

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS  
DOUTORADO EM POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS**

**MAUREL ROSA DE OLIVEIRA**

**O PAPEL DAS INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA DAS UNIVERSIDADES  
PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DE PELOTAS, RIO GRANDE E SANTA MARIA COMO  
FACILITADORAS NOS PROJETOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS ATRAVÉS DA  
INOVAÇÃO SOCIAL**

**Pelotas  
2019**

**MAUREL ROSA DE OLIVEIRA**

**O PAPEL DAS INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DE PELOTAS, RIO GRANDE E SANTA MARIA COMO FACILITADORAS NOS PROJETOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS ATRAVÉS DA INOVAÇÃO SOCIAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos para obtenção do título de Doutor. Área de Concentração: Questão Política.  
Orientador: Prof. Dr. Renato da Silva Della Vechia.

**Pelotas  
2019**

O48p Oliveira, Maurel Rosa de  
O papel das incubadoras de base tecnológica das universidades públicas dos municípios de Pelotas, Rio Grande e Santa Maria como facilitadoras nos projetos de políticas públicas através da inovação social / Maurel Rosa de Oliveira. - 2019. 141 f.

Tese (Doutorado em Política Social e Direitos Humanos) - Universidade Católica de Pelotas, 2019.  
Orientador: Prof. Renato Della Vecchia.

1. Capital social. 2. Inovação. 3. Desenvolvimento social. 4. Incubadoras. I. Vecchia, Renato Della. II. Título.

CDD 341.759

Catálogo na fonte: Bibliotecária Jetlin da Silva Maglioni CRB-10/2462

**MAUREL ROSA DE OLIVEIRA**

**O PAPEL DAS INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DE PELOTAS, RIO GRANDE E SANTA MARIA COMO FACILITADORAS NOS PROJETOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS ATRAVÉS DA INOVAÇÃO SOCIAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos para obtenção do título de Doutor. Área de Concentração: Questão Política.

Pelotas, ...../...../.....

**BANCA EXAMINADORA**

.....

Professor Orientador Doutor Renato Della Vecchia (UCPel)

.....

Professor Doutor Mário Duarte Canever (UFPel)

.....

Professor Doutor Pedro Robertt (UFPel)

.....

Professora Cristine Jaques Ribeiro (UCPel)

## **AGRADECIMENTOS**

À minha filha querida, Catarina, obrigada por tua parceria e carinho. Muitas vezes trabalhamos lado a lado, cada um com seus objetivos. Certamente, seu amor, sua gratidão, sorrisos e abraços, me serviram de motivação para conclusão deste estudo.

À minha esposa Cristina Braga Xavier, amiga, companheira e apoiadora com estímulo permanente e incondicional.

Aos meus pais, Alteçor Almeida de Oliveira e Neiva Rosa de Oliveira, por terem se preocupado e investido na minha educação, dando todo o apoio possível, sempre parceiros e confiantes.

Ao estimado professor orientador, cientista político e Doutor, Renato Della Vechia, pelo estímulo e confiança em mim depositado.

À minha colega de profissão, administradora Adriana Munsberg, pela disponibilidade e ajuda na implementação da pesquisa de campo.

À Universidade Católica de Pelotas, por ter fornecido minha formação acadêmica e depois oportunizado exercer a carreira docente.

À Universidade Federal de Pelotas e aos meus colegas de departamento, que permitiram e votaram em favor do meu afastamento por determinado período, para uma melhor dedicação.

A Deus pela vida.

À banca de defesa, Professores Doutores, pela disponibilidade de tempo e pronto aceite do convite para esse momento.

## RESUMO

As mudanças e a construção do futuro dependem da qualidade e da vontade política, da organização popular, de diálogo e de alianças entre os atores e os espaços de participação, mecanismos democráticos que podem gerar oportunidades para o envolvimento das pessoas na vida social, econômica e política do território. Estas formas devem permitir a mobilização das experiências e a criatividade dos atores sociais locais, criando sinergias e possibilitando o controle das políticas públicas e a abertura de novos campos de ação dentro da esfera governamental. É de extrema importância que o Estado formule novos modelos de atuação governamental e gestão de políticas públicas para o desenvolvimento regional, com uma atuação direcionada para atividades que levam em conta as capacidades e potencialidades de cada território. As propostas de política pública devem manter por um longo período, o apoio institucional, a credibilidade e a sustentação política da proposta, para não inviabilizar no futuro, estas práticas de capital social. A última década assistiu ao início de uma nova era voltada ao avanço tecnológico. Puxada pela criação de robôs dotados de capacidades cognitivas cada vez mais desenvolvidas e de tecnologias de coleta e processamento de dados e informação que empurram as possibilidades da economia digital, essa “nova revolução tecnológica” assusta, colocando em risco empregos rotineiros de baixa e média qualificação, representando um desafio para os países que historicamente investiram pouco em seu capital humano e não estão integrados aos centros produtores das novas tecnologias. Mas, apesar desta ameaça, a adoção inteligente dessas novas tecnologias oferece oportunidades de saltos de eficiência não apenas para o setor privado, mas também para o setor público, trazendo consigo o benefício da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Nesta tese de doutoramento, descobrimos como estão trabalhando e atuando as Incubadoras de base tecnológica nas cidades dos interiores do Sul do Estado do Rio Grande do Sul, as quais possuem Universidades Públicas localizadas nas cidades de Santa Maria, Pelotas e Rio Grande. Relacionando com os fundamentos das políticas públicas, quando o assunto é recurso oriundo da esfera federal e as políticas sociais, através dos benefícios que a sociedade ganha, refletindo ou não, no desenvolvimento social e regional.

**Palavras chaves:** Capital social. Inovação. Desenvolvimento Social. Incubadoras.

## **ABSTRACT**

Future change and shaping depend on quality and political will, popular organization, dialogue and alliances between actors and spaces of participation, democratic mechanisms that can create opportunities for people's involvement in social, economic and social life territory policy. These forms should enable the mobilization of the experiences and creativity of local social actors, creating synergies and enabling the control of public policies and the opening of new fields of action within the control of public policies and the opening of new fields of action within the government sphere. It is extremely important for the State to formulate new models of governmental action and public policy management for regional development, with a focus on activities that take into account the capabilities and potentialities of each territory. Public policy proposals should maintain the institutional support, credibility and political underpinning of the proposal for a long time so as not to make these social capital practices unfeasible in the future. The last decade has seen the beginning of a new era of technological advancement. Driven by the creation of robots with increasingly developed cognitive capabilities and data and information collection and processing technologies that push the possibilities of the digital economy this "new technological revolution" scares, putting low and medium skill routine jobs at risk. This represents a challenge for countries that have historically invested little in their human capital and are not integrated with the centers producing new technologies. But despite this threat, smart adoption of these new technologies offers opportunities for efficiency leaps not only for the private sector but also for the public sector, bringing with it the benefit of the quality of services provided to society. In this doctoral dissertation, we discover how the technology-based incubators are working and acting in the inner cities of the southern state of Rio Grande do Sul, which have public universities located in the cities of Santa Maria, Pelotas and Rio Grande. Relating to the fundamentals of public policies, when the subject is a resource from the federal sphere and social policies, through the benefits that society gains, reflecting or not, on social and regional development.

**Keywords:** Social capital. Innovation. Social development. Incubators.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Taxa de desocupação no Brasil, mês e ano, período 2002 a 2018...	27
Tabela 02	Indicadores importantes sobre incubadoras.....	41
Tabela 03	Distribuição de empresas incubadas e graduadas por porte .....	52
Tabela 04	Geração de empregos de empresas incubadas e graduadas .....	52
Tabela 05	Cargo na empresa incubada .....	87
Tabela 06	Formação dos entrevistados .....	87
Tabela 07	Nome/Marca da empresa .....	88
Tabela 08	Quantidade de funcionários.....	89
Tabela 09	Média de rendimento mensal (R\$) .....	89
Tabela 10	Tempo de dedicação à empresa (em horas) por dia.....	90
Tabela 11	Se a empresa incubada utiliza os laboratórios da Universidade .....	92
Tabela 12	Se a empresa utiliza a estrutura da Universidade .....	92
Tabela 13	Se a empresa participou de editais para captar recursos .....	92
Tabela 14	Se a empresa conseguiu recursos de algum órgão .....	93
Tabela 15	Renda familiar .....	93
Tabela 16	Referente ao Desenvolvimento Social por parte da incubada.....	94
Tabela 17	Quanto ao auxílio à captação de recursos através da incubadora....	96
Tabela 18	Quanto à Gestão da Inovação, a incubadora da Universidade incentiva/auxilia .....	96
Tabela 19	A Incubadora participa de eventos e faz network com outros segmentos.....	97
Tabela 20	Sobre parcerias e cooperações para o desenvolvimento, a incubadora facilita o acesso das incubadas à(s).....	98
Tabela 21	A incubadora incentiva/apoia a participação das incubadas em eventos, tais como .....	99



Tabela 22	São considerados obstáculos para viabilidade futura do negócio .....	100
Tabela 23	Cargo dos responsáveis entrevistados .....	104
Tabela 24	Universidade em que trabalham os entrevistados.....	105
Tabela 25	Função dos entrevistados na incubadora.....	105
Tabela 26	Tempo de atuação dos entrevistados na incubadora.....	
Tabela 27	Grau de concordância/discordância sobre Inovação e Tecnologia e relação ao Desenvolvimento Social .....	
Tabela 28	Quanto ao Auxílio à Captação de Recursos à incubadora .....	106
Tabela 29	Referente à Gestão da Inovação da Incubadora: A incubadora incentiva/auxilia .....	107
Tabela 30	Quanto à Network Regional: A incubadora participa de redes de relacionamento/network com.....	107
Tabela 31	Sobre Parcerias e Cooperações para o desenvolvimento, a incubadora facilita o acesso das incubadas à(s).....	108
Tabela 32	Referente à participação em eventos: A incubadora incentiva/apoia a participação das incubadas em eventos, tais como .....	108
Tabela 33	São considerados OBSTÁCULOS para continuidade futura do investimento em Inovação e Tecnologia na Universidade .....	109

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Taxas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil (% da população adulta).....	24
Figura 02	Evolução do Produto Interno Bruto no Brasil.....	25
Figura 03	Taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores eficiência ou inovação – 2016	28
Figura 05	Fatores ambientais e pessoais.....	32
Figura 06	Impacto teórico de uma incubadora no caminho irregular de crescimento de uma empresa incubada.....	46
Figura 07	Modelo cerne.....	47
Figura 08	Etapas do programa de Incubação .....	48
Figura 09	Modalidades de incubação.....	50
Figura 10	Setores de atuação das incubadoras brasileiras.....	54
Figura 11	Hélices Tríplices Gêmeas.....	67
Figura 12	População do RS entre os anos de 2000 a 2017 .....	71
Figura 13	Produto Interno Bruto do RS .....	72
Figura 14	Participação em (%) do PIB do Rio Grande do Sul no Brasil (2000-2016).....	73
Figura 15	PIB per capita RS e Brasil.....	73
Figura 16	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS – IDESE (2010-2015).....	74
Figura 17	Valor de investimento no negócio .....	91
Figura 18	Formação dos entrevistados .....	104

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Ameaças destacadas pelos entrevistados .....	111
Quadro 02	Oportunidades destacadas pelos entrevistados.....	111
Quadro 03	Fatores positivos e negativos das incubadoras na visão dos entrevistados.....	112

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
CERNE	Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos
CIT	Centro de Inovação Tecnológica
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FMI	Fundo Monetário Internacional
FINEP	Financiadora de Inovação e Pesquisa
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
FVA	Fundo Verde Amarelo
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBQP	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
IDHM	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
INBI	International Business Innovation Association
ITS	Instituto de Tecnologia Social
ITSM	Incubadora de Tecnologia Santa Maria
MCT	Ministério Ciência e Tecnologia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
OCDE	Organization for Economic Co-operation and Development
PACTI	Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica da Indústria
PIB	Produto Interno Bruto
PGQP	Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade
PQP	Programa Nacional de Qualidade
PNI	Programa Nacional de Apoio às Incubadoras
SEBRAE	Serviço Brasileiro Apoio à Pequena e Média Empresa
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>CAPITAL SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO</b> .....	16
3	<b>EMPREENDEDORISMO E O MERCADO DE TRABALHO</b> .....	21
4	<b>INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E AS INCUBADORAS</b> .....	37
4.1	INCUBAÇÃO .....	48
4.1.1	<b>Tipos de incubação</b> .....	48
5	<b>O ESTADO E AS POLÍTICAS SOCIAIS E PÚBLICAS</b> .....	58
5.1	LEI DA INOVAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA E O REFLEXO NA POLÍTICA SOCIAL .....	68
6	<b>CENÁRIO CONTEMPORÂNEO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b> .....	71
7	<b>METODOLOGIA</b> .....	78
7.1	SUJEITOS DA PESQUISA.....	79
7.2	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA .....	79
7.2.1	<b>Estudo de Caso 01 - Incubadora da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL</b> .....	80
7.2.2	<b>Estudo de Caso 2 – Fundação Universidade do Rio Grande – FURG</b>	80
7.2.3	<b>Estudo de Caso 3 - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.</b>	
7.3	OBJETIVOS .....	81
7.4	A DEFINIÇÃO E A DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA ...	82
7.4.1	<b>Amostra</b> .....	84
8	<b>ANÁLISE DA PESQUISA</b> .....	87
8.1	ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA A GESTORES DE EMPRESAS INCUBADAS .....	87
8.2	ANÁLISE QUALITATIVA .....	100
8.3	ANÁLISE QUANTITATIVA .....	104
8.3.1	<b>Análise das entrevistas</b> .....	109
9	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	113
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	123
	<b>APÊNDICES</b> .....	130

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o mundo tem sofrido várias mudanças, várias transformações, em curtos períodos de tempo, principalmente no último século, quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. A inovação tecnológica tem despertado crescente interesse em diversos segmentos políticos e socioeconômicos, incluindo tomadores de decisão, agências de desenvolvimento, empreendedores, e a comunidade acadêmica e de pesquisa. O foco das políticas industrial e de inovação tem, gradualmente, mudado de um uso dominante e exclusivo de instrumentos diretos de apoio para outras formas mais indiretas. As interações entre pessoas, entre organizações e entre os elementos humanos sociais e culturais interferem diretamente nos processos inovadores, e são essas interações que permitem e acirram a aprendizagem organizacional, fortalecendo as relações e os benefícios advindos delas.

A tecnologia e a inovação avançam em todos os países e o Estado é o principal responsável por implementar estratégias voltadas para um mercado livre, fomentando assim, a competitividade entre as empresas e às vezes, até mesmo, enfraquecendo as políticas sociais, através deste modelo de política neoliberal.

O empreendedorismo inovador, surge nas políticas públicas, muitas vezes representado através das incubadoras de empresas, especificamente, na América Latina, como solução para o problema do hiato que ocorre entre ideias empreendedoras e recursos necessários para implementá-las; o mundo ainda está testando e conhecendo este tipo inovador de desenvolvimento econômico e social.

Alguns cursos das universidades estão reforçando e fomentando o empreendedorismo, novas ideias estão sendo desenvolvidas em trabalhos com alunos. Nestes trabalhos, o talento humano, os recursos técnicos e tecnológicos que oferecem apoio a novos empreendimentos, criam uma relação conveniente entre empresas, universidades e sociedade em geral. Nesta relação, a tecnologia tem se apresentado como um dos principais fatores de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é

o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região. Como indicador importante, numa visão econômica, o índice de desemprego, principalmente nas grandes cidades mostra o reflexo do cenário de uma economia crescente, estagnada ou em declínio, considerando um ciclo onde a produção gera a renda, a renda gera o poder de consumo, o consumo por si gera uma razão de seguir produzindo e gerando emprego, além dos impostos que são direcionados para a composição da receita arrecadada do governo.

Para um país evoluir sem a ciência é muito complexo, pois não há a perspectiva da inovação e da tecnologia, assim como, falta a adaptação aos tempos que trazem mudanças profundas todos os dias. No mundo, países que investiram em educação, em pesquisa e desenvolvimento acabaram crescendo e se desenvolvendo bem mais do que aqueles que não priorizaram esses esforços por motivos diversos.

O tema proposto, além de inovador, por estar em plena fase de crescimento nos programas dentro das Universidades, apresenta-se como uma pesquisa primária, focando nas universidades públicas, das seguintes cidades: Pelotas, Rio Grande e Santa Maria; o estudo relaciona as incubadoras com a inovação social. Após termos alcançado os resultados nesta tese, certamente fomentamos uma continuidade mais acelerada em termos de estratégias de gestão pública, observando as perspectivas e os efeitos atuais delas na sociedade.

As possíveis consequências de uma redução no orçamento de pesquisas científicas e demais áreas, como tecnologia e inovação, nos planos do governo, certamente poderá ocasionar um reflexo de risco, no qual a sociedade pode ser a maior prejudicada com a ruptura destes projetos de conhecimentos. A ausência de descobertas, principalmente na área da saúde, pode acarretar uma regressão nos estudos já encaminhados de Universidades e Órgãos Pesquisadores, portanto analisar e mensurar dentro do possível, o que já foi realizado, utilizando as incubadoras de base tecnológicas, se tornou um estudo de grande valia para argumentos futuros.

O trabalho foi elaborado com base nos diversos estudos e análise das pesquisas sobre perspectivas no desenvolvimento social e econômico das incubadoras de base

tecnológica das Universidades Públicas do município de Santa Maria, Rio Grande e Pelotas.

Na primeira parte deste estudo, a pesquisa bibliográfica foi focada no capital social e no desenvolvimento acerca do tema, trabalhando assim, com alguns conceitos, como os de Bourdieu e Coleman, os quais enfatizam a participação do homem em grupos, redes sociais através de família, escolas e outras formas de reprodução do capital social, destacando-se a influência do capital cultural e econômico. Também é demonstrado um sistema com traçados voltados para a elaboração de práticas concretas ou esquemas estruturados pelos agentes sob a forma de um senso prático que facilita sua orientação nos domínios relativos à existência social. Coleman diz que o capital social acontece nas relações entre as pessoas e por meio de trocas que facilitam a ação de indivíduos ou grupos (SALEJ H, 2005). Já no segundo capítulo, as categorias escolhidas foram o empreendedorismo e a empregabilidade. O primeiro caracteriza-se pela forma alternativa das pessoas entrarem no mercado de trabalho através de negócios mais inovadores, seja por conta própria ou participando de editais de incubadoras, tornando-se incubadas ou “*startups*”. Nesse contexto, verifica-se também como a utilização dos benefícios oferecidos pela mesma reflete-se em diversos indicadores como PIB, emprego, poder de compra, informações e conhecimentos, impactando positivamente ou negativamente no mercado, conseqüentemente no seu desenvolvimento, tanto social, como econômico; No entanto, no terceiro capítulo são descritos os conceitos e a modelagem de funcionamento das incubadoras e como estas se relacionam com a tecnologia social, descreve seu funcionamento como alternativas para viabilização de novas formas de obtenção de trabalho e renda via incentivo de pequenos e médios empreendimentos. Também são contempladas neste estudo, as etapas com o delineamento estrutural das empresas incubadas e o papel das universidades públicas como fomentadoras e responsáveis pela disseminação dos projetos de base tecnológica numa sociedade que carece de desenvolvimento social e econômico. Já, no último capítulo são apresentadas as políticas públicas e as políticas sociais, estando estas, diretamente relacionadas com o pressuposto do Estado para a promoção do desenvolvimento econômico, social, cultural e político, destacando-se a fase deste desenvolvimento como condição necessária para a realização do bem-estar



social. Assim, finalmente é apresentada uma explanação sobre a metodologia aplicada na pesquisa de campo para a coleta dos dados que após análise, são mostradas as conclusões relacionando hipóteses, objetivos, perspectivas e tendências dos temas estudados, comprovando-se assim, a importância da continuidade destes programas de inovação, inserido nas políticas públicas, para o desenvolvimento tanto regional como social.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é identificar se as Incubadoras de Base Tecnológica, estruturadas no interior das Universidades Públicas, localizadas nas cidades de Santa Maria, Pelotas e Rio Grande, no sul do Estado do Rio Grande do Sul, usufruindo de recursos oriundos de políticas públicas, as quais fazem parte da Lei da Inovação, são agentes de fomento para o desenvolvimento social e se a continuidade destes projetos é viável como um todo.

Sendo que os objetivos específicos:

- a) Identificar os benefícios dos produtos/serviços das empresas incubadas para a sociedade;
- b) Diagnosticar a situação atual dos empreendimentos, incluindo: tempo de abertura, estrutura, reconhecimento, marca, edital, parceiros, objetivos, equipe, financeiro, recursos, planejamento estratégico, número de funcionários, média de salários, insucessos, investimentos diretos e indiretos, faturamento/venda;
- c) Identificar a fase de incubação (pré-incubada, incubada ou graduada);
- d) Identificar vínculos e expectativas dos empregados e empregadores;
- e) Descobrir se existe apoio financeiro de outros órgãos, recursos, parceria Universidade, Incubadora e Governo;
- f) Identificar perspectivas e tendências;
- g) Diagnosticar a sustentabilidade da incubadora;
- h) Relacionar a empregabilidade (total de empregos e salários) gerada nas incubadoras.

## 2 CAPITAL SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO FOCADO NA INOVAÇÃO SOCIAL

As relações sociais “institucionalizadas”, tanto na forma de normas ou de redes sociais, representando práticas sociais culturalmente originadas da história das relações de grupos, comunidades ou classes sociais tendo com a expressão “capital social”, atualmente bastante utilizada na literatura e nas pautas dos governos. (CASTILHOS, 2001)

Segundo Coleman (1990), o capital social é uma resposta de inteligência social a qual promove processos de cooperação, ações coletivas, composto por um conjunto de indivíduos independentes, embora muitas vezes com objetivos individuais, conseguem articular várias ações coletivas.

O desenvolvimento regional se torna uma consequência das características da organização social e das relações cívicas enraizadas em cada território ou região. Putman estudou e registrou diversos aspectos que condicionaram as diferenças regionais encontradas entre o norte e o sul da Itália, concluindo que na Itália contemporânea, a comunidade cívica está estritamente ligada aos níveis de desenvolvimento social e econômico (PUTMAN, 2000).

Segundo Putman (2000), não é possível criar ou formar capital social em região ou local onde este esteja ausente, pois as evidências históricas indicam que fatores socioculturais, práticas colaborativas, capital social, possuem um reflexo direto nas diferenças regionais. As práticas culturais desenvolvidas pela população resultam ou não em capital social.

Já, segundo o antropólogo organizacional Ignacio García da Universidade de Buenos Aires, o termo Capital Social refere às redes de relacionamento baseadas na confiança, cooperação e inovação que são desenvolvidas pelos indivíduos dentro e fora da organização, facilitando o acesso à informação e ao conhecimento. Tais redes podem adotar um caráter formal (determinadas pelos laços hierárquicos, próprios do organograma formal), mas, sobretudo, são de natureza informal, envolvendo laços horizontais e diagonais (entre colaboradores de distintas áreas e *stakeholders*). Capital

Social é a amálgama que interconecta as várias formas do Capital Humano, criando o ativo intangível mais valioso das organizações: as redes humanas de trabalho.

Os sistemas sociais são influenciados por questões culturais e componentes sociais, tendo agentes sociais responsáveis por promover mudanças e alternativas de caminhos no processo de desenvolvimento. Estas modificações ou rupturas podem provocar alterações nas relações sociais, permitindo a institucionalização de novos códigos culturais e práticas sociais que promovam a formação de capital social.

Segundo Woolcock (1998), existem três tipos de capitais sociais que variam conforme as relações sociais, o primeiro, chama-se “Capital social institucional” descreve as relações sociais existentes entre a sociedade civil e o Estado; o segundo “Capital social extra comunitário” relações sociais geradoras de capital que determina comunidade com grupos sociais e econômicos externos, permitindo trocas, negócios; e o terceiro, “Capital social comunitário dos indivíduos” o qual possui a base na confiança de cada pessoa.

A aglomeração de uma determinada atividade de produção numa região específica pode ter diferentes origens. Pode se reproduzir e se desenvolver, motivada por fatores distintos dos que lhe deram origem.

Segundo Paiva (2002), para o estudo do desenvolvimento regional, os “momentos marshallianos” do desenvolvimento das aglomerações produtivas podem ser agrupados em três categorias: aglomeração, arranjo produtivo e sistema local de produção (SLP). O primeiro momento é o da aglomeração. Em seguida, com o desenvolvimento desta, passa a ter um arranjo produtivo e quando este toma consciência de si, e começa a coordenar racionalmente o seu desenvolvimento tem-se um sistema local de produção.

As empresas que fazem parte de uma aglomeração são as primeiras a conhecer e incorporar as “novidades” ou “inovações” seja em matérias-primas, maquinário, processos ou nos produtos finais. Essa aglomeração de empresas transforma qualitativamente estas, caracterizando um arranjo produtivo territorial, quando então estará presente um conjunto de atividades geradoras de emprego e renda em torno do núcleo original. Esta situação aumenta o potencial de geração de emprego sistêmico,

em consequência do aumento das vendas e da produção do centro do arranjo produtivo (PAIVA, 2002)

Ao mesmo tempo em que as empresas regionais são estimuladas a ter um “foco” e a operarem de forma integrada, o arranjo produtivo também estimula a criação de micro e pequenas empresas, contribuindo para a formação de um sistema local de produção (SLP). Estas empresas dividem o mercado de forma relativamente homogênea, levando a uma melhor distribuição da renda gerada. Um sistema aberto ao ingresso de novas empresas é um sistema que tende a ser aberto também para a inovação (PAIVA, 2002).

Segundo Putman (2000), a velocidade e a consistência de um movimento em direção à formação de um Sistema Local Produtivo (SLP), vão depender do grau de consolidação da “comunidade cívica”. A comunidade passa a se organizar em torno do trabalho coletivo, incentivando a troca de experiências e informações, e aumentando a capacidade inovadora do sistema. Esta seria a principal função do capital social.

O desenvolvimento territorial, o qual pode ser estadual, regional ou municipal indica um conjunto variado de políticas e ações que permitem evidenciar questões relacionadas com sentidos atribuídos à noção de desenvolvimento e dos seus atores e espaços de gestão. A elaboração de um “sistema local” autônomo e mais integrado nas redes globais é parte da estratégia de desenvolvimento e coloca o Estado e os agentes econômicos como atores fundamentais do desenvolvimento, incorporando as dimensões política, cultural e social (NAVARRO, 2001).

Baquero (1993), afirma que é necessário e possível que os governos locais tomem iniciativas para enfrentar o problema do desemprego, formulando estratégias de desenvolvimento, tendo em vista a reestruturação dos sistemas produtivos regionais com o aumento de postos de trabalho e a melhoria da qualidade de vida.

A participação em organizações tende a propiciar aos seus integrantes um melhor acesso à linguagem e aos mecanismos do mundo político, sendo um capital social um ambiente benéfico e estimulante à inserção dos indivíduos nas atividades políticas. Os estímulos das redes sociais à participação política, levando em consideração o contexto institucional, o sistema político incluindo neste o Estado.

Bourdieu (1983) emergiu gradualmente o conceito de capital social no início como uma metáfora ligada à outras formas de capital, dando um conceito em si, mais tarde. O autor recorre a este termo ao início da década de 1980, referindo-se às vantagens e oportunidades de se pertencer a certas comunidades, definindo capital social como um conjunto de:

[...] recursos reais ou potenciais que vinculam à participação numa rede estável de relações mais ou menos institucionalizadas de recíproca convivência e reconhecimento que provê para cada um de seus membros o suporte do capital de propriedade coletiva (BOURDIEU, 1983, p.101).

O capital social tem vários benefícios para o desenvolvimento voltado para a inovação social. A constituição de equipes multidisciplinares, agências governamentais que auxiliam uma determinada população, a cooperação entre agentes diversificados resultou no surgimento da inovação social.

Na época de Taylor (1970), inovação social tinha o foco principal nas novas maneiras de fazer as coisas ou formas aperfeiçoadas de ação para suprir necessidades sociais, como pobreza. Sua abordagem tinha como objetivo a inovação social para resolução de problemas.

Para elaboração de novos arranjos sociais, na forma de novas leis ou tecnologias, as inovações sociais servem como instrumentos e ferramentas para solucionar problemas territoriais, (GABOR 1970).

Na perspectiva sociológica a inovação social é conceituada como novas formas de implementar e criar mudanças sociais. Essa estrutura focou em pesquisas em analisar as inovações sociais como novas práticas sociais, formadas a partir de ações coletivas, intencionais e orientadas para objetivos, assim, promove a mudança social por meio da reconfiguração de como os objetivos sociais são realizados. (HAVE; RUBALCABA, 2016)

Bund (2013), descreve que ainda não se encontra uma definição geral de inovação social, portanto o termo caracteriza-se pelas transformações sociais, o desenvolvimento de novos produtos, programas, serviços e empreendedorismo social, caracterizando um modelo de governança.

A relevância da inovação social cresceu desde o ano 2000, embora já ser discutida e praticada há anteriormente, os legisladores, pesquisadores, empresas e sociedade nacional e mundial estão dando uma atenção especial. (DAINIENĖ; DAGILIENĖ, 2016).

A inovação social se iguala ao empreendedorismo social, devido ambos destacar a criação de valor social, focando a mudança e considerando a necessidade de integração entre processo e resultado. Nesse sentido, os autores afirmam que, nas políticas públicas, esta forma de inovação relaciona-se com as estruturas democráticas e participativas dos governos e surge da relação entre Estado, mercado e sociedade civil. Sendo assim, inovação social e empreendedorismo social emergiram como fatores relevantes na renovação dos serviços de bem-estar e na contribuição para a mudança social. (HULGARD E FERRARINI, 2010)

### **3 EMPREENDEDORISMO E O MERCADO DE TRABALHO**

Segundo Oliveira (2014), no Brasil, o empreendedorismo não se desenvolveu na velocidade adequada, principalmente pelo forte protecionismo e, também, pelo longo período de fechamento de mercado, o que levou as empresas brasileiras a focar o mercado interno e, por consequência e por comodismo, a trabalhar com processos, produtos e serviços com baixo nível de tecnologia.

Um aspecto a ser evidenciado é que a maioria das empresas é familiar e, nesse contexto empresarial, geralmente o filho que acompanha o pai tem maior chance de assumir e dar continuidade ao negócio familiar (OLIVEIRA, 2014)

Para o governo, além da geração de empregos através das empresas que vão surgindo, arrecadação de impostos em que o fisco fica, aproximadamente 45% do valor final do produto ou serviço vendido, envolvendo IPI, PIS/Cofins, INSS, Imposto de

importação, Salário Educação, IPTU, Seguro de Acidente do Trabalho, Imposto de Serviço de Qualquer Natureza, Sesi, Senai, Sebrae, Sesc, Sescoop, ICMS, IPVA, IR, Contribuição social sobre o lucro líquido e alguns impostos ainda incidem nas etapas da cadeia produtiva (OLIVEIRA, 2014).

Empreender é uma palavra que remete a muitos sonhos como abrir um negócio próprio, não ter chefe, trabalhar com o que gosta, por em prática uma ideia criativa, aproveitar horários flexíveis, ter liberdade e independência, desbravar mercados.

O estímulo de abertura de novas pequenas empresas é um dos principais objetivos do empreendedorismo. O alto índice de desemprego e sem alternativas, os ex-funcionários de empresas acabam impulsionados a criarem novos negócios. Muitos se motivaram pela nova economia, a Internet, que teve seu ápice de criação de negócios pontocom entre os anos 1999 e 2000, além daqueles que seguem o negócio da família, numa gestão sucessora.

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) teve origem na França, e resume-se à descrição daquela pessoa que assumia riscos e iniciava algo novo (DORNELAS, 2005). Devido aos contextos sociopolíticos, culturais, de desenvolvimento tecnológico, de desenvolvimento e consolidação do capitalismo, algumas teorias administrativas predominaram em determinados períodos do século XX. O movimento da racionalização do trabalho, o das relações humanas entre as décadas de 1940 e 1950, o movimento dos sistemas abertos; nos anos 70 destacou-se então, o período do movimento das contingências ambientais. Algumas invenções de empreendedores foram muito benéficas à sociedade, como o avião motorizado no ano 1903, o aparelho televisor em 1923, o computador em 1943 e a internet em 1989 (DORNELAS, 2005).

O empreendedorismo se expande pelo mundo, além das ações dos governos nacionais e também organizações multinacionais. Em 1998, a *Organization for Economic Co-operation and Development* (OCDE), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, formada por 36 (trinta e seis) países membros que se dedicam a promover o desenvolvimento econômico e o bem estar social, o qual o Brasil faz parte como parceiro estratégico, divulgou a informação "*Fostering the Entrepreneurship: Thematic Review*", com o objetivo explícito de compreender o estágio de desenvolvimento do empreendedorismo em todos os países da OCDE e identificar

quais políticas poderiam ser mais prósperas para intensificar o desenvolvimento do empreendedorismo, fazendo um elo do empreendedorismo com as políticas públicas a serem implementadas.

Considera-se um novo empreendimento, a partir de um sonho, uma ideia de alguém ou um grupo de pessoas que na prática se torne realidade no mercado. Esta vontade de transformar essa ideia em realidade gera o empreendedorismo de inovação, o qual tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países (DORNELAS, 2005).

Portanto, o empreendedorismo ocasiona em resultados importantes para o desenvolvimento, tanto econômico, como social, gerando assim, além de empregos, serviços, produtos, renda e oportunidades. Neste foco, em 1998, um grupo de pesquisadores do Babson College, nos Estados Unidos, e da London Business School, na Inglaterra, deram início ao projeto, com o objetivo de se medir a atividade empreendedora dos países e observar o relacionamento com o crescimento econômico. Projeto de grande impacto ao acompanhamento do empreendedorismo nos países. Uma das medidas pelo estudo GEM, refere-se ao índice de criação de novos negócios, denominado Atividade Empreendedora Total que mede a dinâmica empreendedora dos países e acaba definindo um ranking mundial de empreendedorismo (DORNELAS, 2005).

Segundo Oliveira (2014), tendências do empreendedorismo está na geração de novos empreendimentos, algo irreversível e inquestionável, principalmente pelo sistema de franquias e pelo desenvolvimento de novas tecnologias de processos, produtos e serviços. O empreendedorismo tem forte interação com o processo de inovação, incluindo a interligação dos produtos e serviços dos empreendimentos com diversos segmentos de mercado, com suas necessidades e expectativas, o aperfeiçoamento, e até o desenvolvimento de modelos administrativos são facilitados.

Existem vários tipos de empreendedores, como os externos ou independentes é aquele que idealiza, empreende e consolida um negócio estrategicamente interessante, apresentando resultados positivos, através da otimização da capacidade de inovação e renovação.



Empreendedor interno, funcionário de uma empresa que tem a inteligência e a iniciativa de propor a aplicar soluções empreendedoras para o desenvolvimento dos processos, produtos e serviços da empresa.

Pseudoempreendedor, aquele que pensa que é um empreendedor interno, mas na verdade não é pelo motivo de não conseguir implementar suas ideias.

Empreendedor por iniciativa se arrisca no ramo do empreendedorismo, mas não tem uma boa ideia que sustente o empreendimento.

Empreendedor por necessidade que em momentos difíceis em sua carreira profissional, fica sem rumo e “atira para todos os lados”, até para o empreendedorismo.

Uma opção para quem fica sem emprego fixo é partir para o contexto da empregabilidade, que é dar ou conseguir trabalho e remuneração pelos seus conhecimentos, habilidades e atitudes, intencionalmente desenvolvidos por meio de educação e treinamento sintonizados com as necessidades do mercado de trabalho.

As pessoas que incorporam a abordagem da empregabilidade como algo bom estão no caminho para se tornarem empreendedores, pois, entre outras coisas, são pessoas que acreditam em si (OLIVEIRA, 2014).

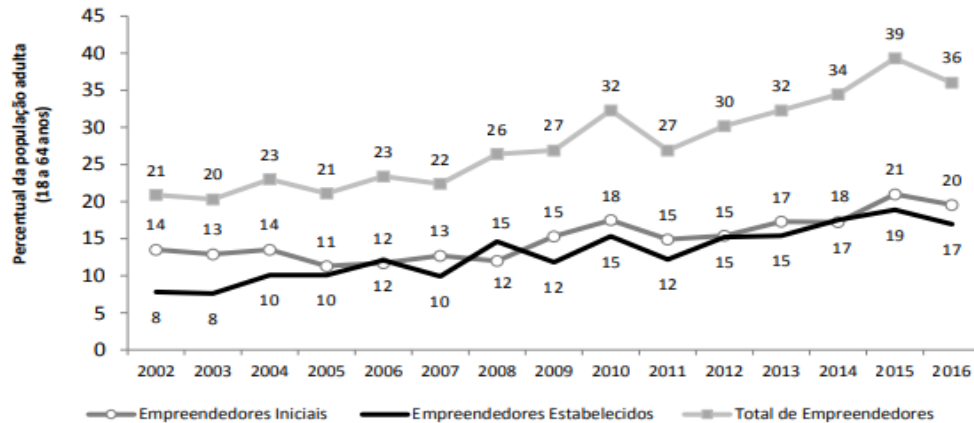
Os empreendedores de renovação é aquele que reinventa um negócio aumentando o seu ciclo de vida.

A pesquisa patrocinada pelo Sebrae intitulada “*Global Entrepreneurship Monitor*” (GEM) (2015), revela que em cada dez brasileiros adultos, quatro já tem uma empresa ou estão envolvidos com a criação de uma. Em 2015, a taxa de empreendedorismo no país foi de 39,9%, maior índice dos últimos 14 anos. Isto significa que 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos em 2015 na criação ou na manutenção de um negócio. Ao mesmo tempo, a capacitação dos empreendedores, fez com que diminuísse o índice da mortalidade, pois há dez anos, somente 20% das empresas abertas sobreviviam e passavam para o próximo ano, atualmente este índice foi para 35% (SEBRAE BRASIL, 2016).

Desde 1999 é realizada uma pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, através da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), coordenado, no nível internacional, pelo *Global Entrepreneurship Research Association* (GERA). A participação é em torno de 100 países. O relatório de 2016 apresenta resultados para 65 países que juntos,

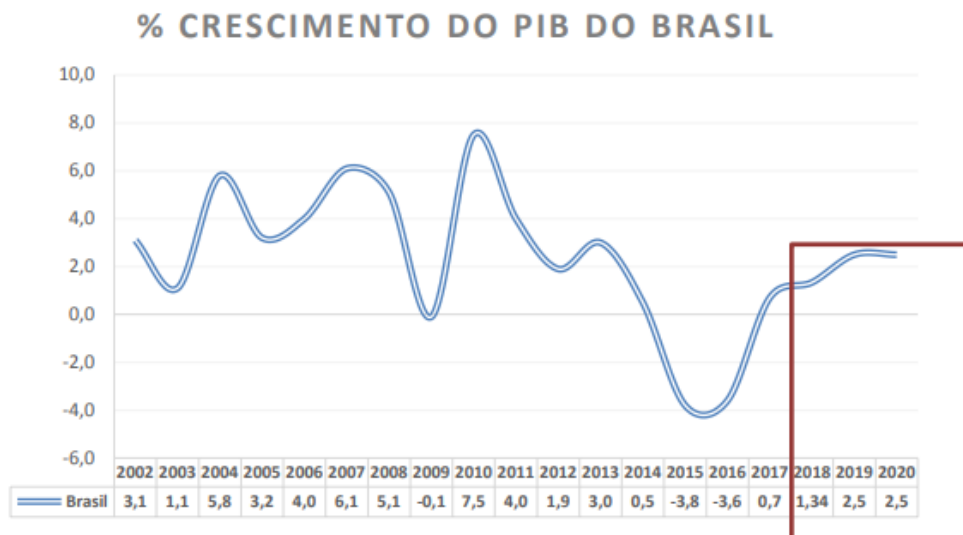
representam 70% da população global e 83% do Produto Mundial. A pesquisa é feita com indivíduos entre 18 e 64 anos, e procura identificar as características dos que possuem algum tipo de negócio, seja um negócio formal ou informal.

Os dados abaixo identificam as taxas sobre o empreendedorismo e o Produto Interno Bruto do Brasil.



**Figura 01:** Taxas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil (% da população adulta)

Fonte: GEM (2016) Percentual da população de 18 a 64 anos Nota: TEA (Taxa de Empreendedores Iniciais, aqueles que, nos últimos 12 meses, realizou alguma ação visando ter um negócio próprio ou tem negócio próprio com até 3,5 anos de operação); TEE (Taxa de Empreendedores Estabelecidos, aqueles com um negócio com mais de 42 meses de operação); TTE (Taxa Total de Empreendedores, a soma de TEA+TEE).



**Figura 02:** Evolução do Produto Interno Bruto no Brasil.

Fonte: IBGE, 2018.

A taxa de crescimento do PIB brasileiro, entre os anos 2002 e 2013 acompanhou o desenvolvimento próximo da economia mundial. A partir do ano 2014, o Brasil viveu forte desaceleração econômica, seguida pela maior recessão registrada nos últimos 25 anos, em 2015 com o PIB -3,8% e 2016 com -3,6%.

Para o ano 2019, os analistas projetaram uma economia com alta do PIB de 3%, mas atualmente a expectativa vem reduzindo, indicando um crescimento próximo de 1,5%. O ritmo da retomada da economia brasileira tem sido inferior ao projetado, devido uma série de fatores, como crise da Argentina, desemprego com um patamar elevado em torno de 12% da população, a confiança de consumidores e empresários recuou, inibindo o consumo. Também, possível incerteza dos planos do novo governo, como exemplo a reforma da previdência.<sup>1</sup>

Anteriormente, o Banco Central (BACEN), projetou uma economia com expansão melhor nos anos de 2019 e 2020, PIB aproximado em 2,5%.

Apesar do fraco desempenho do PIB entre 2014 e 2017, a criação anual de novos Microempreendedores Individuais (MEI) manteve-se robusta, próxima à casa de 1 (um) milhão de MEI/ano.

Conforme a classificação do Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Lei Complementar nº 123/2006) são esses negócios caracterizados por faixa de faturamento. É considerado Microempreendedor Individual (MEI) os Micros Empreendedores Individuais com receita bruta anual de até R\$ 81 mil; consideradas Microempresa, àquela em que sua receita bruta anual atinge o teto máximo de R\$ 360 mil, exceto MEI. Já na empresa de Pequeno Porte (EPP), a receita bruta anual é acima de R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões.

Os pequenos negócios são importantes para a economia brasileira à medida que são a maioria das empresas formais (representando 98,5%), participam com 27% do PIB e são os que mais empregam mão-de-obra (54,5%) no país, também são estratégicos ao assegurar a melhoria dos índices de inovação e competitividade (SEBRAE, 2017).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/13/economistas-voltam-a-piorar-projecao-para-o-desempenho-do-pib-deste-ano.ghtml>> Acesso em: 05 jan 2019.

A taxa de desemprego é um indicador importante para verificar o desenvolvimento do país ou determinada região, embora a economia informal sustentar uma parcela da população mundial por falta de oportunidades de emprego.

O emprego informal é aquele no qual a pessoa trabalha sem condições regulamentadas pelo governo, ou seja, é aquele em que não há vínculo empregatício, o trabalhador não possui registro em carteira, nem usufrui dos benefícios que lhes são de direito, como FGTS, direito à licença maternidade, auxílio do governo em caso de desemprego. São incluídas nessa situação as pequenas empresas que não pagam taxas e impostos. Também é chamado de subemprego.

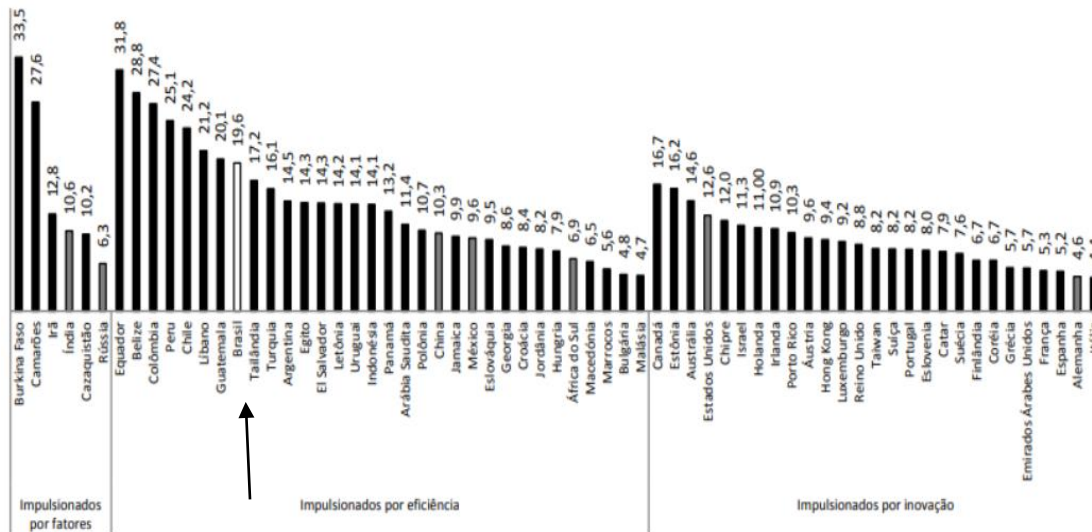
Na tabela abaixo, apresenta um histórico das taxas de desocupação no Brasil, quanto maior o indicador, maior é o desemprego.

**Tabela 01:** Taxa de Desocupação no Brasil, mês e ano, período de 2002 a 2018.

Ano/ Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
<b>2002</b>	10.8	11.1	12.9	12.5	11.9	11.6	11.9	11.7	11.5	11.2	10.9	10.5	12.6
<b>2003</b>	11.2	11.6	12.1	12.5	12.9	13.0	12.8	13.1	13.0	13.0	12.2	10.9	12.3
<b>2004</b>	11.7	12.0	12.8	13.1	12.2	11.7	11.2	11.4	10.9	10.5	10.7	9.6	11.4
<b>2005</b>	10.2	10.7	10.9	10.8	10.2	9.4	9.5	9.4	9.7	9.6	9.6	8.4	9.8
<b>2006</b>	9.3	10.1	10.4	10.4	10.2	10.4	10.8	10.6	10.0	9.8	9.6	8.4	9.9
<b>2007</b>	9.3	9.9	10.2	10.2	10.2	9.7	9.5	9.6	9.0	8.7	8.3	7.5	9.3
<b>2008</b>	8.0	8.7	8.6	8.5	7.9	7.9	8.1	7.6	7.7	7.5	7.6	6.8	7.8
<b>2009</b>	8.2	8.5	9.0	8.9	8.8	8.1	8.0	8.1	7.7	7.5	7.4	6.8	8.1
<b>2010</b>	7.2	7.4	7.6	7.3	7.5	7.0	6.9	6.7	6.2	6.1	5.7	5.3	6.7
<b>2011</b>	6.1	6.4	6.5	6.4	6.4	6.2	6.0	6.0	6.0	5.8	5.2	4.7	6.0
<b>2012</b>	5.5	5.7	6.2	6.0	5.8	5.9	5.4	5.3	5.4	5.3	4.9	4.6	5.5
<b>2013</b>	5.4	5.6	5.7	5.8	5.8	6.0	5.6	5.3	5.4	5.2	4.6	4.3	5.4
<b>2014</b>	4.8	5.1	5.0	4.9	4.9	4.8	4.9	5.0	4.9	4.7	4.8	4.3	4.8
<b>2015</b>	5.3	5.9	6.2	6.4	6.7	6.9	7.5	7.6	7.6	7.9	7.5	6.8	6.9
<b>2016</b>	7.6	8.2	9.5	10.9	11.3	11.3	11.6	11.8	11.8	11.8	11.9	12.0	10.8
<b>2017</b>	12.6	13.2	13.7	13.6	13.0	13.0	12.8	12.6	12.4	12.2	12.0	11.8	12.8
<b>2018</b>	12.2	12.6	13.1	12.9	12.7	12.4	12.3						12.6

Fonte: Sebrae, 2018.

Relacionando a desaceleração do PIB nos anos de 2014 e 2015 do Gráfico com a tabela da taxa de desocupação no Brasil nos anos de 2016 e 2017, podemos supor que seja uma consequência da recessão vivenciada. No momento que entra em declínio o fator de produção do país, acaba acarretando uma retirada da circulação de moeda do mercado, diminuindo o poder de compra das pessoas, onde consequentemente os empresários acabam demitindo ainda mais pessoas do que propriamente admitindo, em razão da insustentabilidade financeira.



**Figura 03:** Taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores eficiência ou inovação – 2016.  
Fonte: GEM (2016).

A Taxa de Empreendedorismo em estágio inicial (TEA) envolve os indivíduos que realizaram alguma ação recente para ter um negócio ou que já tem um negócio com até 3 meses de funcionamento (Empreendedores Nascentes) e aqueles que têm um negócio com 3 a 42 meses de operação (Empreendedores Novos). Em termos internacionais, a TEA do Brasil está na 8ª colocação no grupo dos 32 países “impulsionados por eficiência”.

A falta de trabalho é um dos fatores preocupantes no desenvolvimento do país refletindo diretamente no bem estar da sociedade e nas ações políticas.

Nos países de capitalismo avançado, na década de 1980, aconteceram importantíssimas transformações no mundo do trabalho, com foco na estrutura produtiva, representações sindicais e política. Intensas modificações, que a classe que vive do trabalho sofreu, atingindo não só sua materialidade, mas gerando repercussões na sua subjetividade e, no íntimo inter-relacionamento destes níveis, afetando a sua forma de ser. Dimensões e significados dessas mudanças e algumas das consequências possíveis e que são visualizáveis como o salto tecnológico, a automação, a robótica e a microeletrônica invadiram o universo fabril, inserindo-se e desenvolvendo-se nas relações de trabalho e de produção do capital (ANTUNES, 2015).

Na área da produção, além do fordismo e o taylorismo, existem outros processos como neofordismo, neotaylorismo e pós-fordismo, originados das experiências da “Terceira Itália”, na Suécia, na região Kalmar, resultando o “Kalmarianismo”, sendo em alguns casos substituídos, como a experiência japonesa depois do toyotismo. Portanto, novos processos de trabalho emergem, onde o tempo e a produção em série e de massa são mais flexíveis na produção, novos padrões para busca de produtividade, adequada por novas formas de adequação da produção voltadas ao mercado.

No capitalismo globalizado, o toyotismo acaba dominando em várias partes do mundo e paralelamente os direitos do trabalhador são questionados, passando também um momento transitório. Alguns direitos e conquistas dos trabalhadores são substituídos e excluídos do mundo da produção. Diminuindo assim, o taylorismo, aumentando a participação dentro da ordem e do universo da empresa,

Uma nova forma produtiva, de um lado o desenvolvimento tecnológico e, de outro uma desconcentração produtiva baseada em pequenas empresas, sendo muitas artesanais. Portanto, esse novo paradigma produtivo, recusa a produção em massa, típica de uma grande empresa fordista, recuperando uma concepção de trabalho, mais flexível.

O surgimento de novos setores de produção, novas maneiras de prestação de serviços financeiros, novos mercados, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional caracterizaram-se pela flexibilidade dos processos de trabalho, dos produtos e padrões de consumo.

Também, acumulação flexível envolveu mudanças dos padrões do desenvolvimento desigual, criando um vasto movimento no emprego no chamado “setor de serviços”, como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas (HARVEY, 1992)

Portanto, várias mudanças percebíveis quando estudamos os fatos da desindustrialização e da transferência geográfica de fábricas, das práticas mais flexíveis de emprego do trabalho e da flexibilidade dos mercados de trabalho, da automação e da inovação de produtos e serviços. Novos processos de trabalho emergem, onde o “cronômetro” e a produção em série e de massa são substituídos pela flexibilização da

produção, pela especialização flexível, por novos padrões de busca de produtividade, por novas formas de adequação da produção à lógica do mercado (ANTUNES, 2015).

Com todas estas mudanças tecnológicas no setor industrial e nos serviços, os empresários em geral se adaptam às diversas transformações para ficarem ativas no mercado.

Os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, fortalecendo a era do empreendedorismo, encurtando distâncias, criando novas relações de trabalho e novos empregos. A capacitação dos candidatos para empreendedor está sendo prioridade em muitos países e no centro das políticas públicas, inclusive no Brasil (DORNELAS, 2005).

Para Drucker (1998), os empreendedores são pessoas que inovam. "A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio ou serviço diferente" (DRUCKER, 1998, p.17). Neste contexto, um empreendedor nem sempre é o empresário da empresa, a inovação pode vir de um intraempreendedor, o qual faz parte diretamente ou indiretamente da empresa e teve um "*insight*", uma ideia, a qual a engenharia do produto ou do processo acatou, aprovou e projetou para uma implementação futura, pode estar vinculado ao produto, serviço, negócio, empresa, como também o processo, criando ou inovando algo já existente.

De acordo com Dornelas (2001, p.56):

[...] a essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios tradicionais que, constantemente cria novos produtos, métodos de produção e novos mercados, sobrepondo-os aos antigos métodos menos eficientes e mais caros.

Para Gartner (1988), a literatura existente não tem uma única definição para o empreendedor, assim como não distingue o empreendedorismo da figura do empreendedor. Em resumo, nestes estudos, de forma geral, o empreendedor é aquele que cria empresas e as mantém funcionando, buscando a inovação.

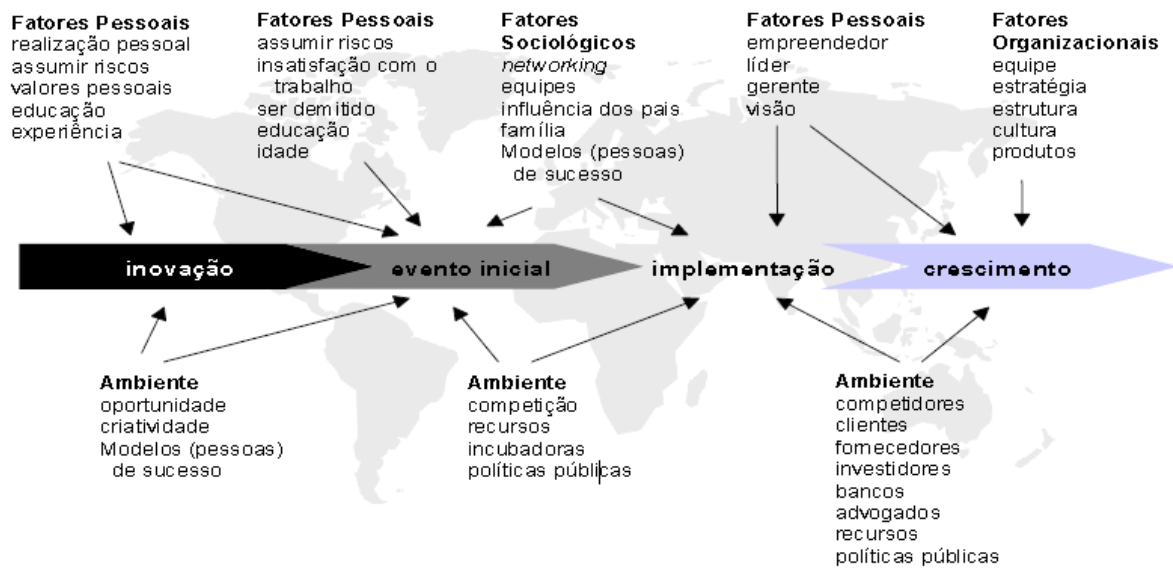
O empreendedor analisa alguns aspectos críticos do processo considerando alguns fatores fundamentais como oportunidades, a equipe empreendedora e quais são os recursos disponíveis. Após esta análise, ele estrutura um plano de negócios ou



“*business plan*”, onde constam todas as ações do projeto a serem implementadas e a viabilidade tanto econômica quanto financeira com indicadores (TIMOMOS, 1994 *apud* DORNELAS, 2005).

O processo empreendedor inicia-se quando um evento gerador desses fatores possibilita o início de um novo negócio. A figura exemplifica alguns fatores que mais influenciam esse processo durante a fase da aventura empreendedora (DORNELAS, 2005).

## Fatores ambientais e pessoais



**Figura 05:** Fatores ambientais e pessoais.

Fonte: Dornelas, 2005.

Na transformação de ideia em empresa, a ferramenta utilizada chama-se plano de negócio, o qual descreve objetivos de um negócio, passo a passo com atividades, ações, valores, cronograma de tempo para que esses objetivos sejam alcançados, reduzindo os fatores de risco e identificando a viabilidade do negócio, tanto financeira como econômica.

O plano de negócio ajuda a concluir se uma ideia é viável e a buscar informações mais detalhadas sobre o ramo, os produtos e serviços que serão oferecidos, seus clientes, concorrentes, fornecedores e, principalmente, sobre os pontos fortes e fracos do seu negócio. Ao final, o plano ajuda a responder a seguinte pergunta: “Vale a pena abrir, manter ou ampliar o meu negócio?” (SEBRAE, 2013).

No Brasil, a própria Portaria nº 139, de 10 de março de 2005, do MCT, que institui o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras Empresariais e aos Parques Tecnológicos (PNI), se encarrega de associar o empreendedorismo às incubadoras (MCT, 2009), principalmente com o objetivo de facilitar o surgimento de novos negócios, estimulando e repassando um apoio logístico, gerencial ao empreendedorismo inovador.

No ano de 1911, com a publicação da obra “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, de Joseph A. Schumpeter, é que a conotação de empreendedor adquiriu um novo significado, ligando-o de maneira clara à inovação. Produzir significa combinar materiais e forças que estão ao nosso alcance. Produzir outras coisas, ou as mesmas coisas.

Na época do Schumpeter (1982), o conceito de empreendedorismo adquiriu um novo significado, relacionando a inovação, no qual a produção combinada com materiais e forças ao nosso alcance produziria outras coisas ou as mesmas coisas. Na medida em que as "novas combinações" podem, com o tempo, originar-se das antigas por ajuste contínuo mediante pequenas etapas, há certamente mudança, possivelmente há também crescimento (SCHUMPETER, 1982, p.48). Ainda, sobre o enfoque dos economistas, Keynes, (1964) referenciou uma figura a qual não chama de empreendedor, mas de *animal spiritis*, considerando sua importante contribuição para a Teoria do Emprego, do Juro e do Dinheiro: pode-se afirmar sem receio que a empresa dependente das esperanças que olham o futuro e beneficiam a comunidade inteira; porém, a iniciativa individual somente será adequada quando a previsão racional for secundada e sustentada pela energia animal, de tal maneira que a ideia dos prejuízos finais, que frequentemente desanima os pioneiros, como a experiência nos prova e a eles é repelida do mesmo modo que o homem cheio de saúde repele a sua probabilidade de morte.

A principal análise relativa à Schumpeter é a de que esse considerava o empreendedor essencialmente como inovador, enquanto que empreendedor para os neo-schumpeterianos assume uma abrangência maior: a atividade empreendedora envolve a busca, descoberta, experimentação, o desenvolvimento, a imitação e a adoção de novos produtos, ou de novos processos de produção ou de novas estruturas

organizacionais (DOSI *in* CORREA & BERNI, op. cit., p.12). "O desenvolvimento, no sentido que lhe damos, é definido então pela realização de novas combinações" (SCHUMPETER, 1982, p.26).

Para o progresso econômico e social, a criação e a distribuição de riqueza são fundamentais, portanto fomentar o empreendedorismo constitui-se em um dos principais mecanismos para se assegurar tanto uma como a outra. No ano de 1979, David Birch revolucionou o campo da economia com a publicação de uma análise econômica que a empregabilidade estava atrelada às pequenas empresas e conseqüentemente impactava no crescimento econômico dos Estados Unidos, considerando que a criação de postos de trabalho é considerada uma das principais medidas de crescimento econômico (DIAS, 2009).

Aumentando a riqueza ou o Produto Interno Bruto do país, o governo arrecadará mais impostos dos Estados, aumentando assim, a possibilidade de destinar mais recursos para o desenvolvimento através das políticas públicas.

O empreendedor pelo enfoque dos comportamentalistas, entre 1970 e 1980, procura descrever as características do empreendedor. Segundo Dolabela (1999), até a década de 1980, os comportamentalistas dominavam o campo do empreendedorismo com pesquisas sobre o comportamento empreendedor. Existem várias abordagens de autores a fim de descrever o comportamento do empreendedor. Neste crescimento do país o qual o empreendedorismo fomenta, com aberturas de novos negócios, geração de empregos, competitividade, globalização, importante observarmos também o desenvolvimento, tanto social como econômico.

O país deve gerar riqueza para sustentar o aumento da população, mas para que haja uma distribuição mais justa deste capital, deve adotar políticas públicas focadas também em políticas sociais, evitando assim, o acúmulo do capital ao poder de poucos indivíduos da sociedade. Neste trabalho, no item políticas públicas, vamos aprofundar sobre a importância destas categorias mencionadas neste parágrafo.

Para avaliar as reais possibilidades do desenvolvimento do Brasil é necessário estudar as razões históricas que permitiram a preservação desse padrão de crescimento sem inclusão e indagar se é possível sua superação em um futuro próximo. Embora fatores positivos supracitados, o crescimento e desenvolvimento dos países,

focados numa política competitiva e com programas de qualidade inseridos nas empresas, atuando muitas vezes globalmente, proporcionam também, um fator de risco, ameaçando a vida do ser humano, que chamamos de desequilíbrio ambiental, resultados deste “capitalismo selvagem”, isto é, um ganha-ganha a qualquer custo, onde o que interessa é a produtividade e a maximização dos resultados.

No entanto, estes são reflexos que a natureza e ambientalistas já estão mostrando como fatores de risco, tanto para a sustentabilidade do planeta, como para a continuidade da evolução das novas gerações. Por isso, vários programas de qualidade, como o PGQP (Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade), inseriram nos fatores de análise e pontuação para aquisição de certificados, atividades que mostram a empresa voltada e comprometida com a responsabilidade social.

#### **4 A ORIGEM DAS INCUBADORAS NO BRASIL E O PROCESSO DE INCUBAÇÃO**

Incubadora de empresas é um campo de pesquisa que está se desenvolvendo dia a dia devido possuir um importante papel como ferramenta competitiva e inovadora no mercado (FERNÁNDEZ, 2015).

Segundo Siswoyo (2009), em sua pesquisa encontrou diversos programas de incubadoras de empresas em várias universidades privadas que cooperam com o gabinete do Ministério das Cooperativas e Pequenas Empresas, foram desenvolvidos não só para as pequenas empresas, indústrias ou cooperativas, mas também envolveu os alunos e ex-alunos na criação de novos empreendimentos.

Incubadora de empresas tem o compromisso de dar vida a pequenas e médias empresas para ser capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico regional (HERNANDEZ e CARRA, 2016).

Hubeis (2009) descreve que a incubadora de empresas é uma instalação de estimulação de pequenas empresas, que é determinado pelos componentes de empreendedorismo, gerentes, infraestruturas e localizações estreitamente relacionadas com políticas, indústrias e mercados, desenvolvimento de novos empreendimentos e promoção do crescimento econômico local. Também revela quatro tipos de incubadoras existentes: incubadora technopoles, é a parte de um projeto integrado envolvendo instituições de ensino, instituições de pesquisa e outras organizações interessadas em formar o desenvolvimento econômico regional.

Bergek e Norrman (2008) concluíram que alguns componentes principais da modelagem de incubadora de empresas do estudo de vários periódicos de pesquisa foram os seguintes: seleção refere-se à decisão tomada por uma incubadora de acordo com o negócio aprovado a ser nutrido; infraestruturas são instalações físicas, tais como edifícios de escritórios e laboratórios para práticas de empreendedorismo; apoio às empresas, é um suporte atividade para ajudar no empreendedorismo, como treinamentos; mediação, é como a incubadora capaz de conectar um negócio piloto com um mercado para desenvolver um negócio que está sendo pioneiro; e graduação, é um acordo que deve ser feito como um acordo entre o incubadora e o negócio piloto.

A implementação de incubadoras de empresas proporciona aos alunos treinamento, direção e apoio na forma de material e incentivo que fará os alunos se sentirem protegidos por incubadoras de empresas.

Segundo Reis (2008), o processo de inovação tecnológica envolve todo o ciclo que compreende em um modelo linear do tipo *science-push*: pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento, engenharia, produção, marketing, venda, logística e pós-venda, com todas as interações e realimentações possíveis entre essas fases. As universidades têm-se dedicado, na maior parte dos casos, às três primeiras fases desse ciclo. As empresas, naturalmente, preocupam-se com as fases finais. Evidentemente, em alguns casos, ocorrem sobreposições nessas fases, ou seja, a universidade pode, por exemplo, participar na fase de engenharia, assim como a empresa pode desenvolver pesquisas aplicadas.

Para garantir que o ciclo de inovação seja totalmente percorrido, é necessário que esses dois atores, universidade e empresa, interajam de forma eficaz.

Historicamente, os índices brasileiros de sucesso quanto à produção do conhecimento e ao desenvolvimento de inovações tecnológicas têm sido substancialmente distintas. Um dos indicadores da produção do conhecimento é o número de artigos publicados, enquanto que o número de patentes depositadas é o principal indicador da produção tecnológica. Muitas vezes, essas patentes são compradas, permitindo avaliar, entre outros pontos, a capacidade de o país apropriar-se do conhecimento científico de que dispõe, transformando-o em inovações tecnológicas.

Conforme descreve abaixo, o Brasil tem uma produção de conhecimento científico excelente, mas concessões de patentes, ainda baixo.

A análise da produção científica brasileira mostra que o país é responsável por cerca de 2,69% da produção mundial (2009), o que coloca o Brasil em um seleto grupo de países produtores de conhecimento. Outro indicador de produção de tecnologia muito usado é o número de concessões de patentes junto ao escritório norte-americano de patentes, segundo os países de origem. Os dados de 2010 indicam que o Brasil obteve apenas 175 concessões de patentes, enquanto a China no mesmo ano obteve a concessão de 2.657 novas patentes.

Segundo Reis (2008), o governo federal brasileiro, ciente dessa dificuldade que é transformar o conhecimento científico em riquezas, tem o desafio em apresentar mecanismos para alavancar o desenvolvimento tecnológico. Alguns destes desafios são: promover maior sinergia entre as universidades, os centros de pesquisa e o setor produtivo, assim como, incentivar a geração de conhecimento e de inovações que contribuam para a solução dos grandes problemas nacionais, estimulando assim, para uma articulação entre a ciência e o desenvolvimento tecnológico.

Atualmente, com os cortes orçamentários anunciados pelo Governo do presidente Jair Bolsonaro, em torno de 30% sobre o total dos recursos repassados para Universidades Públicas, certamente inviabilizará grande parte destes incentivos em desenvolvimento tecnológico, afetando as pesquisas e os projetos em andamentos. Além dos estudos que a base do conhecimento.

Entre os Fundos Setoriais criados pelo governo anterior, o mais voltado para facilitar a transferência de conhecimentos entre a universidade e a empresa é o chamado Fundo Verde-Amarelo (FVA), que busca estimular o desenvolvimento de projetos em parceria entre universidades, centros de pesquisa e setor privado, visando acelerar a transformação da pesquisa e do conhecimento científico em inovação de produtos e processos produtivos, bem como incentivar o investimento do setor privado em Pesquisas e Desenvolvimento (P&D).

O FVA cumpre importante papel para a obtenção da inovação, estimulando a interação entre os diversos agentes do processo inovativo e gerando um ambiente mais favorável à inovação do país. Dessa forma, deverá possibilitar ações conjuntas envolvendo entidades de ensino superior, de pesquisa e desenvolvimento, empresas, institutos tecnológicos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Financiadora Nacional de Estudos e Projetos (FINEP), Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE), os sistemas compreendidos pelas confederações da classe produtora e as entidades tecnológicas e de classe.

Segundo Reis (2008), a tecnologia está associada aos impactos socioeconômicos sobre comunidades, resultante da aplicação de novos materiais, novos processos de fabricação, novos métodos e novos produtos nos meios de

produção. A tecnologia pode ser definida como um acervo de conhecimentos de uma sociedade (como ciência). Entretanto, relaciona esse acervo de conhecimentos com as artes industriais. O principal agente de mudança no mundo atual é a inovação tecnológica. Nos diversos países o progresso social e econômico, assim como o sucesso das empresas dependem dos resultados da produção do conhecimento tecnocientífico, transferido e incorporado aos produtos e serviços.

Inovação tecnológica pode ser definida como uma nova ideia, um evento técnico descontínuo, que após certo período de tempo, é desenvolvido até o momento em que se torna prático e, então usado com sucesso (REIS, 2008).

O Manual Frascati (BRASIL, 2002) conceitua a inovação científica e tecnológica como a transformação de uma ideia em um produto vendável. Peter Drucker adota uma orientação neo-schumpeteriana ao conceituar a inovação como um esforço para criar alterações úteis ao potencial econômico e social da empresa, além de uma indispensável disciplina de gestão empresarial.

A primeira fase da formação tecnológica é o domínio da tecnologia no nível operacional. Em seguida, é a fase da formação por imitação, em que se copiam os procedimentos industriais e, por fim, ocorrem as adaptações, os aperfeiçoamentos e as inovações tecnológicas, como ponto máximo do processo de formação. A inovação ocorre em tecnologia, métodos, novos produtos, novas formas de administrar e produzir, novas maneiras de comercialização, identificação de novos grupos de clientes, novos esquemas de distribuição, novas formas de alianças estratégicas. O processo de inovação representa a confluência da construção de capacidade tecnológica e das necessidades de mercado dentro do contexto da empresa inovadora. A inovação não é um ato único e bem definido, mas uma série de atos unidos ao processo inventivo. A inovação adquire importância econômica só por intermédio de um processo exaustivo de redesenho, modificações e numerosas pequenas melhorias para adequação ao mercado consumidor (REIS, 2008).

Segundo Santos (2005), a origem do conceito de inovação social é voltada para a construção de um novo modelo de atendimento às demandas sociais, considerando e respeitando a diversidade humana, e também no sentido de contribuir para que haja



igualdade na sociedade moderna. Esse conceito está ancorado no pressuposto apontado por Santos (2005, p.32):

[...] a profissionalização do conhecimento é indispensável, mas apenas na medida em que torna possível, eficaz e acessível a aplicação partilhada e desprofissionalizada do conhecimento. Esta co-responsabilização contém na sua base um compromisso ético.

Nesse compromisso ético de co-responsabilização encontra-se respaldada a experiência de inovação social. Segundo o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade - IBQP2 (2007), na tentativa de buscar alternativas ao modelo econômico dominante, baseado na avaliação econômica e técnica sob a ótica do capital. Surgiram então, abordagens alternativas, sob a denominação de tecnologia social, sendo esta considerada como formação de um conjunto inserido pelo produto, método, processo ou técnica, criada para dar solução a algum tipo de problema social, levando em consideração também a simplicidade, o baixo custo, a facilidade de aplicação e a comprovação do impacto social.

O Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), é uma entidade privada, sem fins lucrativos, de abrangência nacional, formada por associações empresariais, organizações governamentais e não-governamentais, entidades de classe, instituições técnico-científicas, universidades e cidadãos. Sua missão é ser um centro de aprendizagem, aprimoramento e disseminação contínua do conhecimento que envolve os ambientes naturais, sociais e de produção, bem como suas interações, sob o enfoque da produtividade sistêmica. Seu papel é o de ser plataforma de conhecimento inovador e catalisador para os novos processos e negócios, em um cenário de cooperação e sustentabilidade, que cunhou o seguinte conceito para tecnologia social: “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e a melhoria das condições de vida (ITS, 2011)”.

Em consulta à divulgação do ITS (Instituto de Tecnologia Social, 2007, p.117), localiza-se que:

[...] ao fazer aderir a palavra social à tecnologia, pretende-se trazer a dimensão socioambiental, a construção do processo democrático e o objetivo de

solucionar as principais necessidades da população para o centro do processo de desenvolvimento tecnológico.

As tecnologias sociais envolvem uma abordagem sistêmica que considera os seguintes fatores:

- a) comprometimento com a transformação social;
- b) gerar demandas e necessidades sociais, através de um espaço de descobertas (observatórios);
- c) sustentabilidade socioambiental e econômica;
- d) inovação;
- e) organização e sistematização;
- f) acessibilidade e apropriação das tecnologias;
- g) ação de capacitação para todos os envolvidos;
- h) diálogo entre diferentes saberes;
- i) difusão e ação educativa;
- j) planejamento participativo.

As incubadoras de empresas, com o passar do tempo, sofreram algumas transformações, em especial, quanto aos seus objetivos e as formas de atingi-los, em prol do desenvolvimento local. Um de seus objetivos é tentar com que as empresas incubadas, após o tempo de incubação, acabem permanecendo na região de origem, planejando sua sustentabilidade. A seguir alguns indicadores importantes sobre incubadoras (ANPROTEC, 2016).

**Tabela 02:** Indicadores importantes sobre incubadoras.

Número de incubadoras no Brasil	384
Empresas graduadas	2.509
Faturamento ano das incubadoras (somatório do faturamento das empresas incubadas)	R\$ 4,1 bilhões anuais
Empregabilidade	29.205 pessoas
Média de empregados por incubadoras	12 pessoas por incubadora
Média do faturamento bruto por empresa ao ano	R\$ 1.634.117
Empresas incubadas	2.640
Postos de trabalho	16.394
Faturamento Bruto Anual	R\$ 533 milhões
Média de Faturamento/ empresa incubada	R\$ 201.893, ano
Média de postos de trabalho/ empresa incubada	6 pessoas por incubadora

Fonte: ANPROTEC, 2016.

Analisando os dados acima, percebemos a capacidade de crescimento das empresas que passaram pela incubação, demonstrada tanto pelas incubadoras tradicionais quanto as tecnológicas.

O sucesso destas empresas depende de vários fatores, como gestão, políticas públicas, negócio, mercado, financiamentos, parcerias (públicas e privadas), vontade política e priorização do empreendedorismo inovador como instrumento de desenvolvimento.

Os programas de incubação têm como principal objetivo, contribuir na capacitação de empreendedores no desenvolvimento de seus negócios, por meio de ações que permitam adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades de gestão empresarial, também, conferir ao empreendimento características fundamentais à competitividade. Ao finalizar o programa de incubação, o qual em média leva em torno de três anos para graduação, geralmente resulta uma empresa financeiramente sustentável, gerando desenvolvimento local, com empregabilidade e renda produzindo seus devidos produtos/serviços inovadores. Liberando espaço ou sua vaga na incubadora para uma nova ideia com um novo empreendedor.

Nesta perspectiva, trazemos as considerações de Perdomo, Arias e Louzada (2013, p.175):

El concepto de incubadora de empresas ha experimentado un cambio sustancial en el transcurso del tiempo; hasta la década de los años ochenta se concebía como un entorno organizacional donde se propiciaba la creación de nuevas empresas, pero posterior a la década de los años noventa y hasta la fecha esa concepción organizacional ha cambiado a la de entorno institucional que incluye las actividades de incubación, donde existen las condiciones para el desarrollo de procesos que facilitan y propician la aceleración, el descubrimiento, la validación, como también la aplicación de ideas que tienen como propósito el desarrollo y la posterior comercialización de nuevos productos, servicios y tecnologías, dando origen a nuevos negocios; esto en el marco de unas condiciones sociales, políticas y económicas que conforman el contexto en el que estas nuevas iniciativas empresariales han surgido.

O movimento de implantação de incubadoras de empresas só chegou ao Brasil em meados da década de 1980. Nesta época o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) criou cinco fundações tecnológicas: Estado de Pernambuco, Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com o objetivo de proporcionar maior transferência de tecnologia das universidades para o

mercado (SILVA, 2010, p.73). Em verdade, esta iniciativa do CNPq, objetivava mais especificamente o desenvolvimento dos parques tecnológicos como principais agentes no processo de transferência da tecnologia produzida nas universidades. Entretanto, segundo Silva (2010, p.74): “[...] os projetos de Parques Tecnológicos não avançaram como se esperava, acabando por se transformar nas primeiras incubadoras brasileiras”.

Ainda quanto a isso, Silva (2010, p.74) afirma que:

É perfeitamente compreensível esse fato histórico, já que o país não apresentava, na ocasião, uma massa crítica de empresas inovadoras demandando uma solução como um Parque Tecnológico, nem contava com mecanismos eficazes para suporte e apoio a empresas nascentes.

A primeira incubadora empresarial brasileira e latino-americana (PARQTEC, 2015) só foi inaugurada em 02 de janeiro de 1985, na cidade de São Carlos (SP). O Centro Incubador de Empresas Tecnológicas (CINET) nasceu junto à Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos (PARQTEC). Na sequência, conforme MCT (2000, p.11), foram inauguradas outras quatro incubadoras empresariais: Florianópolis, Curitiba, Campina Grande e Distrito Federal.

Durante o ano de 1987, ocorreram dois fatos muito importantes para o movimento das incubadoras empresariais no país. O primeiro deles foi o Seminário Internacional de Parques Tecnológicos ocorrido no Rio de Janeiro (SILVA, 2010, p.74). E o segundo, e provavelmente mais importante, foi a criação da Associação Nacional de Entidades Promotoras Empreendimentos de Tecnologia Avançada (ANPROTEC). Associação essa que começou a organizar o movimento de criação de incubadoras de empresas e parques tecnológicos, reunindo esses empreendimentos e/ou suas instituições gestoras.

Contudo, durante a década de 1980 poucas incubadoras empresárias foram criadas. Segundo o estudo “Evolução do Movimento Brasileiro de Incubadoras – 2006” (ANPROTEC, 2015), até o começo da década de 1990, havia apenas 7 incubadoras de empresas no Brasil.

O aumento da quantidade de incubadoras empresariais nessa década se deve, em grande parte, a alteração ocorrida na política econômica e, mais especificamente, na política industrial do Brasil. O processo de abertura comercial iniciado na década de

80 teve, dentre seus objetivos explícitos, o propósito de aumentar o nível de concorrência das empresas nacionais no mercado interno e a competitividade dessas no mercado externo (GUIMARÃES, 1996, p.19) em um contexto de uma economia menos protegida nacionalmente e mais globalizada mundialmente. Entretanto, é possível inferir que este processo de abertura econômica não foi uma medida à parte do que ocorria ao resto do mundo, mas sim, consequência direta da política econômica neoliberal que preponderava nos países centrais à época.

Ratificando essa afirmativa podemos citar Guimarães (1996, p.17-18):

Certamente, o processo de abertura beneficiou-se da onda liberalizante que marcou, em nível mundial, o final dos anos 80 e o início dos 90 - em particular, do impacto das transformações do Leste europeu e das experiências bem-sucedidas de liberalização comercial na América Latina.

Neste mesmo alinhamento podemos trazer UNICAMP *et al* (1993, p.6): “O governo inaugurou uma nova fase, marcada por uma orientação nitidamente liberal, que implicaria em atribuir prioridade à liberalização da economia, abertura comercial e redução da intervenção do Estado na esfera econômica”.

Dentro deste ambiente de abertura econômica foi posta em prática a nova política industrial brasileira. Essa nova política industrial foi formada, segundo Guimarães (1996, p.20-21), por outras duas de cunhos mais específicos: políticas de concorrência e políticas de competitividade.

A política de competitividade do governo federal em 1990, foi composta por três principais programas divulgados (GUIMARÃES, 1996; BONELLI, VEIGA, BRITO, 1997): Programa de Competitividade Industrial (PCI); Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP) e Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica da Indústria (PACTI).

Conforme Guimarães (1996 p.22):

O PCI se propunha a explicitar as diretrizes gerais e os instrumentos da política de competitividade e a indicar iniciativas e ações a serem empreendidas pelo governo. Os dois outros documentos - o PBQP e o PACTI – anunciavam linhas de atuação específicas e bem definidas.

Segundo UNICAMP *et al*. (1993, p.7) ainda quanto à política de competitividade acima mencionada:

A competitividade seria incentivada através dos efeitos combinados de três programas básicos: o Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica da Indústria Brasileira (PACTI), de 12/9/1990, que definiu as metas para aplicação em ciência e tecnologia (evoluindo de 0.5% do PIB em 1989 para 1.3% do PIB em 1994) e sugeriu o restabelecimento de incentivos fiscais para a capacitação tecnológica da indústria; o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP), de 7/11/1990, que se propunha desenvolver atividades voltadas para a conscientização e motivação dos dirigentes empresariais, trabalhadores e consumidores, promover o desenvolvimento dos recursos humanos e de novos métodos de gestão, modernizar a infraestrutura tecnológica e aprimorar a articulação institucional entre o Estado, a indústria e o setor de ciência e tecnologia; e o Programa de Competitividade Industrial (PCI), de 28/2/1991, que objetivava o estímulo à competitividade em três níveis distintos, o estrutural, o setorial e o empresarial.

Foi justamente no âmbito do PACTI que surgiram as primeiras ações de fomento ao movimento de incubadoras de empresas. Segundo Silva (2010, p.74):

[...] iniciou-se um salto quantitativo, estruturado com a formatação do Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica da Indústria (PACTI), em que se confirmou ser o incentivo às incubadoras e parques tecnológicos um dos instrumentos de apoio à inovação.

Contudo, a primeira política pública explicitamente voltada à promoção das incubadoras de empresas no Brasil foi o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas (PNI), criado dentro do âmbito do PACTI, como uma de suas ações prioritárias (MCT, 1998).

O conceito de incubadoras de empresas sofreu algumas transformações ao longo do tempo, em especial quanto a seus objetivos e formas de atingi-los: implantação de incubadoras de empresas de base tecnológica, de empresas, de setores tradicionais e mistos; a consolidação de incubadoras de empresas, dos três tipos citados acima, já implantadas.

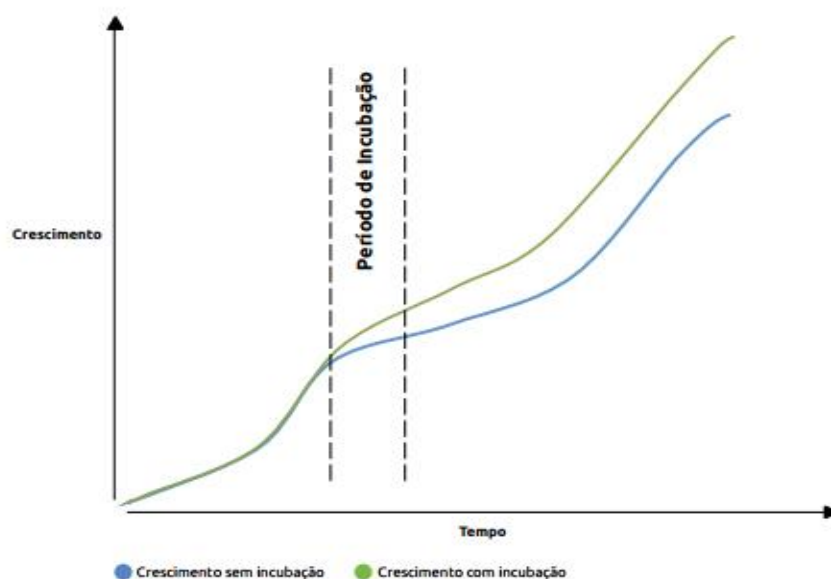
O apoio será direcionado para os seguintes componentes:

- Assistência Técnica Especializada;
- Para a gestão da incubadora;
- Para a conformação dos Serviços e Facilidades a serem oferecidos pelas incubadoras às empresas incubadas;
- Capacitação;
- Para a equipe de gestão da incubadora;

- Capacitação de empresários proprietários das empresas incubadas (MCT, 2001, p.28-29).

Considerando o exposto até aqui, podemos perceber que mesmo que o movimento de implantação de incubadoras empresariais no Brasil tenha tido sua origem em meados da década de 1980, o país só foi conceber o primeiro marco legal de fomento desses empreendimentos, ou seja, o PNI, no ano de 1998 (ANPROTEC; SEBRAE, 2002, p.11). Essa ausência de apoio institucional do Estado somada às instabilidades políticas e econômicas que caracterizaram o Brasil nas décadas de 1980 e 1990, provavelmente acabaram por retardar o desenvolvimento do processo de implantação de incubadoras de empresas no país relativamente ao desenvolvimento desse movimento em outros países da América e Europa. Atualmente, os programas de incubação à medida que apoiam a criação e o crescimento de empresas mais qualificadas, voltadas para os processos e o quadro funcional, tornam-se competitivas e contribuem para o desenvolvimento local sustentável (ANPROTEC, 2016).

Em 2011, foi publicado um estudo no Reino Unido, intitulado *“Incubation for Growth: A review of the impact of business incubation on new ventures with high growth potential (Dee, Livesey, Gill, Minshall, 2011)”*, que apresenta algumas conclusões acerca da influência da incubadora na evolução das empresas apoiadas. O gráfico a seguir, mostra essa relação:



**Figura 06:** Impacto teórico de uma incubadora no caminho irregular de crescimento de uma empresa incubada.

Fonte: Extraído de *“Incubation for Growth: A review of the impact of business incubation on new ventures with high growth potential”*, pág. 5. Traduzido pela FGV (2018).

Segundo um estudo na ANPROTEC (2016), a curva ascendente mais acentuada no caminho do crescimento das empresas incubadas se deve, principalmente a quatro fatores: encurtamento da curva de aprendizado dos empreendedores; desenvolvimento de credibilidade; resolver os problemas de forma mais rápida e acesso a uma rede de relacionamentos de empreendedores (ANPROTEC, 2016).

O Sebrae e a Anprotec, criaram o modelo “Cerne”, Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos, para ajudar as incubadoras a alcançar o nível de boas práticas, atualmente em implantação em 108 incubadoras brasileiras. O modelo foi desenvolvido para propor tanto os processos genéricos a serem implantados por uma incubadora de empresas quanto às práticas que devem ser executadas para que a incubadora cumpra seu papel no ecossistema de inovação local. Para as incubadoras participarem de editais, objetivando recursos financeiros, geralmente um dos requisitos destes é a apresentação do “Certificado Cerne”, pois comprova que a incubadora já tem um conhecimento específico para gerir o negócio. O modelo cerne foi estruturado em três camadas, conforme mostrado na figura a seguir:



**Figura 07:** Três camadas do modelo Cerne  
Fonte: Anprotec, 2015.

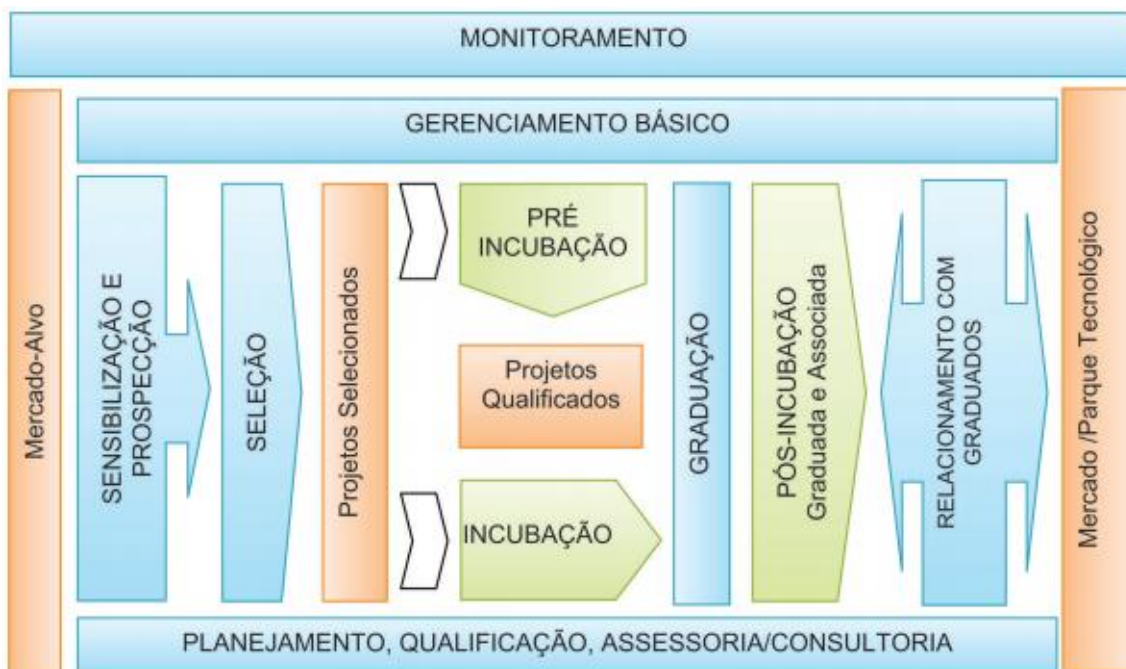
Para a implementação dessas camadas, o Cerne foi formatado como um modelo de maturidade da capacidade da incubadora em gerar empreendimentos inovadores



bem-sucedidos. Dessa forma, o modelo possui quatro níveis de maturidade com suas devidas características relacionadas: Cerne 1, foco no empreendimento; Cerne 2 o foco é na incubadora; Cerne 3 na rede de parceiros e por fim, o Cerne 4 é voltado para a atuação profissional.

É importante a inserção desta formação do Cerne dentro do processo das incubadoras, para participação de editais com objetivo de captação de recursos com órgãos parceiros financiadores, sendo um dos requisitos básicos para aprovação.

A seguir, exemplificação do processo e descrição das etapas do programa de incubação:



**Figura 08:** Etapas do Programa de Incubação.

Fonte: Adaptado do modelo de negócios Unicamp.

## 4.1 INCUBAÇÃO

Compreende o conjunto de atividades que objetivam o fortalecimento de empresas nascentes ou em desenvolvimento, com ênfase na formação do empreendedor e estruturação de seu negócio.

### 4.1.1 Tipos de incubação

- a) Empresa residente: aquela que já está ou em fase de constituição ou se instala na incubadora; já tem um produto ou serviço pronto e que disponha de capital mínimo para permitir o início do processo do empreendimento e plano de negócios;
- b) Empresa não residente: caracterizada por ser constituída ou em fase de constituição que mantém vínculo com a incubadora, mas não ocupa espaço físico e apresenta um produto pronto e disponha de capital mínimo que permita o início da operação do empreendimento e Plano de Negócios definido;
- c) Período de incubação: o prazo padrão de permanência do empreendimento na incubadora é de até 24 meses, podendo ser prorrogado por até 12 meses, variam de acordo com as especificidades do projeto, podendo esse prazo ser estendido;

Segundo, ANPROTEC, 2016, o processo de incubação em geral é composto por quatro fases:

- 1ª Fase: Instalação – fase do começo do projeto, iniciando na incubação e findando em até seis meses. Importante neste período a empresa elaborar o produto e dar início a produção das primeiras peças destinadas à comercialização, além de formular suas estratégias para participação no mercado. Esta etapa prevê capacitação, treinamentos e consultorias, a fim de oferecer orientação e suporte necessários para que o empreendedor e sua equipe estejam preparados para o gerenciamento e funcionamento da empresa;
- 2ª Fase: Crescimento – nesta fase, com duração de até seis meses, a empresa deverá ter iniciado o processo de comercialização, possuir ferramentas de planejamento e controle financeiro, carteira de clientes cadastrados e plano básico de marketing. Sempre estipulando metas de capacitar os empreendedores com elaboração de projetos para instituições de fomento e capital de risco e inserção dos produtos no mercado, enfim, prepará-los para o gerenciamento eficiente de seus negócios;

- 3ª Fase: Consolidação – com duração de até seis meses, a expansão comercial é a meta desta fase, através de um cadastro de clientes com plano de vendas implantado;
- 4ª Fase: Graduação – após ter passado com êxito nas etapas anteriores, inicia o processo de desvinculação da incubadora, de apresentar capacidade empresarial e recursos financeiros disponíveis para sustentabilidade do negócio. A meta desta fase é concentrar todos os esforços no sentido de oferecer serviços que irão complementar o perfil da equipe e fortalecer a empresa, para que alcance a maturidade suficiente para a graduação.
- d) Pós-incubação: conjunto de atividades que objetivam apoiar a empresa graduada e/ ou associada, com ênfase em seu fortalecimento no mercado.

As empresas aptas a essa modalidade, podem ser de dois tipos:

- a) Empresa Graduada: empresa que passou pelo processo de incubação e alcançou maturidade para se graduar;
- b) Empresa Associada: empresa que não passou pelo processo de incubação, entretanto, possui o interesse de estabelecer parceria com a incubadora na condição de empresa associada. O processo de seleção de empresa associada também é via edital, que poderá se dar na modalidade fluxo contínuo. A duração da fase de pós-incubação depende da política estabelecida pela incubadora. Geralmente, o prazo de duração do contrato de pós-incubação para empresa graduada é referente ao mesmo período em que ficou vinculada à incubadora, como empresa incubada. Para empresa associada, o prazo de duração do contrato de pós-incubação é de 12 (doze) meses, contados a partir de sua assinatura, renovável por igual período. Desde que não haja manifestação contrária de qualquer uma das partes (ANPROTEC, 2016).



**Figura 09:** as três modalidades de incubação.  
 Fonte: Manual de Incubação de empresa, 2015.

Uma das funções importantes da incubadora é a empregabilidade. Estudos internacionais sugerem que o investimento do governo na manutenção dos programas de incubação, reflita gerando um indicador quantitativo de empregos. Saliendo que o custo para gerar empregos em empresas incubadas e graduadas deve ser compatível com gastos para atrair investimentos para regiões. Num contexto do qual quase totalidade das incubadoras mundialmente não são lucrativas e dependem de recursos de uma entidade mantenedora, essa informação é muito relevante. Estima-se que apenas 60% do orçamento das incubadoras sejam oriundos das taxas cobradas dos incubados. No Brasil, as entrevistas com gestores de incubadoras indicam uma realidade semelhante, com a quase totalidade dependendo de recursos de uma entidade patrocinadora, seja ela uma instituição acadêmica pública ou privada, governos estaduais, municipais, empresas do Sistema “S” ou outra (ANPROTEC, 2015).

A importância das pequenas empresas no mercado local é de suma importância, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), cerca de 60% dos empregos gerados na economia mundial provém de negócios com menos de 20 empregados e a capacidade de geração de empregos em uma empresa decresce a partir do quarto ano de atuação no mercado, quando começa a atingir sua maturidade.

No que tange inovar, as pequenas empresas são mais propensas à diferenciação de mercado, gerando crescimento econômico, criando e redistribuindo riqueza. Dessa forma as incubadoras trabalham com o conceito que o pesquisador norte-americano Kirchof denominou de “capitalismo dinâmico”, marcado pelo “dinamismo do mercado em que tanto as empresas novas como as pequenas crescem, enquanto que as velhas e grandes empresas declinam” (PIZZINI, 2011, *on-line*). Nesse sentido, os programas de incubação trabalham de forma sistemática a inovação de conceitos, modelo de negócios e tecnologias empregadas.

Indicadores do Banco Mundial mostram que quatro em cada cinco novos empregos são gerados atualmente por micro e pequenas empresas. Isso significa que, nos últimos anos, globalmente, cerca de 2/3 do saldo dos empregos foi gerado por pequenas empresas de rápido crescimento. Esses números sugerem que tais empresas receberam aporte de conhecimento ou capital (ou ainda, ambos), seja através dos capitalistas de risco que financiaram muitas *startups* e incorporaram a essas empresas tecnologias de outras empresas existentes - acelerando seu desenvolvimento e encurtando o desenvolvimento de tecnologias inovadoras -, seja através de programas de incubação e/ou aceleração de empresas (ANPROTEC, 2016).

Estudos da *International Business Innovation Association* - INBIA e da OCDE descrevem que cerca de 80% dos graduados permanecem atuando no mesmo local onde foram incubados, ajudando no desenvolvimento e na dinâmica econômica local. Dado o contexto e a natureza dos empreendedores incubados no Brasil, pode-se imaginar que a realidade não seja diferente dos números apresentados pelos estudos internacionais. Esse conjunto de dados comprovaria a contribuição direta das empresas incubadas/graduadas no desenvolvimento local (ANPROTEC, 2016).

A relação entre as empresas incubadas e graduadas e o desenvolvimento local, pode ser reafirmada a partir de uma rápida avaliação do perfil desses empreendimentos. De acordo com a conceituação do Sebrae, o Brasil apresenta um cenário de 96% empresas incubadas de formato micro e pequena, de acordo com a conceituação do Sebrae, por faturarem abaixo de R\$ 3,6 milhões. No caso das empresas graduadas esse percentual é de 85,9%. Tais dados reafirmam o caráter local de atuação e contribuição para a dinâmica econômica dos mercados onde estes

negócios estão inseridos. Um total de 93,6% das empresas incubadas gera até nove empregos (ANPROTEC, 2016).

**Tabela 03:** Distribuição de empresas incubadas e graduadas por porte.

<b>Classificação</b>	<b>Incubadas (%)</b>	<b>Graduadas (%)</b>
Microempresa	31,3	16,4
Pequena	64,7	69,5
Média	3,1	8,9
Grande	0,9	5,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FGV, 2016.

**Tabela 04:** Geração de empregos de empresas incubadas e graduadas.

<b>Até 4 empregados</b>	<b>82,3</b>	<b>64,6</b>
5 - 9	11,3	15,5
10 - 19	3,7	9,8
20 - 49	2,3	7,0
50 - 99	0,2	1,4
100 - 249	0,0	1,0
250 - 499	0,2	0,4
Acima de 499	0,0	0,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pela FGV, a partir dos dados da RAIS.

Conforme se verifica na análise das tabelas 1 e 2, existe de fato um crescimento das empresas após a sua graduação em relação ao faturamento e ao número de empregos gerados. Enquanto que o percentual de micro e pequenas empresas decrescem quando comparamos incubadas (96%) e graduadas (85,9%), o número de empresas que empregam mais de 10 pessoas aumenta de 6,4% (incubados) para 19,9% (graduados).

O conceito de “Empresas de Alto Crescimento” considera organizações que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. Originado da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), objetiva mensurar os impactos do empreendedorismo em economias nacionais. Dados do IBGE no ano de 2012 apontam a existência de um total de 465 mil empresas no Brasil, com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Isso representa cerca de 10,1% das 4,6 milhões de empresas

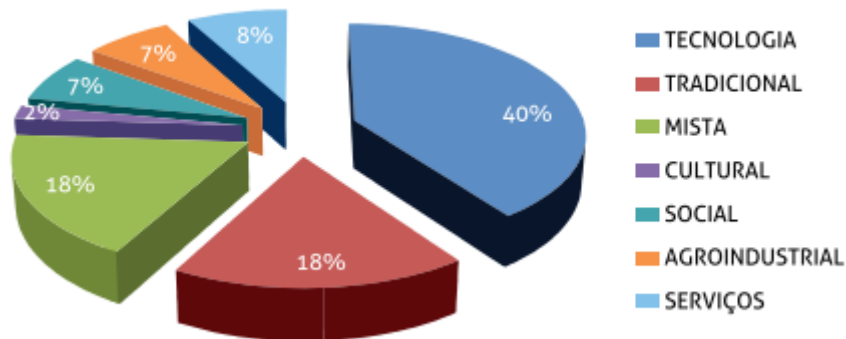
ativas no país. Dentre as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, 35.206 empresas foram classificadas como de alto crescimento, utilizando-se o conceito da OCDE, gerando um total de 5,3 milhões de ocupações assalariadas e pagando R\$ 108,8 bilhões em salários e outras remunerações. Entre 2009 e 2012, foram 3,3 milhões de novos postos de trabalho assalariados, representando 58,3% do total de novos postos criados por empresas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas e 77,6% daqueles gerados por empresas com dez ou mais pessoas ocupadas assalariadas (ANPROTEC, 2016).

Importante aprofundar o conhecimento sobre interseção entre empresas de crescimento acelerado e empresas geradas nos ambientes de inovação, pois possuem características diferenciadas, como tecnologias em seus negócios, desenvolvimento de inovações, aporte de capital para uma análise dos impactos econômicos e sociais.

Neste trabalho, identificou-se a perspectiva que tem das empresas incubadas, no quesito de empregos diretos e indiretos na produção e operações, vendas, rendas e geração de empregos. Estes são elementos bastante tangíveis para se mensurar a importância do setor para a economia nacional, privilegiando a economia local, uma vez que a quase totalidade dos negócios incubados empregam e geram receitas no mercado onde foram incubados. Também o tipo de produto ou serviço voltado para necessidade da sociedade e qual fatia desta sociedade, se uma classe em massa, isto é, qualquer pessoa tem acesso e possibilidade de acesso e aquisição ou mais focada numa fatia do mercado, o qual muitos não têm condições de adquirir (ANPROTEC, 2016).

Os programas de incubação certamente apresentam critérios claros para a seleção de incubados baseado na cultura e expertise da incubadora e do mercado onde se está inserido. O plano é importante que seja realista para obtenção de recursos, como aluguéis de espaços e taxas cobradas aos empreendimentos incubados, a participação de pessoas capacitadas, como professores das áreas afins, administração, direito e processos gerenciais. Formar um quadro de conselheiros composto por profissionais de mercado das áreas de atuação dos negócios incubados, empresários de empresas graduadas de sucesso. Se não tiver no local, contatar e marcar reuniões em outras cidades para conhecer procedimentos, especialistas em transferência de

tecnologias, representantes do governo e áreas correlatas à atuação da incubadora, elementos fundamentais para o sucesso do programa de incubação. O programa de incubação de empresa cabe em diferentes realidades econômicas, sendo mais importante a estruturação de um bom programa de incubação do que a localização física da incubadora. Fica claro que estar localizado em um grande centro urbano com acesso às tecnologias, força de trabalho mais qualificada e com maior nível educacional e disponibilidade de capital de investimento são fatores que ajudam no fortalecimento dos empreendimentos, mas não são condições determinantes para o sucesso (ANPROTEC, 2016).



**Figura 10:** Setores de atuação das incubadoras brasileiras.  
Fonte: Anprotec, 2011.

Muitas das inovações em modelos de negócios se dão pela criatividade em que são percebidas as interações das variáveis que geram valor em um negócio, onde é perceptível que além do capital, da matéria-prima e da mão de obra, as forças estratégicas de uma empresa passam pela utilização de ideias criativas como recurso essencial.

Esta criatividade liderada pelo pensamento inovador criou outra perspectiva na forma de empreender, onde algumas vertentes ganham destaque e são baseadas nos princípios da inovação em modelo de negócio, como os serviços digitais e a prestação de serviços na internet que ora mostram-se ser ótimos exemplos para entendermos a união da inovação e dos modelos de negócios.

Com o crescimento do mercado digital, comércio eletrônico e da economia criativa, tornou-se cada vez mais propício e comum empresas investirem nesses



setores, assim como jovens sonhadores que investem tempo, dedicação, trabalho e dinheiro em negócios incertos focados na inovação, criando o conceito de *startup*.

*Startup* é um conceito de empreendedorismo que vem chamando atenção no mundo dos negócios, tanto por suas características de cultura empresarial, como também pelas características de inovação, mudando o pensamento e a maneira como eram vistos os empreendimentos até então.

As *startups* são empreendimentos em fase inicial, daí seu nome: *start* (início) e *up* (para cima); que geralmente estão no processo em que se está consolidando a forma de implementar o negócio ou ainda no estágio de formulação do modelo de negócio ideal. É importante lembrarmos que as *startups* são negócios e empreendimentos inovadores, ligados ao desenvolvimento de ideias e frequentemente com base tecnológica, conforme nos fala Teixeira (2012, p.58):

As *startups* diferenciam-se dos modelos tradicionais de empreendimento por diversos motivos. Segundo Gitahi (2012) em um empreendimento tradicional onde já se tenha o conhecimento do mercado de atuação, sabe-se mais facilmente quais são suas características e como agir ou proceder para atingir seus objetivos.

Em um universo de *startup*, a característica principal é a incerteza na forma de atuação, pois está se considerando uma inovação na forma como se cria o valor da empresa dentro de um mercado que não se sabe o funcionamento, conforme cita Gitahi (2012, p.37), “Um cenário de incerteza significa que não há como afirmar se aquela ideia e projeto de empresa irão realmente dar certo ou ao menos se provarem sustentáveis”.

Para isso, existem algumas peculiaridades verificadas junto a ideia de *startup* que possibilitam entender algumas de suas características fundamentais e sua diferenciação em comparação a um modelo tradicional de negócios.

Uma *startup* possui a perspectiva de pesquisar, entender, investigar e implementar a inovação em seus produtos/serviços de modo prático, simples e comercial. Esta inovação pode ser implementada durante a formação da ideia ou durante o processo de desenvolvimento, no entanto a inovação maior acontece para o consumidor, ou seja, inovação para o público final.

Portanto, entende-se por *startup* aquele empreendimento que está em fase inicial, ou seja, no começo de suas atividades pensando em uma estruturação lógica e procurando entender seu produto e a melhor forma de comercializá-lo, sem possuir um passado ou histórico de atividades.

Incerteza, diferente de um negócio tradicional, a *startup* permeia campos do mercado com propostas ainda não consolidadas. Em geral a *startup* atua em segmentos de mercado que não são comuns ou ainda não foram descobertos.

Neste novo modelo de empreendimento, o papel das Universidades juntamente com os Parques Tecnológicos, para o desenvolvimento e a inovação é importantíssimo como elo de fomento entre ambos.

A nova economia, baseada no conhecimento, quebrou muitos conceitos estabelecidos, entre eles dos antigos distritos industriais nas cidades, como símbolo da dinâmica e do crescimento econômico e social. Um novo modelo de ambientes de geração de riqueza e crescimento econômico e social surgia, envolvendo diretamente as universidades, utilizando nomes diferentes, mas envolvendo um significado comum: são os Parques Científicos, Tecnológicos ou de Pesquisa.

Apesar da qualidade dos espaços físicos serem muito mais modernas que a dos antigos ambientes industriais, os novos ambientes envolvendo pessoas com conhecimento e talentosas envolvem fatores comuns, tais como participação de empresas de tecnologias e inovadoras, relação com Universidades e Centros de Pesquisa, serviços especializados qualificados, como gestão da propriedade intelectual, acesso à redes internacionais, contato com investidores e acesso a capital de risco, uso de laboratórios de pesquisa e desenvolvimento compartilhados, espaços de convivência, descompressão e tecnologias limpas e acesso a redes locais e globais, de negócios, de ciência e de tecnologias. Esses Parques Tecnológicos, de Pesquisa ou de Ciências, incorporaram diversos mecanismos de geração de novos empreendimentos de base tecnológica, começando com as incubadoras e, com o tempo, outros mecanismos de geração de empreendimentos inovadores e de alto desempenho, como incubadoras, aceleradoras, espaços de *coworking* (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2010).

Nesse primeiro momento, na emergência da Sociedade do Conhecimento, e o surgimento dos Parques, foram se consolidando novos conceitos nessa área. Apesar de diferentes definições, algumas características dos Parques são comuns a todas. Destacam-se a percepção de que são instituições híbridas, que abrigam empresas inovadoras de diversos portes e procedências e centros e laboratórios de investigação de instituições de ensino e pesquisa, e geram intervenções urbanas de impacto onde se situam, com repercussões nos instrumentos públicos do seu ambiente, adensando o espaço urbano onde se localizam.

Atualmente temos uma nova geografia da inovação no mundo, onde esses diferentes ambientes de inovação determinam o progresso das nações e apontam para um novo futuro para as sociedades onde estão localizados. Esse novo modelo, seja qual for sua variante de implantação, tem o talento das pessoas como a base para a nova economia. Talento em função do seu conhecimento e talento empreendedor, com capacidade para criar, inovar e transformar o mundo que vivemos.

Os Parques Científicos e Tecnológicos têm um importante papel na Sociedade e na Economia do Conhecimento. Não somente os Parques, mas também os diversos outros ambientes de inovação, sejam Tecnopoles, Clusters, Distritos ou Comunidades de Inovação (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2010).

## 5 O ESTADO E AS POLÍTICAS SOCIAIS E PÚBLICAS

Políticas públicas são de origem grega, a política era associada à polis, isto é, à cidade, e indicava toda atividade humana que tinha como referência a esfera social, pública e cidadã. No decorrer do tempo ou o saber construído de Aristóteles, o termo política foi perdendo o seu sentido original e adquirindo várias conotações, mas mantendo como centro da atividade política o Estado. Atualmente o estudo da atividade política também recebeu outras denominações como ciência do Estado, ciência política, entre outras (BOSCHETTI, 2009).

As últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, com a consolidação da chamada Revolução Industrial, com a emergência da classe trabalhadora como força política e sua organização em partidos, como o surgimento dos movimentos socialistas e com as revoluções sociais, estabeleceram novos desafios ao Estado moderno. Esses desafios deram o poder de recursos de intervenções na organização da sociedade, isto é, um Estado intervencionista, que desde então, começou a consolidação e o aprimoramento, ganhando cada vez mais feições sociais, após a Segunda Guerra Mundial. Surge, nesse contexto, uma nova versão do Estado moderno: o estado de bem-estar social (LAFER, 1988, p.71).

O Estado tornou-se devedor dos indivíduos, particularmente dos indivíduos trabalhadores e dos indivíduos marginalizados, no que se refere à obrigação de realizar ações concretas, visando lhes garantir um mínimo de igualdade material e de bem-estar. “Um legado do socialismo” segundo Lafer (1988).

Com esse direito, o Estado moderno se consolidou definitivamente como uma organização política de profundo conteúdo social, estando entre as suas maiores conquistas a redução das desigualdades sociais, socialização da educação e o acesso universal à saúde. A efetivação dessas conquistas conduziu, por outro lado, a uma grande legitimidade do Estado moderno e a uma acentuada desmercadorização das

diversas esferas das sociedades capitalistas. O Estado de bem-estar proporcionou também, uma grande estabilidade ao sistema econômico, através do planejamento estatal, impulsionando uma era de grande crescimento econômico (COSTA, 2013).

A construção do Estado moderno se deu num período histórico que abrange as duas últimas décadas do século XIX e alcança as primeiras sete décadas do século XX. Abrange o período da competição ou concorrência entre os impérios europeus pela hegemonia no comércio internacional e que deu origem à Primeira Guerra Mundial. A forte presença das ideias socialistas conduziu ainda, ao reconhecimento de que a questão da justiça social, da distribuição de riqueza e dos direitos da classe trabalhadora são temas relevantes e que devem fazer parte dos programas de governo, seja ele de esquerda ou de direita.

A crescente participação do Estado na gestão da economia e a forte presença das ideias socialistas foram os principais fatores que estruturaram a construção do estado de bem-estar social e também da valorização dos direitos econômicos e sociais. A presença destes dois fatores, no entanto, somente foi possível com o surgimento da introdução das políticas fiscais, nas décadas de vinte e trinta do século XX, através das ideias do economista John Maynard Keynes, que defendia a inserção da política fiscal como uma ferramenta, que os articulou de forma concreta nas sociedades capitalistas e lhes deu viabilidade prática e respaldo intelectual (COSTA e outras, 2013).

A origem marcante da presença das ideias socialistas se deu para reconhecer os direitos econômicos e sociais, como a formação do estado de bem-estar social com a crescente participação do Estado na gestão econômica. A concepção sobre o funcionamento do sistema capitalista começou a se transformar reconhecendo que o Estado pode garantir a concretização da justiça social, da distribuição mais justa da riqueza produzida e o respeito aos direitos sociais e econômicos (COSTA e outras, 2013).

Mas, a crise da década de 70 no século XX que ocorreu em decorrência das mutações tecnológicas, descobertas da microeletrônica, avanços da informática e um novo modelo de produção denominado “Toyotista”, originou também uma crítica referente à participação do Estado na economia. Então, surgiu uma nova hegemonia política, econômica e social, designada de neoliberal, cujo novo modelo de sociedade

foi chamado de moderno. Nesse consenso, o estado de bem-estar social e de suas políticas sociais compensatórias, infelizmente não conseguiu avançar e muitas dessas políticas acabaram ficando esquecidas, por diversos motivos, como por exemplo, as incertezas do cenário econômico, a competitividade entre empresas, a obtenção do lucro e o próprio mercado.

No regime de bem-estar, muitos direitos de proteção social são restritos aos trabalhadores com vínculo de emprego, tais como, seguro-desemprego, aposentadorias, auxílios-acidentes e doenças profissionais. A empresa paga parte dessa contribuição em relação ao número de empregados e o Estado tem um aporte residual de recursos. Nesse sentido, há um mecanismo de distribuição horizontal da renda: a classe trabalhadora contribui para a seguridade social. A manutenção do assalariamento é um compromisso forte dentro da própria classe trabalhadora. Portanto, o financiamento do estado de bem-estar está atrelado ao nível de contribuição dos trabalhadores, de forma que em situação de elevado desemprego, há uma redução na sua base de financiamento, conseqüentemente elevando as despesas devido ao pagamento de benefícios aos desempregados e aposentadorias. Com a elevação do desemprego o estado de bem-estar é questionado, contribuições são colocadas como barreiras à contratação de trabalhadores, já que custos reduzem a competitividade das empresas e retiram parte do salário dos empregados para pagar benefícios aos que ficam fora do mercado laboral (COSTA e outras, 2013).

Há três medidas de combate ao desemprego: mudança na legislação para reduzir custos laborais em setores de menor produtividade; desenvolvimento de novos setores intensivos em mão de obra e criação de políticas ativas de mercado de trabalho bem como, qualificação da mão de obra. A forma de analisar o desemprego pela regulação do mercado de trabalho e não pelas questões estruturais do modelo de acumulação do capital tem sido ineficaz para mudar os fatores que condicionam a baixa capacidade de gerar empregos na economia, na medida em que atua na consequência e não nas suas causas (MUÑOS DE BUSTILLO, 2000 *apud* COSTA e outras, 2013).

Para Antón (2009), há tendências na reestruturação do estado de bem-estar na Europa, como separar classes altas e médias com sistemas privados de proteção; reduzir gastos do Estado, voltados de forma assistencial para setores mais pobres e

sem afetar a distribuição vertical da renda; colocar em situação defensiva as classes média e baixa, que sofrem com a contenção dos gastos públicos e deterioração dos serviços e não podem suportar os custos do sistema privado. O estado de bem-estar seria reestruturado num sentido não igualitário com o aumento do desemprego, focado em atender segmentos em riscos sociais mais graves e a população em situação de pobreza. Assim sendo, o Estado assumiria a maior parte dos serviços assistenciais, especialmente programas de renda mínima, custeados por impostos e não por contribuições, tendo como objetivo, promover igualdade social, mantendo a proteção pública para os pobres, com reduzida capacidade de distribuição vertical e horizontal da renda (COSTA e outras, 2013).

Incentivada pelas ideologias liberais e concorrência, a competitividade é contrária ao sentimento de solidariedade e igualdade social; valores que estão na base do estado de bem-estar. Também o alto índice de desemprego, fragmentação de classes trabalhadoras e redução dos sindicatos, favorecem uma crise de identidade de classe afetando a legitimidade do estado de bem-estar, enfraquecendo dessa forma a luta pelo objetivo de promover a igualdade social (ANTÓN, 2009).

Segundo Lowi (2009), a análise das políticas públicas deve ser centrada nas escolhas da aplicação do poder do Estado, cuja característica definidora é a coerção, sendo a política pública resultante do uso da autoridade para influenciar condutas individuais e/ou coletivas, por meio de sanções positivas ou negativas. Assim, a formulação de políticas se constitui da combinação entre um objetivo específico e a escolha de sanções e dos mecanismos institucionais para aplicá-las.

Dessa maneira, são as políticas públicas que definem a política e consequentemente, as regras institucionais nas disputas e nos acessos dos interesses diversos ao processo político. Para o autor, quatro tipos de políticas (arenas) representam as escolhas básicas do uso do poder do Estado: reguladora, distributiva, redistributiva e constitutiva. Cada política gera um tipo de arena de poder específica, que pode ser considerada como um padrão de interação para gerir os conflitos entre os envolvidos na política. As arenas são resultados da combinação das preferências e das expectativas dos atores em relação aos ganhos e perdas potenciais.

As arenas têm estruturas, características, atores e dinâmicas, processos políticos e mediação de interesses próprios. Além disso, são espaços em que se mobiliza o conflito e são realizadas negociações e alianças. Conforme, Lowi (2009), o modelo “*policies-politics*” que explica as variações na adoção de políticas públicas de acordo com o uso da coerção para distribuição de recursos e poder de decisão e regulação do comportamento individual e/ou coletivo. A análise compreende os seguintes tipos de políticas:

- a) Políticas distributivas: aquelas que distribuem recursos novos com base em condutas, na alocação de bens e serviços, em que os benefícios são concentrados, mas os custos são difusos. As decisões são desagregadas, os conflitos são baixos e ocorrem somente em função da extensão do benefício, e as sanções são remotas. Exemplo: políticas de infraestrutura urbana (saneamento, habitação);
- b) Políticas regulatórias: aquelas que impõem condições de conduta ou constrangimentos individuais e/ou coletivos, por meio de sanções variadas, aplicadas de forma imediata. Os benefícios são dispersos, os custos são concentrados e o conflito é intenso, definindo ganhadores e perdedores. Exemplo: políticas de proteção ambiental; políticas de proteção de mercado
- c) Políticas redistributivas: são aquelas que redistribuem recursos existentes, transferem recursos entre os grupos, com vantagens para um grupo em detrimento do outro, com custos e benefícios concentrados e claramente definidos. Os conflitos são altíssimos, polarizados entre os grupos, com jogo de soma-zero e sanções imediatas. Exemplo: seguridade social e reforma agrária;
- d) Políticas constitutivas: distribuem poderes de decisão, mudando a estrutura de poder sob a qual são decididos os outros três tipos de políticas. Os custos e os benefícios são difusos e dispersos no tempo, o que faz com que o conflito seja baixo e as sanções sejam aplicadas de forma remota. Exemplo: Constituição Federal (COSTA e outras, 2013).

Os conflitos entre empregador e empregado, entre capital e trabalho, conforme o estudo, sempre existiu. A revolução industrial parece ter exacerbado este conflito, talvez



por terem surgido formas de produção mais intensivas no uso de capital (máquinas e recursos naturais). Por isso, da importância da implementação destas políticas independente do modelo de gestão exercido pelas diversas esferas do governo.

Segundo Piketty (2014), de um lado, a divisão-trabalho sofreu, ao longo do século passado, oscilações de grande amplitude, compatíveis com a turbulenta história política e econômica do século XX. Nas sociedades tradicionais, a tensão entre proprietário e camponês, entre aquele que possuía a terra e aquele que a cultivava, entre aquele que recebia os lucros e aquele que os possibilitava, estava no cerne da desigualdade social e de todas as revoltas e rebeliões. Em todos os países a desigualdade da riqueza e dos ganhos de capital provenientes do estoque detido é sempre bem maior do que a desigualdade dos salários e da remuneração do trabalho (PIKETTY, 2014).

Marx (1996) descreve um encadeamento lógico de conceitos extraídos de economistas clássicos, como: Smith, Malthus, dentre outros sobre o valor e o trabalho. Estabelece que o valor da mercadoria é relativo, surge de sua comparação com outras mercadorias e que este é estabelecido pela quantidade de trabalho social necessária para produzi-la. O trabalho social difere-se do trabalho pessoal que cria um produto a ser consumido por seu próprio produtor. Dessa forma, estabelece que uma mercadoria é produzida para o consumo em sociedade. A este trabalho social atribui um valor único, independente da mercadoria, o que difere do conceito de salário, que se trata de uma retribuição pelo trabalho e não sua quantidade de trabalho. Assim, afirma que os salários dos trabalhadores não podem exceder aos valores das mercadorias produzidas, mas podem, segundo os economistas clássicos, ser bem inferiores a eles (MARX, 1996).

As forças produtivas do trabalho variam constantemente de acordo com a quantidade necessária para produzir algo, tanto na disponibilidade dos insumos, quanto o aperfeiçoamento tecnológico progressivo das forças de trabalho. Portanto, os preços das mercadorias, variam na mesma proporção, também obedecendo a oferta e procura, justificadas pelos economistas clássicos. Considerando o conceito de força de trabalho, Marx (1996, p.201) observa que “O que o operário vende não é diretamente seu

trabalho, mas sua força de trabalho”. Ressalta que esta venda não pode ser total, pois se o trabalhador assim o fizer, tornar-se-á escravo de seu empregador (MARX, 1996).

A partir dos anos 1990, com a evolução da gestão nas empresas, principalmente pelo motivo da competitividade entre os países, os programas de qualidade foram implementados pelo governo federal, chamado de “Programa Nacional de Qualidade” (PNQ). A valorização das forças de trabalho nas empresas, teoricamente expandiu-se nas bibliografias mundiais como importante composição para os resultados da organização, tanto que algumas empresas, inclusive mudaram o nome do departamento de recursos humanos, para pessoas, valorizando mais o capital intelectual, criaram associações para os funcionários ou cooperados, administração de recursos humanos se tornou gestão de pessoas.

A globalização fez com que o protecionismo do país enfraquecesse, tendo como prioridade o crescimento das organizações a qualquer custo, visando o aumento contínuo do lucro. Para isso, muitas vezes importando mão-de-obra para linha de produção, refletindo num desemprego interno.

Para funcionamento do Estado e da sociedade, como para acumulação econômica, o papel do conhecimento se tornou fundamental, direcionando para novos desafios e possibilidades de desenvolvimento como processo de transformação social.

Segundo Maciel (2005), dados estatísticos relativos aos países mais avançados, demonstra que a capacidade inovadora de uma empresa ou de uma nação depende não só de sua capacidade econômica de investir em novas tecnologias nem da de seus dirigentes, mas também da capacidade social, cultural e política de aplicar produtivamente e aproveitar socialmente os resultados da pesquisa científica e tecnológica os resultados da ampliação do saber (MACIEL, 2005).

Conforme Lipovetsky (2005), um dos melhores analistas dos paradoxos da sociedade contemporânea é o luxo moderno. O mundo tem sede de diferença e novidades, não se trata mais de um meio de distinção, mas sim de gozar, a motivação, é estar bem consigo mesmo, satisfação social.

Ao mesmo tempo em que a sociedade quer independência, liberdade, também quer compromissos. Há boas razões de ter esperança no futuro, nos últimos 20 anos, graças ao benefício da ciência, ganhamos em média mais três anos de vida, embora as

grandes guerras continuem a matar em diversos lugares do mundo (LIPOVETSKY, 2005).

Segundo Bresser Pereira (1999), o desenvolvimento econômico é um processo de transformação econômica, política e social, por meio do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Trata-se de um processo global, em que as estruturas econômicas, políticas e sociais sofrem contínuas e profundas transformações, se não houver transformações não é desenvolvimento, como já foi citado, com o autor Schumpeter (1982) em seu livro da “Teoria de desenvolvimento econômico”, exemplificando o que é o processo de desenvolvimento econômico e as mudanças endógenas e descontínuas na produção de bens e serviços, ou seja, faz parte do processo de inovação.

Já o subdesenvolvimento, segundo Celso Furtado (2005) é um desequilíbrio na assimilação dos avanços tecnológicos produzidos pelo capitalismo industrial a favor das inovações que incidem diretamente sobre o estilo de vida, principalmente no consumo, acarretando atraso na adoção de métodos produtivos mais eficazes. Nas economias desenvolvidas existe um paralelismo nos objetos de consumo. O crescimento de um requer o avanço da outra. A raiz do subdesenvolvimento reside na desarticulação entre esses dois processos causados pela modernização (FURTADO, 2005).

Portanto, Celso Furtado (2005), não aceita a concepção de desenvolvimento como uma sequência de fases necessárias, ao contrário, ele entende que, sendo o subdesenvolvimento uma formação singular do capitalismo, não constitui uma tarefa trivial captar a sua natureza.

A política surge “entre os homens” por ser uma relação entre diferentes ou desiguais mediados pelo Estado, estabelecendo-se uma relação ao mesmo tempo como relação “super-partes”. Assim sendo, a política não é inerente à natureza dos homens, mas acaba se inserindo através da relação entre eles, que possuem crenças, valores, opiniões e ideologias diferentes (BOSCHETTI, 2009).

Os conflitos são gerados e exigem equacionamentos para evitar o caos, mas não são em si maus, pois eles movem a história e o próprio desenvolvimento político, podem assim, assumir formas de regulação civilizada e substituir outras formas arbitrárias do uso do poder. Diante desse conflito, existem duas formas de regulação

social, a coerção pura e simples, como aconteceu na ditadura e a política como instrumento de consenso, negociação e entendimento entre partes conflitantes, usados nas democracias ou nos Estados ampliados. A coerção conforme Rua (1998) *apud* Boschetti (2009) tem impactos socializadores reduzidos e custos elevados.

Segundo Ostrom (1999), a política pública envolve processos subseqüentes depois da tomada de decisão e proposição, implica também na implementação, execução e avaliação.

A despeito das contribuições das diversas vertentes da teoria neoinstitucionalista para a análise de políticas públicas, é preciso lembrar que, como ocorre com qualquer referencial teórico, é preciso ter clareza sobre quando e como utilizá-lo. Isso porque, como já argumentado anteriormente (SOUZA, 2003), analisar políticas públicas significa, muitas vezes, estudar o “governo em ação”, razão pela qual nem sempre os pressupostos neoinstitucionalistas se adaptam a essa análise. Ademais, os procedimentos metodológicos construídos pelas diversas vertentes neoinstitucionalistas, em especial a da escola racional, são marcados pela simplicidade analítica e pela elegância, no sentido que a matemática dá a essa palavra, e pela parcimônia, o que nem sempre é aplicável à análise de políticas públicas.

As análises das políticas em curso mostram que a produção do conhecimento se tornou uma questão de Estado sob o discurso da necessidade de aumento da competitividade das empresas e do país no cenário da globalização produtiva. Alianças estratégicas para a produção de conhecimento, em termos de processos e produtos, são vistas como fundamentais para alcançar tal objetivo. Nesse sentido, uma das estratégias adotadas tem sido o investimento em inovação tecnológica permanente, demandando maior aporte financeiro em pesquisa e tecnologia e parcerias entre governo, universidades e institutos de pesquisa, públicos e privados (CATANI; OLIVEIRA, 2015).

É cada vez mais necessário envolver vários atores nos processos de construção e implementação de políticas públicas, com objetivo de solucionar os problemas de política encarados por Governos. A necessidade de adoção da visão relacional pelos agentes públicos (KLIJN, 2008).

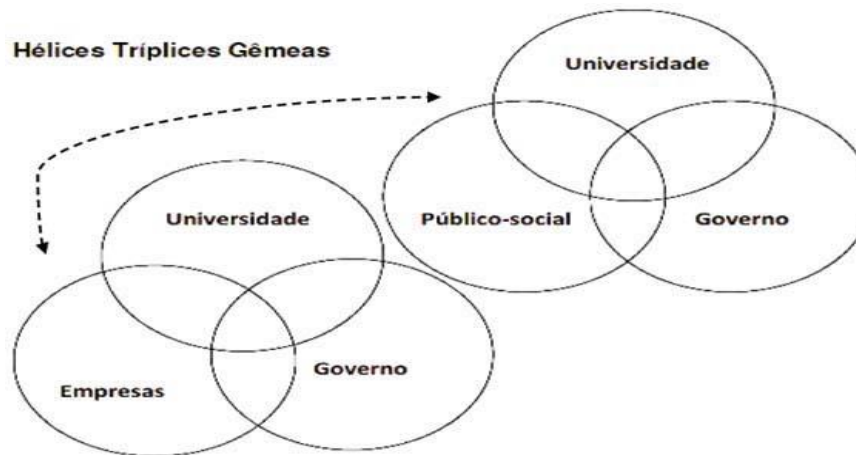
Conforme Leydesforff; Etzowitz (1998), qualquer estratégia de desenvolvimento econômico ou social deve estar ancorada em relações interorganizacionais. Mas, segundo, Klijn (2008), esta ideia de formação e implementação de políticas públicas, para entrega de serviços à sociedade, ocorrendo numa rede de organizações, baseada em relacionamentos interorganizacionais, certamente não é novidade, pois diversos teóricos organizacionais ressaltaram as interdependências de organizações na efetivação de resultados positivos no desenvolvimento de territórios.

Para Hans (2008), através de evidências empíricas, os Governos de todo o mundo estão enxergando novas formas de governar, sendo a principal delas a interação entre atores, por meio de parcerias e relações colaborativas. Salientando que, quanto mais as políticas públicas forem baseadas em conhecimento técnico e científico, maior a necessidade de formação de arranjos interdisciplinares, que busquem complementar competências distintas para sua eficaz implementação e resultado.

Segundo Freeman (1995), as redes têm sido vistas como solução para administrar políticas públicas. No período do século XIX, pesquisadores desenvolveram um estudo relacionando o desenvolvimento econômico e a necessidade de articulação entre atores, dando ênfase principalmente à necessidade do elo entre indústria, ciência e ensino (FLEURY; OUVRENEY, 2007).

Segundo, Lundberg e Andresen (2012), as normas e os regulamentos que os Governos estipulam, podem produzir impactos indiretos sobre a forma como as empresas interagem.

Dagnino (2003) reforça a necessidade de elos sociais, como a cooperação entre Universidade-Governo-Empresa, já que as organizações não são instituições isoladas e os seus objetivos e estratégias emergem sendo constituídos através de múltiplas interações sociais. Conforme a figura mostrada a seguir:



**Figura 11:** Hélices Tríplices Gêmeas.  
Fonte: Modelo de Hélice Tríplice: fonte própria, 2018.

O surgimento de uma economia global do conhecimento intensificou a necessidade de parcerias estratégicas que ultrapassem o financiamento tradicional de pesquisa e do desenvolvimento. Ainda segundo os autores, o trabalho conjunto entre universidade e empresa se torna um poderoso motor para a inovação e o crescimento econômico. Alinhados com esse posicionamento, Aiamey e Keshtiaray (2012), argumentam que, por ser capaz de proporcionar resultados, como o desenvolvimento econômico e a geração de renda, a cooperação Universidade-Empresa-Governo tem sido adotada por vários países como base para o desenvolvimento econômico e social.

Portanto, o movimento de afirmação de política de inovação para a competitividade e desenvolvimento que vinha se institucionalizando desde a criação dos fundos setoriais no final dos anos 1990, em 3 de agosto de 2011, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) passou a chamar-se Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI). Em 2015, foi aprovada a Emenda Constitucional nº. 85, de 26 de fevereiro de 2015, que alterou e adicionou dispositivos na Constituição Federal no que se refere ao tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Já em 11 de janeiro de 2016, por meio da Lei nº. 13.243/2016, ocorreu a aprovação do Marco Legal de CT&I, que dispôs sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação, à inovação, alterando várias leis existentes e disciplinando os termos da Emenda Constitucional nº. 85/2015.

Nesse contexto, o governo assume que o conceito de inovação tem:

Permeado as ações ligadas à área de ciência e tecnologia, especialmente a partir da edição da Lei da Inovação (nº 10.973/2004), que trata de medidas de incentivo à pesquisa científica e tecnológica desenvolvidas no ambiente acadêmico e aplicadas às empresas; e da Lei do Bem (nº 11.196/2005) que prevê a concessão de incentivos fiscais às empresas que inovam (OLIVEIRA; AMARAL, 2012, p.18).

Nos termos da Emenda Constitucional nº. 85/2015, estabelece que "O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação". Definindo ainda que "A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado" e que cabe ao Estado apoiar "a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação". Todavia, a maior novidade desse novo marco legal se dá na forte interpenetração entre as esferas pública e privada, afirmando que o Estado deverá estimular "a articulação entre entes, tanto públicos quanto privados, nas diversas esferas de governo" (BRASIL, 2015).

## 5.1 LEI DA INOVAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA E O REFLEXO NA POLÍTICA SOCIAL

Conforme, supracitado no item anterior, a Lei da inovação estabelece medidas de incentivo à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do país.

Algumas medidas importantes estabelecidas na Lei, que servirão de base para a futura pesquisa é a promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégicas para o desenvolvimento econômico e social, reduzindo a desigualdade regional, descentralizando atividades do nível tecnológico e inovador em cada esfera do governo. Há estímulo à atividade de inovação nas Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), e nas empresas, inclusive para a atração, a constituição e a instalação de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação de parques e polos tecnológicos no país.

A incubadora de empresa, a inovação e o Parque Tecnológico, surgem como efeito desta lei, relevante para este estudo. Após pesquisar as teorias das políticas

sociais, as ações das políticas públicas e o que está inserido que possa gerar benefícios para sociedade, a descoberta será ou não, um reforço para continuidade dos programas de fomento inovador tecnológico, no quesito que realmente os negócios criados nas incubadoras têm ou não impacto social significativo.

A inovação é um dos pilares das esferas públicas para o crescimento e desenvolvimento econômico e social. Vários órgãos financiaram e continuam financiando projetos com ideias interessantes que sejam potenciais de empregabilidade e geração de renda. O próprio Ministério da Educação projetou nos últimos anos nas Universidades Públicas, o CIT, Centro de Inovação Tecnológica, justamente para fomentar ideias diversas que possam surgir não só da pesquisa, mas também aberta à comunidade. A tecnologia quando se aproxima das ideias das pessoas que não tem o capital para inserir nos seus projetos e gerar fator de produção, no caso das incubadoras, ela se torna uma oportunidade. Além da informação que está sendo praticada, gerando conhecimento, temos um resultado de inserção de estudantes e pessoas da comunidade no mercado, junto com o apoio de órgãos e profissionais capacitados, diminuindo muito o risco da inviabilidade do negócio (ECHEVERRÍA, 2003).

A necessidade de repensar as relações entre inclusão social, econômica e política, como a educação científica e desenvolvimento da sociedade, surgem através de uma nova relação entre produção, acumulação, distribuição de renda, de um lado; e produção, acumulação e distribuição de conhecimento de outro lado (MACIEL, 2005).

O conhecimento se transforma em benefício à sociedade, na medida em que a informação aliada à pesquisa através de um projeto executado reflete-se em uma melhora através de algum serviço ou produto inovador para a população. Este conhecimento que será construído e valorizado dentro das Universidades, por meio das incubadoras será transferido para a construção de produtos ou serviços inovadores disponibilizados à sociedade. Deve então ou ao menos deveria ser distribuído de uma maneira universal entre a população, através de benefícios em diversas áreas, disponibilizando assim, melhor qualidade de vida e solucionamento de problemas.

Esta tese, após análise dos dados da pesquisa, busca justamente relacionar o estudo bibliográfico supracitado, em consonância com a realidade prática e concepções



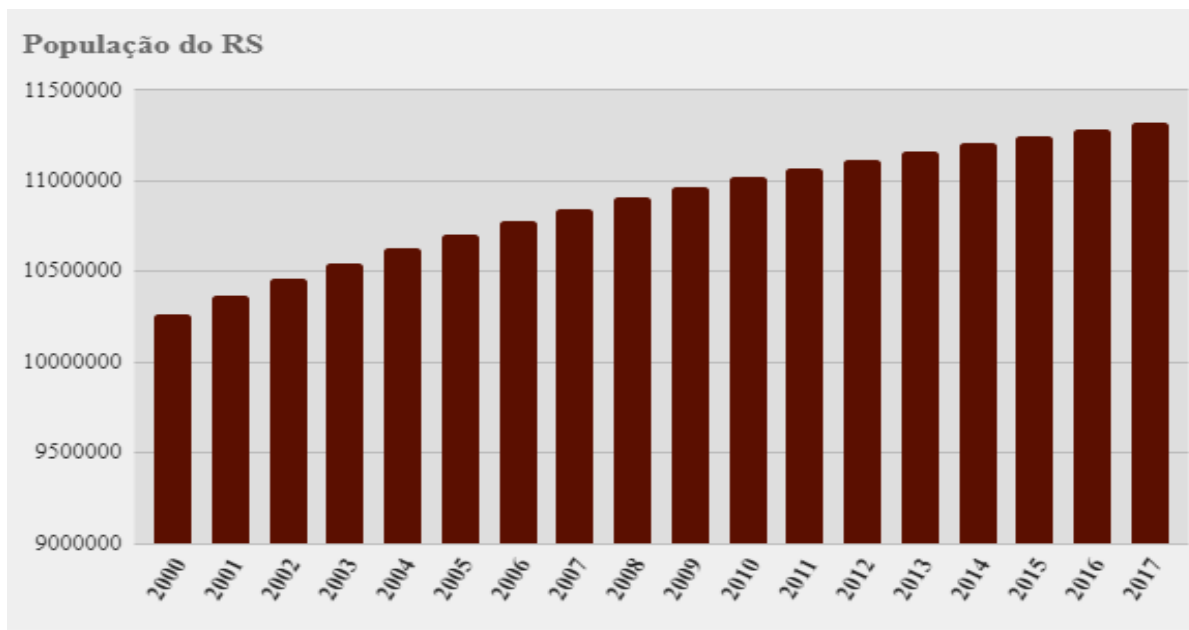
dos sujeitos questionados, proporcionando assim, uma afirmação positiva ou negativa destas ações relacionadas à Inovação (Incubadoras), Governo, Universidades, Políticas Públicas e Sociais; principalmente, se o efeito destas ações, reflete-se em desenvolvimento social. Concluindo, se realmente é viável ou não, o governo fomentar e disponibilizar recursos em projetos relacionados à Inovação e Tecnologia, considerando as perspectivas e as tendências detectadas nestes caminhos já traçados.

## **6 CENÁRIO CONTEMPORÂNEO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Um breve cenário contemporâneo do Estado do Rio Grande do Sul, no qual contempla alguns indicadores macroeconômicos, bem como alguns índices de desenvolvimento social situando o posicionamento dele no contexto nacional em que se encontra.

A variação da população influencia largamente na atividade econômica, bem como a estrutura etária, principalmente na empregabilidade, por isso essa relação entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico deve ser monitorada.

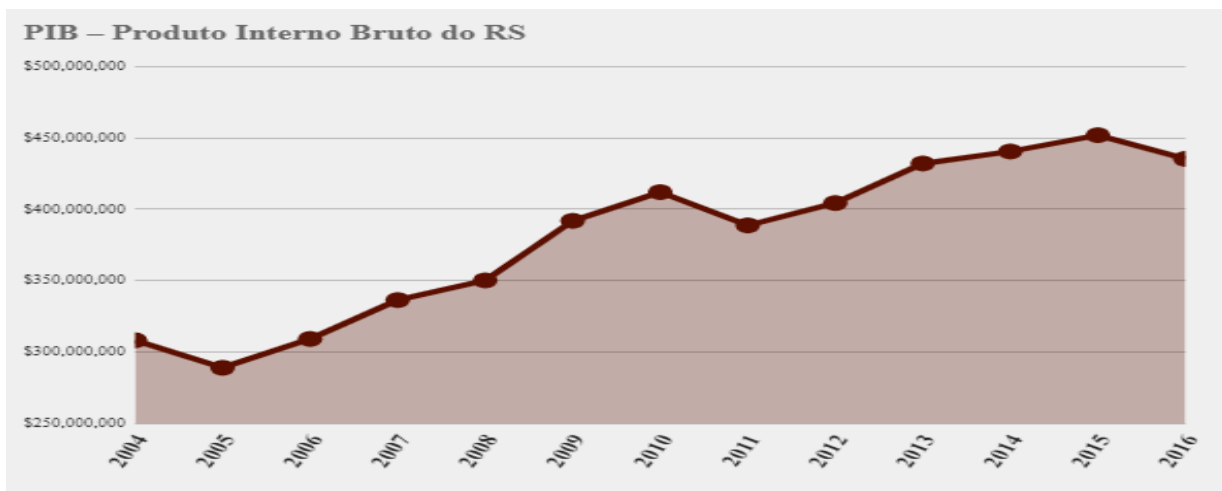
Abaixo, o gráfico identifica uma variação da população do Rio Grande do Sul a partir do ano 2000 até 2017, e uma taxa média de crescimento da população gaúcha de 0,6%; sendo a brasileira 1,3%, no período analisado, resultando num crescimento da população vagaroso em relação ao país.



**Figura 12:** População do RS entre os anos de 2000 a 2017.  
Fonte: IBGE.

Segundo a Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE) que considera algumas variáveis como, fecundidade, migração e mortalidade, foram realizadas algumas projeções populacionais por faixa etária e sexo até 2050. A população deve continuar crescendo por um período curto a taxas cada vez menores. O ápice ocorreria por volta de 2025, quando o Estado atingiria uma população de 11,07 milhões e, em 2050 se reduziria a 9,7 milhões, isto é, uma transformação demográfica nas próximas décadas, com uma população potencialmente ativa de (15 a 64 anos) aumentando até final da presente década (com uma projeção de 7,70 milhões e depois uma redução, totalizando 6,2 milhões de pessoas em 2050).

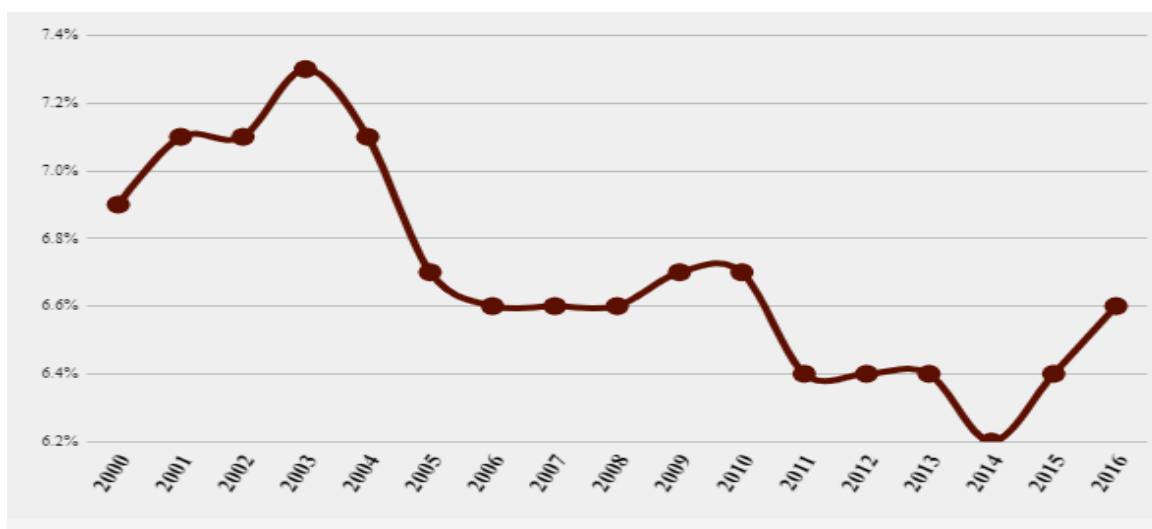
O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul, entre 2004 e 2016, acumulou uma taxa de crescimento real do PIB de 41%.



**Figura 13:** Produto Interno Bruto do RS.

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contas Regionais. Valores constantes de Janeiro/2017.

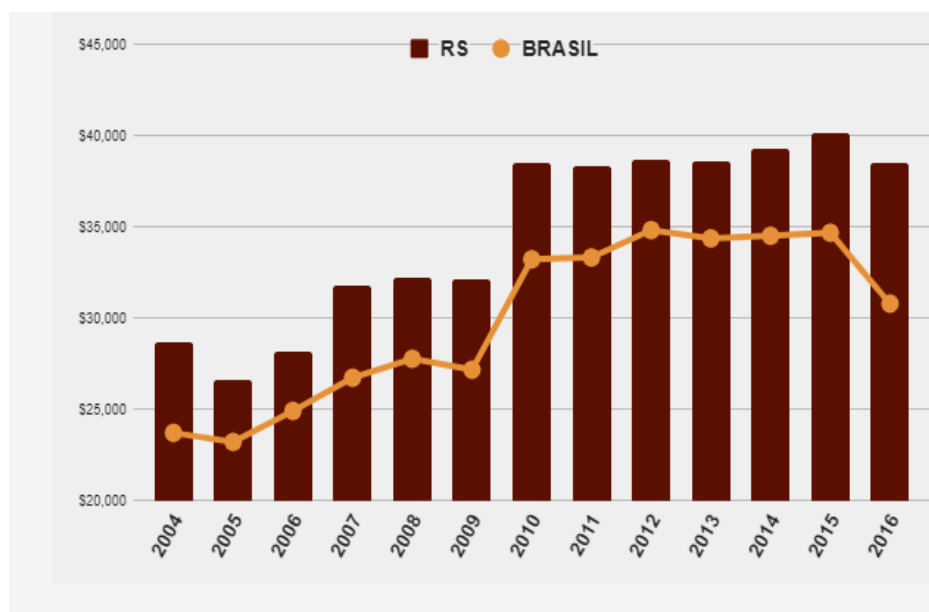
No ano 2000, o PIB do RS representava 7% da economia nacional e em 2016, a participação foi de 6,6% do PIB brasileiro. Além de o Estado do Rio Grande do Sul estar crescendo menos que o Brasil, também está perdendo participação no cálculo do PIB nacional, conforme gráfico abaixo. Esta dificuldade de acompanhar o ritmo de crescimento da economia brasileira pode ser atribuído aos fatores climáticos, dependência do campo e situação fiscal.



**Figura 14:** Participação em (%) do PIB do Rio Grande do Sul no Brasil (2000-2016).

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contas Regionais. Valores constantes de Janeiro/2017.

O gráfico abaixo se refere ao PIB per capita, que é o indicador de riqueza de uma sociedade, resultado do Produto Interno Bruto dividido pela quantidade de habitantes de cada localidade. Analisando os gráficos e relacionando-os, apesar da perda de participação do PIB gaúcho relacionada ao nacional, a renda per capita dos gaúchos resultou num aumento acima da média nacional, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

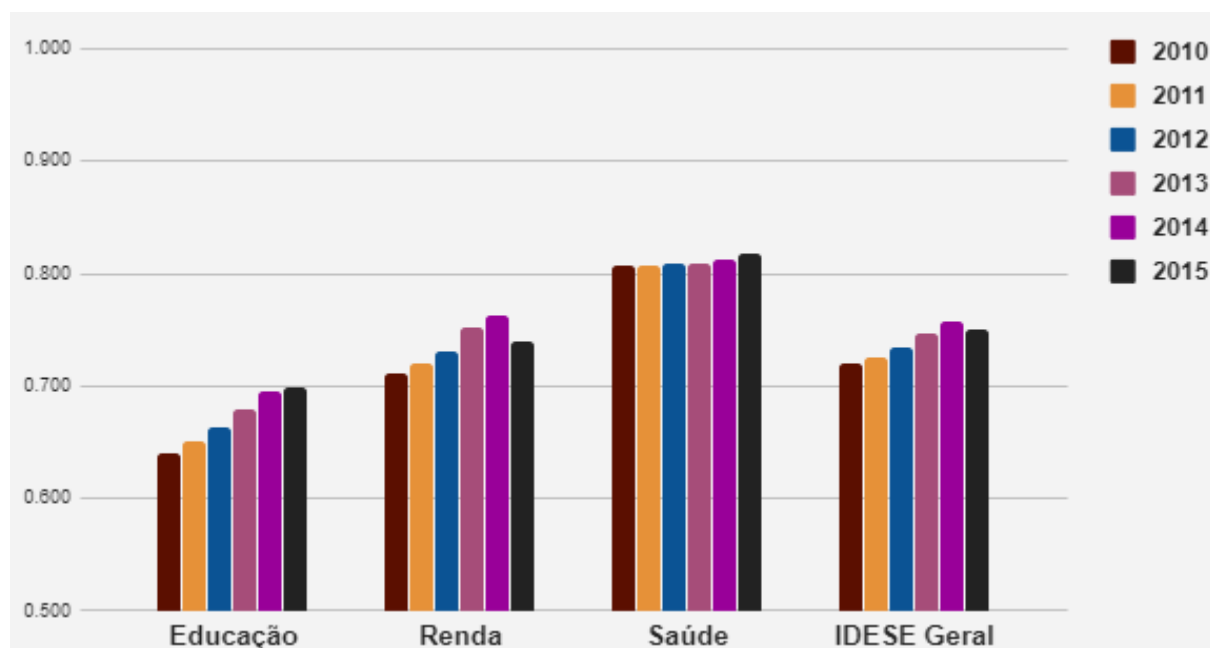


**Figura 15:** PIB per capita RS e Brasil.

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contas Regionais. Valores constantes de Janeiro/2017.

A renda média do trabalho refere-se ao rendimento total proveniente de salários, dividido pelo número total de pessoas ocupadas. O Rio Grande do Sul apresentou um crescimento maior do que o verificado para o Brasil, sendo estes de 16% e 11% respectivamente, talvez por alguns fatores influenciados pelo nível de escolaridade e crescimento do setor de serviços. Porém, dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que neste mesmo período, a produtividade média aumentou 1,1%, ou seja, muito inferior à elevação dos rendimentos dos trabalhadores, demonstrando assim, um desequilíbrio entre a renda e a capacidade produtiva, pressionando as condições de produção e impactando negativamente na nossa competitividade.

O IDHM, Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS, IDESE, calculado pela Fundação de Economia e Estatística do RS, é um instrumento de avaliação que considera tanto a situação econômica desse estado e seus 497 municípios, como também questões relacionadas à qualidade de vida destas localidades. A análise é efetuada em três blocos: educação, renda e saúde; e quanto mais próximo de um (01), melhor é a análise obtida.



**Figura 16:** Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS – IDESE (2010-2015).

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contas Regionais. Valores constantes de Janeiro/2017.

O IDESE Geral do Estado em 2015 foi de 0,751, sendo que a saúde obteve o índice de 0,817, renda 0,739 e educação 0,698.

## 7 METODOLOGIA

Calazans (2007, p.117) descreve três gerações da metodologia destacando a partir de suas concepções, o tipo de informações levantadas e de procedimentos de pesquisa, como por exemplo, a observação participante e as entrevistas em profundidade, que estão relacionados à aplicação do método de estudo de caso e “têm suas origens na pesquisa antropológica de sociedades primitivas”.

A primeira geração foi datada do início do século XX e o método foi utilizado em investigações sobre outras culturas. A segunda geração surgiu no final da década de 1960, com a abordagem da Teoria Fundamentada e com o paradigma das escolhas, que substituía a metodologia ortodoxa por metodologias apropriadas aos critérios primários de análise da pesquisa. A terceira geração, mais contemporânea, utiliza de formatos virtuais, como chats, whatsapp, e-mail, para coleta de dados. O método de estudo de caso tem sido adotado pelas Ciências Sociais em larga escala nos últimos anos (CALAZANS, 2007).

Neste trabalho, utilizou-se um pouco dos métodos de cada geração, concentrando-se, mais na última. A pesquisa foi aplicada com três incubadoras, utilizando sediadas em Universidades públicas do sul do Estado, sendo estas: Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria e a Fundação Universidade do Rio Grande. A justificativa da escolha pelas instituições públicas foi principalmente pelo motivo de estarem atreladas diretamente ao governo federal, dependendo de recursos deste para sua sustentabilidade e políticas implementadas, diferentes das instituições particulares, as quais estão inabilitadas para estes recursos originados do Ministério da Inovação e Cultura do governo federal.

A descoberta mais significativa está no valor e no papel que realmente as incubadoras estudadas têm como agentes de atuação no processo de desenvolvimento social, focando em diversas variáveis, como empregabilidade, renda, salários, produtos, serviços e produção, voltados para sociedade. Indicadores que possibilitarão reforçar uma tese de continuidade ou não em investimentos nas mesmas.

A pesquisa de estudo de caso é uma das diversas maneiras de aplicar uma pesquisa nas ciências sociais. Outras maneiras incluem experimentos, levantamentos, histórias e análise de arquivos, como modelagens econômicas ou estatísticas. O foco de estudo é um fenômeno contemporâneo, em vez de um fenômeno completamente histórico. As principais questões da pesquisa são “como?” ou “por quê?”, e o pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre eventos comportamentais. Investiga “o caso” em seu contexto no mundo real, principalmente quando as fronteiras do mundo real e o fenômeno não estão claramente evidentes. O estudo de caso pode incluir variáveis com um caso único ou isolado, ou ainda com casos múltiplos (YIN, 2015).

O Estudo de Caso como ferramenta de investigação científica é utilizado para compreender processos na complexidade social nas quais estes se manifestam, também usado para análise dos obstáculos, em situações problemáticas, em situações bem sucedidas para identificar e avaliar modelos exemplares (YIN, 2001, p. 21).

A opinião de Yin (2002) sobre a dicotomia entre tradições de pesquisa quantitativa e qualitativa pode ser um forte indicativo da razão pela qual ele prefere não abordar abertamente sua orientação filosófica. Ele argumenta contra os que distinguem orientações qualitativas e quantitativas em função de disparidades filosóficas irreconciliáveis: “independentemente de um favorecimento à pesquisa qualitativa ou quantitativa, há um terreno comum forte e essencial entre as duas abordagens” (YIN, 2002, p. 15).

Yin (2002) descreve o caso como determinado “fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros e o pesquisador tem pouco controle sobre o fenômeno e o contexto” (YIN, 2002, p. 13). Sua definição de caso reflete também sua defesa para o estudo de caso como método legítimo de investigação. O pressuposto subjacente à definição é que outras estratégias de investigação, tais como a histórica, experimental e levantamentos, não são capazes de investigar o caso que interessa a pesquisadores. Por isso, eles precisam de uma “estratégia abrangente de investigação”, totalmente nova, chamada estudo de caso (YIN, 2002, p. 14). Dada essa definição, do ponto de vista do autor, tal estudo se constitui numa investigação empírica que investiga o caso ou os casos, em conformidade com a definição acima referida, abordando questões “como” ou “por quê” relativamente ao fenômeno de interesse. Ele define como um modelo instrumental específico para um programa de avaliação. O resto da sua definição técnica chama a atenção para os aspectos da coleta de dados e sua análise em relação à situação em estudo: a fim de investigar uma situação distinta, incluindo “muito mais variáveis de interesse do que os pontos de coleta”. O estudo de caso se baseia em linhas múltiplas de evidência, a partir de propostas trianguladas, e utiliza-se do “desenvolvimento prévio de proposições teóricas para guiar a coleta e a análise de dados” (YIN, 2002, p. 13-14). Essa atenção indica o quanto é meticulosa a sua abordagem em termos de coesão e coerência entre os componentes do projeto e as

fases do estudo de caso. De acordo com esse posicionamento, ao realizar cada movimento ou tomar decisões ao longo do processo de investigação, os investigadores devem ser capazes de fornecer a lógica que está por trás disso, em conformidade com as proposições teóricas e as características do caso.

Segundo Yin (2010, p. 39):

(...) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

No estudo empírico desta tese foi utilizado um método exploratório-conclusivo, com dois instrumentos elaborados para investigação do caso. Um direcionado para os responsáveis pelas incubadoras, gestores, coordenadores e professores e o outro, um instrumento direcionado para os responsáveis pelas empresas incubadas. Ambos os instrumentos são formados por perguntas fechadas e abertas. No caso das questões fechadas o entrevistado marca com “x” sua resposta. Já para as questões abertas o participante é livre para descrever suas concepções acerca dos questionamentos colocados a este. Destaca-se dessa forma, que esta pesquisa possui duas etapas distintas, sendo parte dela quantitativa e a outra qualitativa. Esta última fase, de natureza descritiva, também descreve características relevantes de grupos afins e ajuda o pesquisador na análise em profundidade dos objetos de interesse, bem como, suas singularidades. Assim, foi construída uma explanação, a qual é mais complexa das estratégias para análise dos dados. Segundo Yin (2001), trata-se de uma busca efetivamente das relações de causa e efeito entre os dados.

## 7.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos de pesquisa foram três Instituições de Estudo e Pesquisa, três Universidades Públicas: em Pelotas, (UFPEL), em Rio Grande (FURG) e outra na cidade de Santa Maria (UFSM). A escolha se deu, pelo motivo de serem Universidades



Públicas, todas localizadas no sul do Rio Grande do Sul. Distantes 250 a 300 km da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Conforme alguns autores estudados, dependendo do lugar no qual a incubadora está sediada, poderá sofrer influências devido às oportunidades e recursos, mas com um programa bem estruturado, não afetará na viabilidade dos negócios. Também ambas as instituições, possuem o CIT (Centro de Inovação Tecnológica), conforme a lei supracitada neste trabalho. Os sujeitos escolhidos são agentes ativos no processo de inovação e tecnologia e que têm percepções e acesso aos dados e informações relevantes para a consecução dos objetivos da presente pesquisa.

Foram contatados os sujeitos de pesquisa, como responsáveis pelas incubadoras: gestores, coordenadores e responsáveis pelas incubadas, trabalhando-se então com uma amostra, ou seja, com uma parte dos elementos que compõem a população. Conforme Gil (2008, p.109), podemos conceituar a amostra como um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Foram construídos dois questionários, um voltado para os envolvidos com o projeto das Incubadoras e outro para os responsáveis das empresas incubadas. Os questionários utilizados serão com base na técnica da investigação (GIL, 2008, p.140) utilizada para captação dos dados da pesquisa. Optou-se por esta técnica por entender que ela será capaz de traduzir os objetivos desta pesquisa em questões específicas, cujas respostas serão capazes de fornecer dados, indicadores, que irão fazer descobrir, qual é realmente o papel social das incubadoras de base tecnológica pesquisadas.

Os questionários foram construídos utilizando como base as teorias e conceitos dos autores mencionados neste trabalho, relacionado-os com os objetivos da pesquisa. De forma especial, a pesquisa bibliográfica foi essencial no apoio para a construção dos referenciais teóricos, enriquecendo as categorias pré-estabelecidas neste estudo: empreendedorismo, incubadoras, inovação, inovação social, políticas públicas e tecnologia. A pesquisa bibliográfica contribuiu, além da construção do questionário, também na análise dos resultados, possibilitando assim, um processo de analogia entre os resultados do presente trabalho e outros de pesquisas com temáticas semelhantes.

## 7.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA

### 7.2.1 Estudo de Caso 01 - Incubadora da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

A incubadora, sediada na cidade de Pelotas, um dos principais polos estudantis do interior do RS; distante da capital 252 km com população 328.275 hab. segundo o IBGE.

A cidade possui várias instituições de ensino. Além da Universidade Federal, existem outras instituições privadas como a Universidade Católica de Pelotas, Faculdade Anhanguera, Faculdade Senac e outras diversas de ensino à distância.

O município conta atualmente com duas incubadoras, uma que fez parte deste estudo, a Conectar, e outra sediada na Universidade Católica, Ciemsul.

O município se compõe da sede e oito distritos: Colônia Z-3, Cerrito Alegre, Cascata, Santa Silvana, Quilombo, Rincão da Cruz, Monte Bonito e Triunfo.

O PIB (2016) resultou em R\$ 6.657.759 e o PIB per capita (2016) R\$ 19.464,12.

A Conectar é a primeira Incubadora de Base Tecnológica da UFPel, cuja existência está regulamentada pela resolução Nº 11 de 08 de agosto de 2015.

Atualmente, a Conectar está sediada no Parque Tecnológico de Pelotas, através da Universidade Federal de Pelotas, num ambiente considerado “inteligente”, com sinergia de outras empresas que locam espaços e possuem capital de inovação.

A Conectar, até a presente data deste projeto, é formada por 07 (sete) membros que compõem o comitê de gestores: professores e um representante das empresas incubadas, todos serão entrevistados para o estudo proposto.

### 7.2.2 Estudo de Caso 2 – Fundação Universidade do Rio Grande - FURG

Segundo IBGE (2016), o município de Rio Grande possui uma população de 213.166 habitantes. A cidade construiu a sua riqueza ao longo de sua história devido à

forte movimentação industrial. O PIB (2016) é de R\$ 7.357.681 e o PIB per capita (2016) R\$ 35.538,17.

A marca da incubadora da Furg é a Innovatio, caracterizada como incubadora de empresas de base tecnológica vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da FURG, e tem por finalidade incubar empresas de base tecnológica por meio do desenvolvimento da cultura empreendedora.

O lançamento do primeiro edital da Innovatio de pré-incubação foi em março de 2014. Ocorreram visitas de sensibilização e divulgação nas Unidades Acadêmicas da Universidade, resultando em 39 projetos inscritos e 20 selecionados.

### **7.2.3 Estudo de Caso 3 - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM**

O Município de Santa Maria no RS possui 276.108 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016). Sua estrutura econômica está voltada para a prestação de serviços (comprovadas pelos empregos ofertados e indicadores), que mostram a alta importância do setor terciário, como comércio e serviços públicos.

A ITSM (Incubadora Tecnológica de Santa Maria), atua desde 1999, e está sediada na própria Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Atualmente ocupam o espaço da incubadora, 14 (quatorze) empresas, e já foram graduadas durante estes 19 (dezenove) anos, 44 (quarenta e quatro) empresas, sediadas em diversas cidades como Santa Maria, Silveira Martins, Restinga Seca, Porto Alegre, Brasília e São Paulo.

Investimento em torno de R\$ 3 milhões foram feitos em obras e mais R\$ 129 mil para ampliação.

Das 44 (quarenta e quatro) incubadas, 68% destas estão ativas, 9% das 44 empresas foram fechadas, 7% das empresas foram incorporadas durante incubação e 16% das empresas estão inativas.

## **7.3 ALGUNS TIPOS DE EMPREENDIMIENTOS INOVADORES ENCONTRADOS NAS**

## EMPRESAS INCUBADAS

- a) Empresa A: com foco na prestação de serviços de assessoria e consultoria em TI que contemplam a segurança dos dados, a estabilidade e a otimização das rotinas diárias, aperfeiçoamento da infraestrutura de rede e a legalização de programas e sistemas operacionais sem custos com licenças;
- b) Empresa B: do ramo cinematográfico, com o foco regional;
- c) Empresa C: empresa que visa o desenvolvimento de sistemas inteligentes para a coleta e gerenciamento de informações em monitoramento de pragas, buscando atuar junto à pesquisa e desenvolvimento de tecnologia;
- d) Empresa D: é uma biofábrica que tem como objetivo produzir mudas de árvores frutíferas e ornamentais em larga escala com qualidade genética. Seu principal público-alvo são produtores rurais e empresas;
- e) Empresa E: se dedica a auxiliar na comunicação e organização da cadeia produtiva da ovinocultura, conectando produtores, frigoríficos, corretores e profissionais da área, através de uma plataforma simples e inovadora;
- f) Empresa F: desenvolve um adesivo anestésico à base de xantana. Passou na primeira fase do programa gratuito de aceleração em larga escala para negócios inovadores de qualquer setor e lugar do Brasil e agora está selecionada para fase final;
- g) Empresa G: Empresa Júnior composta por graduandos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Pelotas. Nela os alunos são treinados para solucionar problemas e otimizar os processos das empresas de Pelotas e região. Serviços: Gestão da Manutenção, Produção Enxuta, PCP, Gestão de Sistemas de Qualidade, Planejamento e Controle da Qualidade, Transporte e Distribuição Física, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Logística, Análise Econômica e Gestão de Estoques;
- h) Empresa H: especializada em consultoria e desenvolvimento de novas tecnologias de alimentos;

- i) Empresa I: negócio voltado para publicidade, que inova ao trazer para a região uma plataforma de doações online que dá benefícios em troca de uma boa ação;
- j) Empresa J: empresa de consultoria ambiental se destaca pela vasta experiência de estudos em áreas portuárias e em trabalhos de acompanhamento dos parâmetros que condicionam a segurança das manobras de navios de grande porte e plataformas de petróleo;
- k) Empresa L: do ramo de informática, desenvolve um aplicativo que irá facilitar os meios de contratação de serviços informais e formais, com diversos benefícios, tanto para o cliente quanto para o prestador de serviço;
- l) Empresa M: empresa especializada em soluções Business-to-Consumer, através de uma plataforma web de qualidade e baixo custo. A empresa proporciona a divulgação regional dos micro e pequenos lojistas, seus produtos e, principalmente, a intermediação de suas vendas locais pela internet;
- m) Empresa N: negócio destinado à criação de inovações tecnológicas que facilitem os processos de reciclagem em esfera local e global.

#### 7.4 A DEFINIÇÃO E A DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A inovação e a tecnologia é um assunto que está sendo discutido em todo o mundo. A *Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)* tem se preocupado com as políticas para intensificar o desenvolvimento do empreendedorismo.

Para o relatório EURADA (2003), o dinamismo regional é medido pela taxa de criação de novos negócios. Economistas como Schumpeter (1982) e Say (1983) descrevem o empreendedor como o agente do desenvolvimento, pois é responsável pela inovação.

É por isso que a sociedade, na figura dos seus atores, o poder público, o setor privado e as instituições de ensino, preocupam-se em como promover a inovação fomentando-a através de incubadoras.

Criam-se, desse modo, os mecanismos de fomento ao empreendedorismo, que são ações direcionadas para apoiar o surgimento de empreendedores: formação educacional nas instituições de ensino, às incubadoras de empresas, o apoio financeiro, realizado pelas agências de fomento (FINEP), entre outros.

Entretanto, esses mecanismos são criados e aplicados pelos diversos atores sem que haja uma mensuração no impacto local no que tange principalmente ao desenvolvimento social, econômico e financeiro, envolvidos e relacionados aos planos de negócios com objeto de inovação atrelado.

Segundo Wanderley (1983), muitos estudiosos têm a visão de que a universidade é o lugar apropriado para o desenvolvimento da ciência e para a formação de profissionais necessários à manutenção da sociedade em que está inserida.

A universidade, nesse contexto, pode (e deve) estimular o processo inovador. Os mecanismos utilizados para o fomento e a inovação têm uma grande importância para o desenvolvimento de uma região. Por isso, sua efetividade deve ser garantida com a sua integração. Integrar significa tornar inteiro, completar, segundo o dicionário da língua portuguesa Michaelis *on-line* (2019).

Segundo Gil (2000), o problema é a pergunta que a pesquisa pretende resolver, assim, a questão que irá nortear este estudo é a seguinte: Qual o papel das incubadoras públicas de base tecnológica dos municípios de Pelotas, Rio Grande e Santa Maria no que tange às políticas públicas, o desenvolvimento regional e a inovação social?

As variáveis selecionadas para compor a elaboração dos formulários, permitiram formar indicadores, como: renda, empregabilidade, venda, produção, sustentabilidade, clientes, salário, investimentos, entre outros.

Este estudo justifica-se pela relevância que o tema, “incubadoras de base tecnológica”, tem assumido no contexto atual. As mudanças científicas e tecnológicas muito rápidas e a importância das pequenas empresas para a geração de emprego e renda exigem empreendedores em todos os campos.

O estudo GEM (2002) diz que, para promover a inovação no Brasil, seriam necessárias algumas ações, entre elas: políticas voltadas ao incentivo, à ciência e à tecnologia, mecanismos de acesso ao capital, reforma tributária e fiscal, aspectos como

uma mudança de valores e, finalmente, a disseminação de uma cultura empreendedora por parte das escolas de ensino fundamental e de ensino médio, bem como pelas universidades. Esta cultura empreendedora, incentiva a busca constante do que fazer para buscar uma renda no mercado de trabalho e qual o caminho que pode ser seguido, embora sem ter recurso/capital que possa investir. Capacitação para que possa estruturar planos com riscos calculados. Sendo assim, posicionando-se como empreendedor, embora, muitas vezes micro, mas conseguindo auto-sustentar-se, não dependendo de contratação de empresas ou outros meios.

O modelo desenvolvido nesta tese poderá servir como um guia de ações para os atores presentes em uma sociedade como o poder público, o privado e as instituições de ensino.

Além do mais, a complexidade dos estudos sobre a inovação/incubadora contribui para melhorar a qualidade de vida de uma população. Na medida em que se ampliam as formas de tornar a sociedade mais empreendedora, mais produtos e serviços são gerados com diferenciais cada vez maiores.

Utilizou-se envio de e-mails, contatos através do whatsapp, entrevistas pessoalmente com alguns dos responsáveis dos departamentos e dos projetos, envolvendo a tecnologia e a inovação das três Universidades Públicas. Conforme mencionado, a pesquisa é um Estudo de Caso, analisando os dados individuais de cada incubadora e depois cruzando estes dados entre ambos.

#### **7.4.1 Amostra**

Segundo Gil (2008), é um subconjunto representativo da população, isto é, a parte do todo que servirá de base para seu estudo. Apresenta, portanto, as mesmas características da população da qual foi extraída. Quando todos os elementos de uma população são considerados na pesquisa. Diz-se que foi realizado um censo, quando a análise é realizada com uma parte desta população (amostra), diz-se que a pesquisa foi realizada por amostragem (ou por amostras) (GIL, 2008).

A amostra deste estudo serão 03 (três) Incubadoras de Base Tecnológica, sendo que até a presente data desta pesquisa, constavam 08 (oito) empresas incubadas na

Universidade de Pelotas; 06 (seis) incubadas na Universidade em Rio Grande e 14 (quatorze) na de Santa Maria. Pelo motivo da Incubadora de Santa Maria estar a mais tempo em funcionamento, conta com mais 29 (vinte e nove) empresas na fase de pós-incubadas, além das 14 (quatorze) citadas anteriormente.

Como curiosidade, o número de Incubadoras no RS, sediadas dentro e fora de Universidades, registradas no REGINP (Rede Gaúcha de Incubadoras e Parque Tecnológicos) são 21 (vinte e uma) Incubadoras e no Brasil 384 (trezentos e oitenta e quatro).

Com auxílio dos coordenadores das Incubadoras, foram coletadas algumas informações para um futuro contato com as incubadas, tipo e-mails, números de celulares, pessoas responsáveis e tipos de empreendimentos.

Apesar de todos os constantes da amostra ter sido contatados através de visitas e e-mails, totalizando 57 (cinquenta e sete) incubadas, durante aproximadamente dois meses, entre 02 de maio a 30 de junho de 2018, realizados além do envio de e-mails, contatos via celular e telefone fixo, sendo que, apesar de várias tentativas, apenas 10% dos constantes na amostra deste estudo responderam aos questionários. O resultado começou a melhorar entre os meses de julho e agosto de 2018, quando se utilizou nova estratégia de acesso a esse grupo, através do contato pelo whatsapp. Obteve-se então um total de 25 (vinte e cinco) responsáveis e 17 (dezessete) empresas incubadas, pois 04 (quatro) empresas incubadas responderam mais de um sócio, devido algumas respostas divergirem entre ambos; outros responsáveis, embora tenham mais sócios, as ideias, respostas e os objetivos foram os mesmos, por isso, teve somente um representante estipulado por eles em reunião. Já dos 24 coordenadores, professores e envolvidos diretamente com as Incubadoras, obteve-se um retorno de 11 profissionais.

Essa pesquisa foi distribuída entre as incubadoras das universidades públicas de Pelotas, Rio Grande e Santa Maria, sendo que a maioria, 56% (cinquenta e seis por cento) dos respondentes são oriundos da incubadora Conectar pertencente à Universidade Federal de Pelotas, seguido da incubadora Pulsar pertencente à Universidade Federal de Santa Maria e logo da Inovattio da Fundação Universidade de Rio Grande.



A análise foi generalizada, unificando as três Incubadoras de Universidades Públicas com a metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa.

A fundação das empresas participantes é bastante recentes sendo a mais antiga no ano de 2013 e a maioria (72%) entre 2015 e 2018. Além do tempo de existência das incubadoras ser pequeno, sendo a mais antiga a de Santa Maria, (desde 1999), o tempo de incubação também é curto, em torno de três anos, podendo ou não prorrogar por mais alguns anos.

A maioria dos entrevistados da pesquisa, 56% (cinquenta e seis por cento) estão alocados em empresas incubadas na cidade de Pelotas, seguidos dos respondentes das incubadas situadas na cidade de Santa Maria com 24% (vinte e quatro por cento) e logo das incubadas da cidade de Rio Grande com 20% (vinte por cento).

As variáveis correlacionam-se em dois níveis: o conceitual e o empírico. Elas são os fatores observáveis ou mensuráveis de um fenômeno. As variáveis são aspectos, propriedades, características individuais ou fatores observáveis ou mensuráveis de um fenômeno. Nesta pesquisa, algumas variáveis são destacáveis como: tendências, perspectivas, posicionamento, social, econômico, político, tecnológico, inovação, vendas, desempenho, produtividade, trabalho, renda, salário, sustentabilidade, sociedade, produtos/serviços e clientes.

A hipótese desta pesquisa está no sentido em que os programas de inovação do governo, através dos regulamentos da Lei da Inovação, junto com os projetos das Universidades Públicas, desempenham um papel de grande valia para o desenvolvimento social e econômico, tanto local como regionalmente, tornando-se viável e benéfico para sociedade como um todo.

## 8 ANÁLISE DA PESQUISA

### 8.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA A GESTORES DE EMPRESAS INCUBADAS

**Tabela 05:** Cargo na empresa incubada.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Outros cargos	12	48,0
Ceo/Proprietário/Sócio(a)	6	24,0
Diretor(a)/Gerente	6	24,0
Não respondeu	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Os resultados demonstram que pelo menos a metade dos respondentes ocupam cargos de liderança junto às empresas incubadas, já outra metade estão alocados em cargos variados.

Empreendimentos inovadores e com pouco tempo de atuação no mercado, acarreta poucos especialistas em funções específicas, contrariando teorias administrativas fayolistas que inflexibilizava a hierarquia da pirâmide da empresa com vários cargos e subordinados. Atualmente, existe flexibilização e uma pirâmide organizacional mais achatada em níveis subordinados, isto é, o colaborador mais generalizado, além de especialista, trabalhando em ilhas ou no mesmo espaço de trabalho, facilitando também a comunicação.

**Tabela 06:** Formação dos entrevistados.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Ciência da Computação/Análise de Sistemas	10	40,0
Engenharias	9	36,0
Outras formações	4	16,0
Design Gráfico	2	8,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Referente à formação dos entrevistados, verifica-se que a maioria destes, (76%) são formados(as) em áreas voltadas para a tecnologia e outra parte (24%) significativa em áreas de engenharias.

No edital de seleção para os incubados não consta como requisito ter formação voltada exclusivamente para áreas específicas. Inclusive é aberto à comunidade, não precisando ser oriundo da universidade, mas foca principalmente, em serviços e produtos inovadores. As pessoas de maior interesse em empreender nas incubadoras são dos cursos que geram ideias para futuros projetos, como engenharias e informática.

Atualmente as Universidades por estar sediando as incubadoras e professores envolvidos no processo de gestão, a comunicação interna faz com que alunos participem de Editais. Talvez uma comunicação mais externa, tivesse um número maior de participantes com suas ideias para empreender, que não fosse alunos da própria instituição.

**Tabela 07:** Nome/Marca da empresa.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Indeorum	4	16,0
Donamaid	4	16,0
Image	2	8,0
Warp Technologies	2	8,0
Partamon	1	4,0
Paktag	1	4,0
Qiron Robotics	1	4,0
Hive	1	4,0
Auster Technologic	1	4,0
Olho Na Rua	1	4,0
Go	1	4,0
Vambora	1	4,0
Tekto	1	4,0
Chia Up	1	4,0
House Tag	1	4,0
Mercapp B2a digital	1	4,0
Não respondeu	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

As marcas das empresas incubadas são consolidadas conforme a comunicação e a evolução do empreendimento, mas totalmente percebível a criatividade do nome relacionada à tecnologia principalmente a digital.

**Tabela 08:** Quantidade de funcionários.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Não possui funcionários	11	44,0
Mais de 05 até 10 funcionários	6	24,0
De 01 a 05 funcionários	4	16,0
Acima de 10 funcionários	4	16,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Os resultados demonstram que a maioria das Incubadas, (46%) já ajudam na empregabilidade local, tendo de 01 a 10 funcionários e algumas (44%) não possuem, talvez pelo tempo de fundação e a fase que se encontra no projeto (pré-incubada e incubada), dados constatados em outros questionamentos.

Esta média de empregabilidade aproximou-se com a média de empregabilidade de incubadoras no Brasil na fase pré e incubada, que segundo Anprotec (2016), é de 06 (seis) pessoas por empresa incubada, aumentando para 10 (dez) quando se gradua.

**Tabela 09:** Média de rendimento mensal (R\$).

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Não possui rendimento ou não respondeu	15	60,0
De R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00	7	28,0
Mais de R\$ 2.000,00 até R\$ 2.500,00	3	12,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

A maioria dos entrevistados, (15%), da pesquisa alega ainda não retirar pró-labore e os que retiram, (10%) varia de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00 por mês. Outra parte R\$ 2.000,00 até R\$ 2.500,00 mensais.

Conforme o gráfico abaixo, a situação das empresas na incubadora, conforme citado na pesquisa bibliográfica, classificando em etapas, pré-incubada, incubada e pós-incubada, a maioria, isto é, 60% (sessenta por cento) das empresas, se encontram na fase de incubada, 32% (trinta e dois por cento) na fase de pré-incubada; e a minoria 8% (oito por cento), na fase de pós-incubada. Percebe-se que 92% (noventa e dois por cento) são empresas nas etapas de pré e incubadas, muito novas dentro do projeto de incubadoras, acarretando, provavelmente, rendimentos ainda baixos, conforme descrito e analisado no gráfico anterior.

As empresas são consideradas pós-incubadas, quando no processo de incubação apresentar capacidade empresarial de gestão, negociação, planejamento de ações futuras, tendo seu ciclo de fases dentro da incubadora em fase final, determinado pelo gestor da incubadora, estando em seguida apta a se graduar e consolidar-se no mercado. A partir deste momento, a empresa se relaciona de forma colaborativa com a incubadora, auxiliando no fortalecimento das redes de contato dos projetos pré-incubados e empresas incubadas.

**Tabela 10:** Tempo de dedicação a empresa (em horas) por dia.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
De 01h até 04h/dia	8	32,0
Mais de 04h até 08h/dia	12	48,0
Acima de 08h/dia	3	12,0
Não sabe/ não quis responder	2	8,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

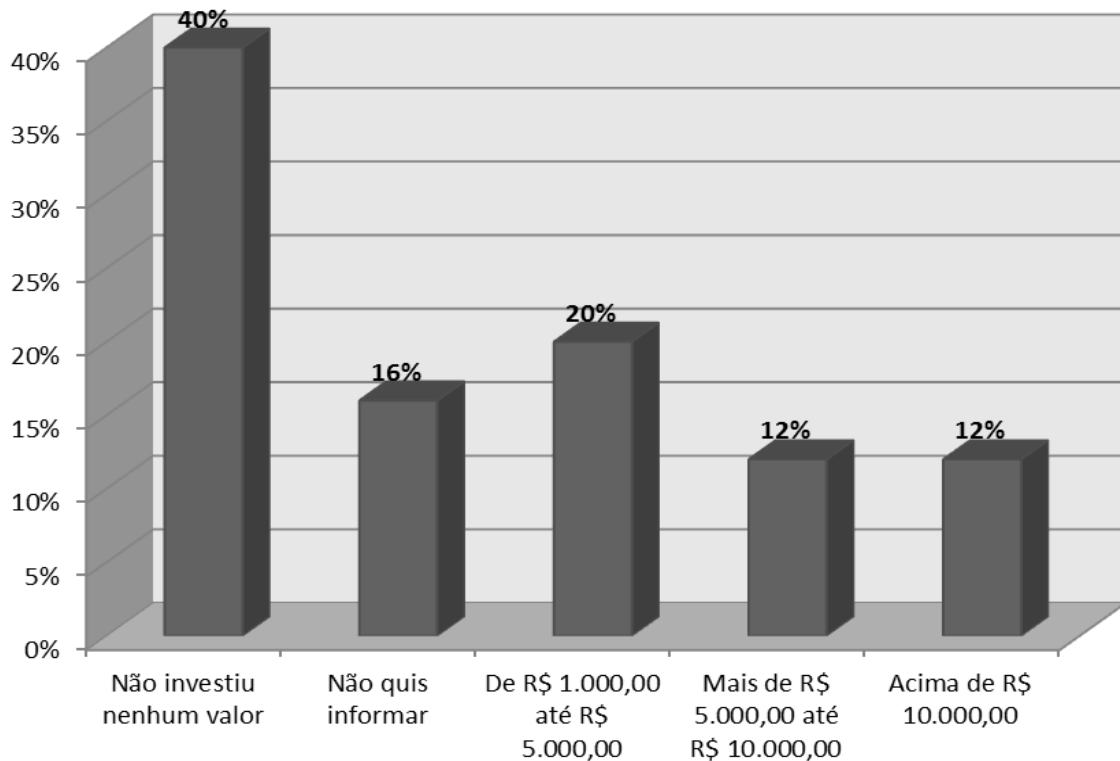
Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Referente ao tempo de dedicação à empresa, (15%) dos respondentes dedicam entre 6 horas e 8 horas do dia à empresa. Outros (8%) alegam dedicar em média entre 1 hora e 4 horas do seu dia.

O envolvimento destes responsáveis pelas empresas incubadas, relacionando a um regime de jornada de trabalho de 44 horas semanais prevista na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), embora não sendo funcionários e sim empresários podemos

concluir que existe um envolvimento razoável de dedicação. Possivelmente isso se dê pela razão de a maioria estar numa fase inicial com uma carteira de clientes muito pequena e muitas ainda em fase de prospecção.

Relacionando o tempo de trabalho e o tempo livre, conforme um dos autores estudados (ANTUNES, 2015), os incubados e os funcionários fazem um horário alternativo conforme suas demandas, incluindo a produtividade em sua gestão e um controle de entrega de produtos e serviços através de controle de tempo para garantir a satisfação de seus clientes.



**Figura 17:** Valor de investimento no negócio.

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Já referente ao valor de investimento feito na empresa incubada, uma parte significativa dos respondentes (40%) alega não ter investido nenhum valor monetário e outra boa parte não quis informar. Dos que afirmaram terem investido algum valor monetário na empresa, (44%) destes afirmou terem investido de R\$ 1.000,00 até R\$ 5.000,00. Já outros pesquisados investiram valores médios de R\$ 5.000,00 até R\$ 10.000,00 e outra investiu valores acima de R\$ 10.000,00. Embora os valores acima

sejam considerados baixos como investimento de negócios, o potencial de crescimento é grande atrelado ao risco calculado.

Caso, algum desses empreendimentos não venha a dar certo, por diversos motivos, como: desistência de sócios, mudança de objetivos, não aceitação do produto ou serviço no mercado; o prejuízo deste plano fica limitado, justamente pelo apoio e monitoramento da Universidade auxiliando evitar maiores gastos. Caso a empresa não tivesse inserida na incubadora, certamente que este investimento seria bem maior. O valor do investimento de qualquer um dos negócios incubados, certamente seria bem maior se tivessem sido construídos isolados, isto é, no mercado direto, fora de incubadoras, como também as despesas fixas e variáveis, sendo essa economia proporcionada pela incubadora uma das grandes vantagens.

**Tabela 11:** Se a empresa incubada utiliza os laboratórios da Universidade.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Não	15	60,0
Sim	10	40,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

A maioria das incubadas, 60%, alega não utilizar os laboratórios disponibilizados pela Universidade Pública, mas outros (40%) tantos alegam que utilizam esses laboratórios, principalmente pela necessidade do empreendimento (produto). Alguns empreendimentos são necessários microscópios e outros materiais.

**Tabela 12:** Se a empresa utiliza a estrutura da Universidade.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Sim	20	80,0
Não	5	20,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

A maioria dos entrevistados, (80%), afirma utilizar a estrutura da Universidade, diferente que laboratórios, conforme Tabela 12. Embora alguns incubados, (20%) não

necessitem de espaço físico, por causa da tecnologia, produto e serviço oferecido, aproveitam outros benefícios da Universidade, como: consultorias, informações, marca da universidade, editais para captação de recursos e laboratórios.

**Tabela 13:** Se a empresa participou de editais para captar recursos.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Não	14	56,0
Sim	11	44,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

A maior parte dos entrevistados (56%), disse não ter participado até o momento de editais para captar recursos para sua empresa. No entanto, outra boa parte destes, (44%) afirma já ter participado de editais para captação de recursos.

Uma das diversas vantagens de uma empresa Incubada é justamente a captação de recursos destinados para o desenvolvimento da mesma. Diversos órgãos financeiros abrem editais durante variados períodos do ano, com requisitos diversos, como exemplo, possuir o certificado CERNE, dado pela Anprotec, após auditoria nas Incubadoras.

**Tabela 14:** Se a empresa conseguiu recursos de algum órgão.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Não	14	56,0
Sim, junto ao CNPQ	2	8,0
Sim, junto aceleradora WOW	2	8,0
Não respondeu	2	8,0
Sim, mas não identificou a fonte de recursos	1	4,0
Sim, com Startup Brasil	1	4,0
Sim, junto a investidores	1	4,0
Sim, junto ao Sebrae	1	4,0
Outros	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

A maioria dos entrevistados, (56%), alega não ter participado de nenhum edital para adquirir recursos financeiros para sua empresa. Entre aqueles entrevistados que alegam já ter participado de editais, (8%) afirma ter conseguido tais recursos junto ao



CNPQ e (28%) conseguiram recursos financeiros para sua empresa incubada, constatou-se fontes diversas. No entanto, (8%) dos entrevistados, não quiseram responder a esta questão.

**Tabela 15:** Renda Familiar.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
De R\$ 1.000,00 a R\$ 4.000,00	11	44,0
Acima de R\$ 4.000,00 até R\$ 7.000,00	4	16,0
Acima de R\$ 7.000,00 até R\$ 10.000,00	2	8,0
Acima de R\$ 10.000,00	3	12,0
Não possui renda familiar	3	12,0
Não respondeu	2	8,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

De acordo com as informações coletadas junto aos entrevistados, a renda familiar (44%) destes empreendedores é relativamente baixa considerando-se as informações prestadas onde a média destes não ultrapassa os R\$ 4.000,00. Outra parte, (16%) dos entrevistados possui renda familiar variada na média acima de R\$ 4.000,00 até 10.000,00.

Importante esta formação da renda familiar constatada, para que o incubado, não sacrifique o empreendimento à curto prazo, tendo que fazer a “sangria” no caixa para despesas pessoais, no sentido que a empresa está em fase de crescimento e desenvolvimento no período de reinvestimentos.

**Tabela 16:** Referente ao Desenvolvimento Social por parte da incubada.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
A empresa incubada gera empregos	1	1	4	6	13
A incubadora da Universidade permitiu fazer com que entrasse no mercado de trabalho	2	1	4	5	13
Através da empresa incubada, me auto sustento financeiramente	9	0	9	1	6
Consigo gerar empregos indiretos através da empresa	4	3	6	5	7

<b>incubada</b>					
Pretendo admitir mais pessoas no momento de pós incubada (graduada)	1	0	8	0	16
A tecnologia da <b>empresa incubada</b> reflete no desenvolvimento humano do município	1	1	7	3	13
Se não fosse a <b>incubadora da Universidade</b> , provavelmente, ainda estaria procurando emprego	10	4	9	1	1
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>47</b>	<b>21</b>	<b>69</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

A grande maioria dos entrevistados concorda com a afirmativa de que a empresa incubada gera empregos, assim como, o fato de que a incubadora da Universidade permitiu que estes entrassem no mercado de trabalho. Também boa parte dos entrevistados concorda que pretende admitir pessoas para trabalhar em sua empresa no momento de pós-incubada e concordam ainda que a tecnologia da empresa incubada reflete no desenvolvimento humano do município.

Outra parte dos entrevistados não soube responder se em um momento futuro de pós-incubação irá contratar mais pessoas para trabalhar em sua empresa, assim como, não souberam responder se as tecnologias de suas empresas refletem-se no desenvolvimento humano do município.

Já referente ao fato de a empresa incubada fornecer um sustento financeiro para os entrevistados, a opinião destes fica bem dividida já que parte destes discorda com a afirmativa, outra parte relevante não soube responder a questão e outra parte concorda com a afirmativa. Fato semelhante ocorre na afirmativa de que a empresa incubada consegue gerar empregos indiretos, já que praticamente metade dos entrevistados discorda ou não soube responder tal afirmativa, enquanto outra metade concorda com a afirmativa.

No entanto, com relação à afirmativa de que se não fosse pela Universidade os entrevistados ainda estariam procurando emprego, a grande maioria discorda com esta afirmativa e outros não souberam responder a questão.

Talvez pelo fato dos entrevistados serem capacitados e formados em cursos voltados para a tecnologia, acreditam que se caso enviassem seus currículos, entrariam em outras empresas na condição de funcionário.

Conforme Ricardo Antunes (2014), com sua obra com o título “Adeus ao trabalho?”, fazendo um ensaio sobre a metamorfose do mundo do trabalho, com o processo de correção à empregabilidade, podemos considerar oportuno junto com as concepções dos entrevistados, que realmente a incubadora é um fomentador de emprego, onde absorve algumas pessoas, que poderiam estar enviando currículos para empresas em busca de trabalho com CLT, caso não tivesse colocado sua ideia em prática através dos projetos das incubadoras.

**Tabela 17:** Quanto ao Auxílio à Captação de Recursos através da incubadora.

Descrição	Sim	Não	Se sim, quanto?
PROEX (SE SIM QUANTO)	2	23	Não informou valor.
BNDES (SE SIM QUANTO)	0	25	
PROGER (SE SIM QUANTO)	0	25	
Sebrae (SE SIM QUANTO)	0	25	
FINEP (SE SIM QUANTO)	0	25	
Banco do Brasil (SE SIM QUANTO)	0	25	
Caixa Econômica Federal (SE SIM QUANTO)	0	25	
Ministério da Ciência (Outros órgãos)	1	24	R\$ 2.000,00
MCTI/Startup Brasil (Outros órgãos)	1	24	R\$ 200.000,00
<b>Total</b>	<b>4</b>		

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Dos entrevistados que alegaram ter captado algum recurso, dois destes participaram de programas como o PROEX, mas não informaram o valor do recurso. Outros dois citaram como órgãos específicos o Ministério da Ciência e Tecnologia e Startup Brasil.

**Tabela 18:** Quanto a Gestão da Inovação, a incubadora da Universidade incentiva/auxilia.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
A captação de recursos para projetos inovadores	0	2	8	9	8
A promoção de cursos/tutoriais para o desenvolvimento da gestão da tecnologia e da inovação	0	1	6	2	16
A criação de novas ideias, propiciando uma atmosfera criativa	1	1	4	7	12
A valorização dos indivíduos inovadores por meio de ações e recompensas	1	4	5	9	6
O acesso à informação através de parcerias sobre propriedade intelectual (patentes, direitos autorais, desenho industrial) e transferência de tecnologia (P&D)	0	0	5	5	15
Na identificação dos clientes e suas culturas	1	2	4	9	9
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>32</b>	<b>41</b>	<b>65</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Com relação à gestão da inovação, a maioria dos entrevistados concorda com a afirmativa de que a incubadora da Universidade incentiva/auxilia na captação de recursos para projetos inovadores, assim como, na promoção de cursos/tutoriais para o desenvolvimento da gestão da tecnologia e da inovação.

Também a maioria dos entrevistados concorda com a seguinte afirmativa: A incubadora da universidade incentiva/auxilia a criação de novas ideias, propiciando uma atmosfera criativa, assim como a valorização dos indivíduos inovadores por meio de ações e recompensas.

Assim, outros pontos de concordância dos entrevistados referem-se ao fato de a incubadora da universidade incentivar/auxiliar no acesso à informação através de parcerias sobre propriedade intelectual (patentes, direitos autorais, desenho industrial e transferência de tecnologia, P&D).

Por fim, a grande maioria dos entrevistados concorda que a incubadora da universidade incentiva/auxilia na compreensão dos clientes e suas culturas.

**Tabela 19:** A Incubadora participa de eventos e faz network com outros segmentos.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Empresas locais	1	0	5	8	11
Incubadoras nacionais	0	1	9	9	6
Universidades e/ou centros de pesquisa nacionais	0	4	7	6	8
Fornecedores nacionais	4	2	10	6	3
A Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores)	3	2	12	6	2
Redes de incubadoras no Brasil (Ex.: REPARTE-PR, RIC-CE, Brasil Criativo-DF, ITCP- RJ, REINC-RJ, REGINP-RS, RECEPETI-SC, RPITEC-SP, RMI-MG, SIGO-GO, RAMI-AM, etc.)	3	0	11	7	4
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>54</b>	<b>42</b>	<b>34</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Boa parte dos entrevistados concorda que a incubadora da universidade participa de redes de relacionamento/network com empresas locais, incubadoras nacionais e universidades e/ou centros de pesquisa nacionais. Essa participação é muito importante para a melhoria contínua das mesmas, já que há uma troca de experiências enriquecedora que permite as mesmas copiarem pontos positivos que já

foram desenvolvidos e implementados, além da sinergia com outros colegas que estão com o mesmo objetivo.

**Tabela 20:** Sobre parcerias e cooperações para o desenvolvimento, a incubadora facilita o acesso das incubadas à(s).

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Parcerias no exterior	8	5	7	4	1
Parcerias com outras empresas	2	2	6	8	7
Parcerias com universidades/centros de pesquisa	3	0	7	7	8
Sobre parcerias e cooperações para o desenvolvimento, se a incubadora facilita o acesso das incubadas às parcerias com órgãos de apoio como o Sebrae	0	0	20	0	5
Sobre parcerias e cooperações para o desenvolvimento, se a incubadora facilita o acesso das incubadas às parcerias com órgãos de apoio como o WOW	0	0	23	0	2
Sobre parcerias e cooperações para o desenvolvimento, se a incubadora facilita o acesso das incubadas às parcerias com órgãos de apoio diversos	0	0	23	0	2
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>86</b>	<b>19</b>	<b>25</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

*\*As três últimas variáveis foram citadas na pesquisa, por esta razão aparecem tantos casos de não saber responder a questão, considerando-se apenas os casos em que estas respostas foram evidenciadas.*

Sobre o fato da incubadora facilitar o acesso das incubadas nas parcerias e cooperações para o desenvolvimento, boa parte dos entrevistados discorda que ocorram estas parcerias no exterior, outra parte também não soube responder essa questão. Enquanto que outra boa parte dos entrevistados concorda que seja facilitado

este acesso das incubadas feito parcerias com outras empresas, universidades/centros de pesquisa outra parte dividiu-se em discordar ou não soube responder a questão.

Portanto, dos que concordam que exista essa facilitação por parte da incubadora às incubadas visando o acesso a parcerias e cooperações para o desenvolvimento, os mais citados pelos respondentes da pesquisa foram o Sebrae e WOW.

**Tabela 21:** A incubadora incentiva/apoia a participação das incubadas em eventos, tais como.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Feiras	0	2	6	2	15
Missões comerciais	3	0	6	4	12
Visitas técnicas	2	0	8	3	12
Assessoria para participação em rodadas de negócio	1	1	7	7	9
Assessoria para participação em licitações	5	0	10	4	6
Visitas de profissionais	1	0	8	7	9
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>45</b>	<b>27</b>	<b>63</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Já referente ao fato da incubadora incentivar/apoiar a participação das incubadas em eventos, a maioria dos entrevistados concorda que isso ocorra com relação às feiras, missões comerciais, visitas técnicas e que ocorra assessoria para participação em rodadas de negócio e visitas de profissionais.

No entanto, com relação ao incentivo/apoio por parte da incubadora às incubadas em assessoria para participação em licitações, parte dos entrevistados afirma que existe, mas boa parte destes não soube responder a esta questão ou discorda que isto ocorra.

Esta falta de participação em licitações por parte dos incubados, também, pode ser, pelo motivo do desconhecimento dos editais, falta de capacitação para elaboração de projetos ou apoio técnico da própria incubadora.

**Tabela 22:** São considerados obstáculos para viabilidade futura do negócio.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Os riscos econômicos	0	1	8	7	9
A burocracia brasileira	0	2	6	7	10
A falta de políticas públicas	1	3	9	5	7
Os elevados custos de produção para obter um produto/serviço competitivo	2	2	9	3	9
A escassez de fontes apropriadas de financiamento	1	1	11	2	10
A falta de pessoal qualificado	3	5	9	6	2
A instabilidade do mercado	1	4	8	7	5
A dificuldade de se adequar a padrões, normas e regulamentações	2	6	8	5	4
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>24</b>	<b>68</b>	<b>42</b>	<b>56</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Conforme questionários de múltipla escolha foram expostos alguns obstáculos para viabilidade futura do negócio. Dos que souberam responder a esta questão, a maioria concorda que são obstáculos: os riscos econômicos, a burocracia brasileira, as políticas públicas, os elevados custos de produção para obter um produto/serviço competitivo, a escassez de fontes apropriadas de financiamento e a instabilidade do mercado.

No entanto, boa parte dos entrevistados que souberam responder a questão que evidencia como obstáculos para viabilidade futura do negócio sendo: a falta de pessoal qualificado e a dificuldade de se adequar aos padrões, normas e regulamentações. Houve uma divisão de opiniões. Essas opiniões demonstraram claramente que praticamente metade dos respondentes desta questão discordou que existem estes obstáculos, mas também, outra metade destes concordou que estes obstáculos existem.



## 8.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Ao definir o negócio da empresa incubada, destacando a inovação atrelada e o modelo de incubação, a maioria dos questionados responderam com resultado final para sociedade, uma série de benefícios atrelada à tecnologia, cada um dos questionados descreveram o negócio da incubada e relacionaram com benefícios para sociedade local.

Um dos gestores questionado deu ênfase no aplicativo, uma plataforma de carona compartilhada para conectar pessoas que irão se deslocar para o mesmo lugar, a fim de que possam “ratear” os gastos do combustível. Serve como procura e oferta de caronas tanto para trajetos curtos (trabalho, faculdade, eventos...) como para longas distâncias (outras cidades).

A inovação atrelada ao aplicativo é que tem uma nova forma de locomoção para os santa-marienses e também para o restante do Estado do Rio Grande do Sul através das caronas colaborativas.

Vários serviços de tecnologia da informação, produtos de telefonia baseado em Software Livre, como telefone voip, sites, infraestrutura e consultoria de TI através de software livre são desenvolvidos nas incubadoras.

Produtos inovadores, como as embalagens inteligentes para alimentos refrigerados e softwares de gestão da produção científica foram identificados nos empreendimentos.

Também, soluções para o Manejo Integrado de Pragas visando uma agricultura sustentável, desenvolvendo tecnologias para o diagnóstico fitossanitário, controle biológico e polinização, utilizando de uma dinâmica de inovação tecnológica compartilhada, sinérgica e econômica. Fazendo parte da chamada “Indústria 4.0”, tendo como base o conhecimento e soluções biológicas, gerando tecnologias dentro das tendências disruptivas, como Automação, Internet das Coisas (IOT), Big Data e Biotecnologia.

A empresa que apresentou empregabilidade foca em conectar diaristas e clientes, atuando como uma facilitadora nesta conexão com uma plataforma *on-line*

para contratação de diaristas verificados para limpezas de vários tamanhos com os produtos incluídos.

Criada uma plataforma de integração dos ecossistemas ao redor de espaços compartilhados, a empresa trabalha com sensoriamento remoto utilizando *drones*, oferecendo soluções voltadas ao setor agrícola para reduzir perdas e potencializar a produtividade de diversas culturas de grãos. Câmeras especiais embarcadas nas aeronaves permitem analisar a saúde das plantas, e a partir dessas imagens, definir a taxa ideal de insumos a ser aplicada em cada local. Além da prestação dos serviços mencionados, a empresa projeta e fabrica equipamentos para tais aplicações, os quais são adquiridos pelos profissionais do setor.

Também outra definição importante para sociedade foi a de “Segurança pública com inovação e inteligência artificial”. A empresa traz uma solução para a mobilidade urbana com utilização de transporte de grupos de pessoas e rotas inteligentes.

E a elaboração de projetos arquitetônicos que consomem menos energia elétrica para manter seu usuário em condições de conforto térmico. O diferencial é utilizar os parâmetros de eficiência energética em edificações.

Outra empresa preocupou-se com o estilo de vida das pessoas, equilíbrio emocional, qualidade do sono, atividade física e, principalmente, a alimentação, afirmando que a alimentação da população, em geral, é baseada em alimentos processados ou ultra-processados, nutricionalmente desbalanceados e adicionados de aditivos químicos para conferir propriedades tecnológicas específicas. Tudo isso culmina em pessoas não saudáveis, onde a maioria não goza de uma sensação plena de bem estar, sendo portadores de doenças crônicas e muitos, dependentes em maior ou menor grau de medicamentos. Além dos danos à saúde, os alimentos industrializados produzidos por grandes corporações não são sustentáveis dos pontos de vista social, econômico e cultural, acarretando vários prejuízos à economia local; como alternativa para o processamento dos alimentos surgiu a fermentação: uma forma de conservação dos alimentos que, também agrega sabor, textura, aromas, enriquece nutricionalmente com vitaminas e antioxidantes, reduz a quantidade de compostos antinutricionais, aporta com microrganismos benéficos que otimizam as funções fisiológicas, evita perdas em safras e reduz volume de matéria prima a fim de auxiliar a

armazenagem. Neste contexto, foi fabricado a kombucha, uma bebida milenar de originária da China, preparada a partir da fermentação do chá verde ou preto adoçado, por uma cultura simbiótica de bactérias e leveduras. Após sua obtenção, é possível saborizá-la com a adição de outras infusões herbais, extratos de frutas, especiarias, entre outros, produzindo uma bebida de sabor ácido, adocicado e levemente carbonatada. A transformação bioquímica que ocorre no chá faz com que a kombucha se conserve por períodos de 3 a 12 meses sob refrigeração sem a utilização de aditivos, tratamentos térmicos ou quaisquer outros tipos de processamento com intuito de prolongar a vida útil. O projeto tem como base o desenvolvimento de uma linha de bebidas com propriedades funcionais que se apresentam como opção saudável para substituir bebidas açucaradas como refrigerantes e sucos e/ou ainda, cerveja e chopp, para pessoas que não podem ingerir álcool.

No que tange ao benefício à sociedade que traz ou trará o produto/serviço oferecido, a maioria dos questionados visualizam através de seus serviços e produtos diversos benefícios à sociedade, como: melhora na mobilidade urbana, diminuição de gases poluentes na atmosfera, novas formas de garantir a qualidade dos alimentos informando a real data de validade do produto; racionalização do uso de insumos, fertilizantes, visando à redução de perdas devido às pragas, num contexto de bioeconomia; emprego, renda extra para quem precisa, através do site das diaristas; segurança, bem-estar, valorização imobiliária; controle da poluição ambiental acarretada pelo descarte indevido de materiais plásticos que custam a se degradar.

O entendimento de políticas públicas e a relação com a incubadora, na concepção da maioria dos questionados é que são os programas e ações desenvolvidas pelo Estado para assegurar os direitos dos cidadãos, onde os dois promovem ações para o bem-estar social, através da oportunidade de desenvolver projetos que trarão um impacto social. São os meios pelo qual se espera chegar a um fim como sociedade.

As políticas que visam à relação entre a sociedade e a distribuição de recursos para a mesma, promovendo a constante melhoria da qualidade de vida do cidadão. Uma das relações seria o incentivo que a incubadora recebe para a geração de

empregos. A minoria não consegue enxergar alguma relação entre incubadora e políticas sociais.

Alguns dos questionados, acreditam que não há outro caminho ao Brasil, se não esse, de investir em ciência, tecnologia e inovação para gerar novos produtos, processos e serviços. Para tal, precisa de espaço para as empresas desenvolver suas ideias, testar seus protótipos e exportar tecnologia. Neste contexto, as políticas públicas são fundamentais para a criação de ecossistemas de inovação e tecnologia, proporcionando novos espaços de fomento ao empreendedorismo e incentivando a geração de novas empresas de base tecnológica. Além disso, é fundamental para as empresas de base tecnológica o acesso aos fomentos para garantir a sobrevivência das empresas nos primeiros anos, bem como, a manutenção dos empreendedores.

No contexto de desenvolvimento social e inovação, sobre os impactos dos resultados percebidos da incubadora e dos incubados perante a sociedade, a maioria acredita que Incubadoras trazem algo positivo e diferente para a sociedade de uma maneira inovadora, desde uma imobiliária, até um serviço ou produto inovador. Há uma troca muito grande de experiências e incentivo ao desenvolvimento das pessoas e de cada empresa. A Incubadora gera recursos e empregos na região, auxilia a criação de um ecossistema de inovação tanto com os incubados quanto com pré-incubados.

Alguns dos questionados, não souberam responder, por motivo de estarem na fase de pré-incubação e ainda não obterem resultados.

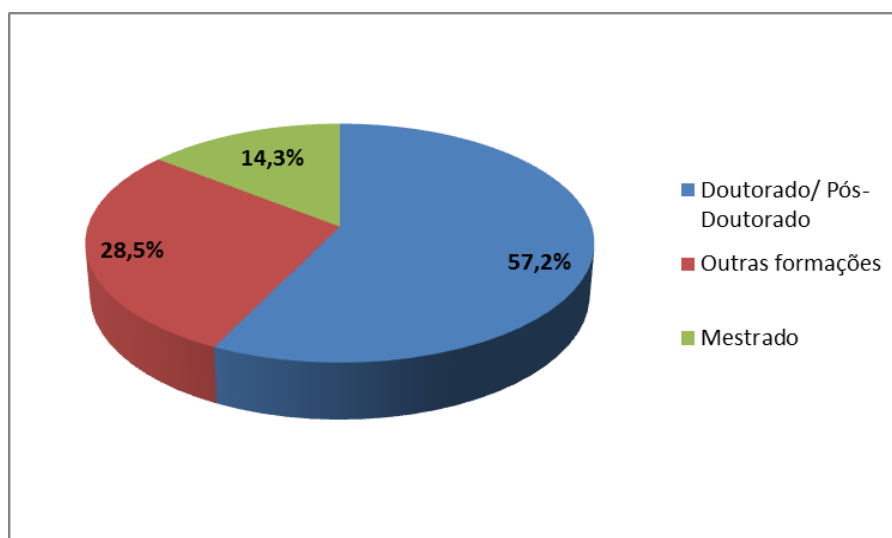
### 8.3 ANÁLISE QUANTITATIVA

**Tabela 23:** Cargo dos responsáveis entrevistados.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Coordenador(a)	3	42,9
Professor(a)	3	42,9
Outro	1	14,2
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Dos responsáveis pelas incubadoras que responderam a pesquisa, (42,9%) ocupa o cargo de coordenador(a) e outra parte, (42,9%) de professor(a).



**Figura 18:** Formação dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

A maioria dos entrevistados são superespecializados, com doutorado e pós-doutorado.

**Tabela 24:** Universidade em que trabalham os entrevistados.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Universidade Federal de Pelotas	3	42,9
Fundação Universidade do Rio Grande	2	28,6
Universidade Federal de Santa Maria	2	28,6
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

**Tabela 25:** Função dos entrevistados na incubadora.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Coordenador(a)	3	42,9
Docente	2	28,6
Sócio(a) Monitor(a)	1	14,3
Técnico(a) Administrativo(a)	1	14,3
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

Quase metade dos entrevistados que são responsáveis pelas incubadoras desempenham a função de coordenação, outra parte é docente na instituição.

**Tabela 26:** Tempo de atuação dos entrevistados na incubadora.

Descrição	Frequência	Percentual (%)
Até 2 anos	3	42,8
Mais de 2 até 4 anos	4	57,2
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

A maioria dos pesquisados está atuando há pouco tempo na incubadora e possuem no máximo até quatro anos de atuação.

**Tabela 27:** Grau de concordância/discordância sobre Inovação e Tecnologia e em relação ao Desenvolvimento Social.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
O investimento em inovação e tecnologia tem um papel social importante no contexto de geração de empregos	0	0	0	0	7
Fomentar o empreendedorismo na Universidade permite fazer com que os alunos entrem mais fácil no mercado de trabalho	0	0	0	0	7
Através da incubadora da Universidade, as pessoas se auto sustentam financeiramente	0	0	2	2	3
As incubadoras geram empregos indiretos através da incubadas	0	0	0	0	7
A tecnologia da incubada reflete no desenvolvimento humano do município	0	0	0	2	5
Se não fossem a incubadora da Universidade, muitos incubados estariam procurando emprego	0	0	0	2	5
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>34</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

**Tabela 28:** Quanto ao Auxílio à Captação de Recursos à incubadora.

Descrição	Sim	Não	Se sim, quanto?
PROEX (SE SIM QUANTO)			
BNDES (SE SIM QUANTO)			
PROGER (SE SIM QUANTO)			
Sebrae (SE SIM QUANTO)	01		200.000,00
FINEP (SE SIM QUANTO)			
Banco do Brasil (SE SIM QUANTO)			
Caixa Econômica Federal (SE SIM QUANTO)			
Ministério da Ciência (Outros órgãos)			
MCTI/Startup Brasil (Outros órgãos)	01		250.000,00
<b>Total</b>			

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

**Tabela 29:** Referente à Gestão da Inovação da Incubadora: A incubadora incentiva/auxilia.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
A captação de recursos para projetos inovadores	0	0	0	0	7
A promoção de cursos/tutoriais para o desenvolvimento da gestão da tecnologia e da inovação	0	0	0	2	5
A criação de novas ideias, propiciando uma atmosfera criativa	0	0	0	1	6
A valorização dos indivíduos inovadores por meio de ações e recompensas	0	1	0	1	5
O acesso à informação através de parcerias sobre propriedade intelectual (patentes, direitos autorais, desenho industrial) e transferência de tecnologia (P&D)	0	0	0	3	4
Na compreensão dos clientes e suas culturas	0	0	0	3	4
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

**Tabela 30:** Quanto à Network Regional: A incubadora participa de redes de relacionamento/network com.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Empresas locais	0	0	0	0	7
Incubadoras nacionais	0	0	0	2	5
Universidades e/ou centros de pesquisa nacionais	0	0	0	4	3
Fornecedores nacionais	0	2	0	3	2
A Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores)	0	0	2	0	5
Redes de incubadoras no Brasil (Ex.: REPARTE-PR, RIC-CE, Brasil Criativo-DF, ITCP-RJ, REINC-RJ, REGINP-RS, RECEPETI-SC, RPITEC-SP, RMI-MG, SIGO-GO, RAMI-AM, etc.)	0	0	2	0	5
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>27</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

**Tabela 31:** Sobre Parcerias e Cooperações para o desenvolvimento, a incubadora facilita o acesso das incubadas à(s).

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Parcerias no exterior	2	0	2	3	0
Parcerias com outras empresas	0	0	1	2	4
Parcerias com universidades/centros de pesquisa	0	0	3	0	4
Outros órgãos de apoio: _____	0	0	7	0	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>8</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.



**Tabela 32:** Referente à participação em eventos: A incubadora incentiva/apoia a participação das incubadas em eventos, tais como:

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Feiras	0	0	1	0	6
Missões comerciais	0	0	3	0	4
Visitas técnicas	0	0	1	0	6
Assessoria para participação em rodadas de negócio	0	0	2	0	5
Assessoria para participação em licitações	0	0	2	5	0
Visitas de profissionais	0	0	1	0	6
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>27</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

**Tabela 33:** São considerados OBSTÁCULOS para continuidade futura do investimento em Inovação e Tecnologia na Universidade.

Descrição	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não sabe responder	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Os riscos econômicos	0	0	4	0	3
A burocracia brasileira	0	0	3	0	4
A elevada carga tributária no Brasil, que torna o produto/serviço menos competitivo	0	1	0	2	4
As políticas públicas	0	0	3	0	4
Os elevados custos de produção para obter um produto/serviço inovador	0	0	4	1	2
A escassez de fontes apropriadas de financiamento	0	0	3	0	4
A falta de pessoal qualificado	0	0	4	0	3
A instabilidade do mercado	0	0	4	1	2
A dificuldade de se adequar a padrões, normas e regulamentações	0	0	4	2	1
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>29</b>	<b>6</b>	<b>27</b>

Fonte: Dados da pesquisa junto aos empreendedores, 2018.

### 8.3.1 Análise das entrevistas

Segundo Vergara (2007) as análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visa extrair dos entrevistados seus pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea.

Na concepção dos entrevistados referente ao papel das políticas públicas no setor de Inovação e Tecnologia, a maioria dos entrevistados respondeu que as políticas públicas possuem um papel fundamental para o desenvolvimento do setor. Importante, é que tais políticas de inovação e tecnologia tenham alinhamento estratégico com outras políticas, entendendo que a transversalidade potencializa e trás efetividade na busca por soluções aos problemas que objetivam atender, fundamental no sentido de potencialização da inovação e novas tecnologias para pequenas empresas.

As incubadoras não possuem orçamento vinculado ao da Universidade, mas são disponibilizados pela administração, serviços gerais como: limpeza, manutenção e segurança; além do corpo técnico envolvido com a incubadora. O orçamento próprio da incubadora é constituído pelas taxas pagas pelas empresas incubadas, e a destinação destes recursos é aprovada pelo Comitê Diretivo.

Referente ao investimento dos recursos e o retorno que gera em desenvolvimento e competitividade, a maioria dos entrevistados, responderam que é incipiente o tratamento destas métricas na incubadora, até mesmo por se tratar de uma estrutura nova em que os processos estão sendo construídos. Prevê-se que em breve, com o alinhamento ao CERNE, estas métricas de efetividade dos investimentos feitos, estejam já implementados. Segundo o planejamento, que é a etapa atual da incubadora, é que essas métricas estejam pautadas em indicadores e metas averiguados com determinada frequência, talvez por trimestre, e seguindo os eixos do CERNE (tecnologia, mercado, gestão, capital e perfil empreendedor).

Há diversos índices que podem ser usados. O retorno do investimento pode ser medido pelo sucesso das empresas (equilíbrio e crescimento), pelo número de

empregos gerados, pelo número de patentes, pelo investimento atraído de outras fontes e pela soma do lucro das empresas investidas.

Quanto à auto-sustentação financeira da incubadora, a maioria dos entrevistados respondeu que o fato da incubadora ser criada há pouco tempo e as despesas estarem sob responsabilidade da administração da Universidade e as taxas recebidas das empresas incubadas, representarem o orçamento para despesas que podem chamar de 'extras' ou até mesmo para investimento em capacitações, equipamentos. Pode-se concluir que o projeto é de grande valia para a sociedade e oportuniza as pessoas com ideias inovadoras.

Referente ao contexto de desenvolvimento social e inovação da empresa incubada, a maioria dos entrevistados, respondeu que a incubadora ainda é nova, mas é possível perceber estes resultados no contexto interno da Universidade, onde, de forma crescente, os estudantes têm se aproximado do ecossistema de inovação e empreendedorismo, e muitos já estão motivados a empreender usando o aprendizado experimentado na Universidade. Outro coordenador percebe resultados, visto que já está gerando renda e empregos.

Cite no mínimo 04 (quatro) ameaças (ambiente externo) e 04 (quatro) oportunidades para as INCUBADORAS da UNIVERSIDADE:

Ameaças 01	Ameaças 02	Ameaças 03	Ameaças 04
a) Contexto político do país (FURG)	a) Mudança de orientação da Universidade (FURG)	a) Debate e embate ideológico sobre empreendedorismo e inovação (FURG)	a) Desinteresse dos estudantes e da comunidade (FURG)
b) Instabilidade econômica brasileira (UFSM)	b) Burocracia brasileira (UFSM)	b) Carga tributária (UFSM)	b) Dificuldade de internacionalização (UFSM)
c) Mudanças da política institucional da UFPEL (UFPEL)	c) Continuidade da crise nos próximos anos (UFPEL)	c) Inércia da UFPEL para mudanças (UFPEL)	c) Escassez de recursos públicos (UFPEL)
d) Indicadores macroeconômicos (se negativos) (FURG)	d) Orientação de políticas públicas para C&T e Empreendedorismo (FURG)	d) Monopolização da economia (FURG)	d) Políticas públicas para Educação desconectadas das necessidades de profissionalização (FURG)

**Quadro 01:** Ameaças destacadas pelos entrevistados

Fonte: Dados coletados na pesquisa, (2018).

Oportunidades 01	Oportunidades 02	Oportunidades 03	Oportunidades 04
a) Novo Marco legal da Inovação (FURG)	a) Acesso à informação (FURG)	a) Redes de colaboração em crescimento (FURG)	a) Ascensão da inovação e do empreendedorismo no debate do desenvolvimento econômico e social (FURG)
b) Grande quantidade de talentos jovens na região (UFSM)	b) Pouca concorrência para ocupar esses jovens na região (UFSM)	b) Localização geográfica estratégica (UFSM)	b) Disponibilidade de mentores de grande capacidade técnica (UFSM)
c) Emergência do tema empreendedorismo (UFPe)	c) Mudanças no marco legal (UFPe)	c) Existência de recursos ofertados via editais de fomento (UFPe)	c) Fortalecimento do ecossistema empreendedor na cidade de Pelotas (UFPe)
d) Ambiente e momento propício à promoção da inovação e ao empreendedorismo (FURG)	d) Empreendedorismo inovador com taxas de sucesso em novos modelos de negócios como exemplo (FURG)	d) Percepção global por uma economia mais colaborativa e compartilhada (FURG)	d) Educação para a Inovação e para o Empreendedorismo como indutora do desenvolvimento social e econômico (FURG)

**Quadro 02:** Oportunidades destacadas pelos entrevistados

Fonte: Dados coletados na pesquisa, (2018).

Quadro resumido da análise da pesquisa geral, identificado com tópicos de pontos fortes, que resume em fatores positivos e outro de pontos fracos que são os fatores negativos identificados:

FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
Empresas incubadas geram emprego, isto é, empregabilidade	Não auto sustentabilidade da incubadora, embora sendo pública
Cargos variados	Risco da continuidade, tanto da empresa incubada como da incubadora
Maioria das empresas incubadas empregam de 01 a 10 funcionários	Aumento de gastos no momento que a empresa se gradua e entra no mercado
Poucos sócios	Escassez de fontes de recursos financeiros
Maioria dos envolvidos com dedicação em torno de 08 horas/dia	Formação dos responsáveis mais na área de engenheiros, computação e tecnologia, outras profissões, pouco participativas
Investimento para estruturar uma empresa incubada baixo, maioria não ultrapassando de R\$ 10.000	Maioria das empresas na fase pré incubada
Utilização da estrutura da universidade	A maioria dos responsáveis pelas incubadas egressa pelas universidades, foram alunos, embora não ser um requisito do edital
As empresas se beneficiam de consultorias,	

informações, marca da universidade	
Participam de editais e buscam recursos financeiros	
Gera oportunidades das pessoas e da empresa entrarem no mercado	
Potencial de empresas incubadas admitir mais pessoas no momento que aumenta o tempo de incubação	
Patentes	
Rede de relacionamentos	
Visitas técnicas	
Rodadas de negócios	
Feiras	
Inovação de serviços, produtos e processos	
Coordenadores, gestores, professores capacitados e titulados	

**Quadro 03:** Fatores positivos e negativos das incubadoras na visão dos entrevistados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, (2018).

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar políticas é estudar o “governo em ação”, não é inerente à natureza dos homens, mas acaba se inserindo através da relação entre eles que possuem crenças, opiniões, valores e ideologias diferentes.

O Estado como unidade política em seu sentido amplo, composto por cidadãos organizados por órgãos e serviços, criando regras e normas para que a pessoa possa viver em desenvolvimento, ordem e paz, incluindo todas as instituições do governo federal, estadual e do município em que vivemos se tornam importantes como órgão organizador para garantir o bem comum, tendo a política como ferramenta para evoluir e manter esse bem comum. *A priori* a população deveria se sentir protegida, mas o que acaba muitas vezes acontecendo é um distanciamento destas políticas públicas com a sociedade por diversos fatores criados pelo próprio sistema político implementado, acarretando uma fragmentação e o enfraquecimento de algumas classes, onde na percepção de muitos, em vez do Estado se tornar a solução, ele se torna o problema mesmo embora a política que sirva como ferramenta deste Estado, seja feita com o consentimento de todos nós, com conhecimento ou não do povo ela sempre será exercida.

Infelizmente, o individualismo que o atual cenário apresenta dentro da política, vem contrário ao que realmente deveria ser. Caso houvesse mais harmonia e mais foco no bem comum, e contribuição para o interesse público, certamente os impactos nos resultados na sociedade seriam bem melhores.

Vivenciamos uma era de mudança, transformação de cultura, ambiente e o modo de vida das pessoas. Segundo Alvin Toffer (2016), define que a sociedade passa pela terceira onda. A primeira foi a Revolução Agrícola, quando a principal forma de capital era a terra, em que o mínimo de noção sobre plantio e ânimo corporal para trabalhar bastavam. Após, a Revolução Industrial, a qual a indústria absorveu muitas pessoas para trabalhar e repassando salários e empregos, além do surgimento de máquinas, iniciando o capitalismo. Outros historiadores e economistas também consideram que estamos passando por uma terceira onda, a Era da Revolução Digital ou da Informação.

Nesse mundo sem certezas, em que a mudança é a única constante, é possível afirmar que é preciso fazer a transição da Era Industrial para a Era Digital. Nesta era, as relações de consumo mudaram, as ferramentas de comunicação evoluíram. Não basta falar em tecnologia, sem falar em pessoas. Tecnologia não é mais desenvolver ferramentas melhores, mas sim sobre possibilitar mais empatia e conexão entre as pessoas. Quando uma nova tecnologia é adotada pelas pessoas, elas mudam de comportamento. Junto com esta grande transformação, há pessoas inovadoras buscando resolução de problemas de forma criativa. Há muitos chamados de empreendedores inovadores nascendo, como necessidades ou oportunidades.

Para fortalecer a inovação e criação de novos negócios é necessário conexão, conversa e resiliência, adotando uma cultura mais proativa do que reativa.

Na última década, muitas mudanças foram surgindo e ao mesmo tempo uma forte pressão para adaptação às novas realidades. Surgiram novos empregos, exigindo qualificações diferentes dos trabalhadores das que existiam até então. O desemprego ao mesmo tempo aumentou consideravelmente nos últimos anos, além deste motivo de capacitação, outros fatores que colaboraram, foi o fechamento de algumas indústrias, recesso da economia e tecnologia industrial, tendo um cenário atual de aproximadamente doze milhões de pessoas sem emprego.

Com o trabalho flexível, desprovidos de direitos, o trabalho informal, os desalentos, desempregados que cansaram de procurar emprego o cenário se agrava dia a dia, tendo um indicador alarmante mensurado através da taxa de desemprego, 12% da população do Brasil estão sem emprego.

Conforme Ricardo Antunes (2015), o trabalho se encontra num estado de corrosão, grandes empresas reduzem plantas industriais e pequenas empresas elevam produtividade através de avanços tecnológicos articulados pela informática aumentando sua produtividade com processos de informatização e enxugando o quadro de funcionários e muitas vezes adotando a subcontratação. Existe um novo proletariado de serviços, dificultando os sindicatos representá-los.

Como o capital é um sistema global, o mundo do trabalho e seus desafios são também cada vez mais mundializados, transnacionalizados e internacionalizados.

O atual cenário, o capital necessita cada vez menos do trabalho estável e mais das diversificadas formas de trabalho parcial, terceirizado, que se encontra em explosiva expansão em todo o mundo. A redução do proletariado taylorizado, a ampliação do trabalho intelectual abstrato nas plantas produtivas de ponta e ampliação generalizada dos novos proletários precarizados e terceirizados da “era da empresa enxuta”.

No mundo do trabalho contemporâneo, o saber científico e o saber laborativo mesclam-se ainda mais diretamente. As máquinas inteligentes podem substituir em grande parte o trabalho vivo, mas podem extingui-lo e eliminá-lo definitivamente. Ao contrário, sua introdução utiliza-se do trabalho intelectual à nova máquina informatizada, transferem parte de seus novos atributos intelectuais à nova máquina que resulta desse processo, dando novas conformações à teoria do valor.

Há um processo de retro alimentação que necessita cada vez mais de uma força de trabalho, multifuncional, que deve ser explorada de maneira mais intensa e sofisticada, ao menos nos ramos produtivos dotados de maior incremento tecnológico.

Com a conversão do trabalho vivo em trabalho morto, a partir do momento em que, pelo desenvolvimento dos *softwares*, a máquina informacional passa a desempenhar atividades próprias da inteligência humana, o que pode presenciar é um processo que denominou objetivação das atividades cerebrais junto à maquinaria, de transferência do saber intelectual e cognitivo da classe trabalhadora para maquinaria informatizada, que se converte em linguagem da máquina própria da fase informacional, através dos computadores, acentua a transformação do trabalho vivo em trabalho morto e recria novas formas e modalidades de trabalho (ANTUNES, 2015).

Além destas mudanças no mundo do trabalho, a concorrência e o mercado cada vez mais acirrada a competitividade, para conseguir se destacar em meio a essa concorrência é preciso que o profissional desenvolva conhecimentos e habilidades diferenciadas, para tornar-se ativos no mercado, o que não garante sua colocação, mas aumenta sua chance de concorrer a uma vaga.

Segundo dados do Banco Central, o Brasil chega ao final do ano de 2018 com 62,6 milhões de pessoas “negativadas”, em dívida com bancos, operadores de cartão



de crédito, financeiras e leasing atingindo metade dos brasileiros. A inadimplência cresce junto com desemprego, e o desemprego é a marca de um país em crise.

Em meio a estas transformações oriundas da abertura do mercado mundial, cria-se uma propensão nas organizações por terceirização e consultorias, facilitando assim, a atuação dos profissionais liberais que, por conveniência, prestam serviços para diversos clientes, gerenciando dessa maneira o seu empreendimento intelectual e a sua rede de relacionamentos, que lhe propicia sempre vantagens competitivas em uma alta concorrência.

Diante do apresentado, um profissional deve demonstrar um conjunto de habilidades e potencialidades para manter-se em evidência no mercado de trabalho. Muitas destas habilidades podem ser aprendidas e outras desenvolvidas. Ele deve apresentar, dentre outras, a disponibilidade para se adequar aos novos tempos. As portas para o mercado de trabalho somente se fecharão para os indivíduos que “virarem as costas” para os novos caminhos que se abrem.

Nem todos os profissionais têm condições, principalmente financeira, de desenvolver capacitação profissional, também devido aos vários fatores além dos citados, como: políticos, econômicos, sociais e culturais; estes afetam muitas vezes a capacidade de empregabilidade. Cabe então, o apoio das empresas e do governo utilizando-se das políticas públicas, para formular ações que apoiem o desenvolvimento desses profissionais, gerenciando fatores econômicos que possam gerar oportunidades e desenvolvimento na região.

Assim, ressalta a importância da gestão dos governantes para que possa desenvolver o país, fomentando o ciclo do desenvolvimento, com produção ou prestação de serviços das empresas, gerando renda e conseqüentemente consumo, fazendo girar a moeda no mercado e através deste fator de produção e de políticas fiscais, como impostos arrecadados, investindo assim em políticas sociais.

Segundo Céli Pinto (2017), o Brasil é na verdade dois países distintos. Um é composto de quase 210 milhões de pessoas que tratam de viver suas vidas e constituem a grande maioria de trabalhadores que lutam para manter emprego ou estão desempregados. Esta população está completamente de costas para a vida política, despreza os partidos e os políticos e associa a crise econômica aos escândalos de

corrupção. O outro Brasil é composto por alguns milhares de pessoas entre esses, os políticos que estão no poder que buscam saídas para suas possíveis condenações por atos de corrupção, somados a uma elite burguesa industrial e financeira, preocupada exclusivamente com reformas neoliberais que garantam a precária reprodução do capitalismo do sul global.

Em meio a estes dois grupos surgem então uma esquerda distribuída em poucos partidos, minoritária no legislativo nacional, que perdeu espaço eleitoral e tem pouca capacidade de mobilização, apoiada por grupos intelectualizados e centrais sindicais.

A dificuldade para reconstruir a política e o regime democrático é imensa, o tempo e as formas que esta reconstrução tomará são impossíveis de prever, tanto no nível internacional como no Brasil. As previsões de vitórias democráticas beiram sempre o pensamento mágico, apontando mais para o desejo do que para possibilidades reais.

De qualquer forma, um novo pacto democrático só se efetivará com uma nova relação entre o povo e a política, o que depende de uma nova configuração de ambos. A pós-democracia aposta em regime com instituições democráticas formais e com uma desmobilização política, que permita a este novo momento do capitalismo políticas de exclusão, de cortes de direitos sociais e de empobrecimento das camadas populares.

Um aspecto detectado na pesquisa faz parte da empregabilidade das pessoas envolvidas nas incubadoras. Embora muito recentes os projetos implementados, percebe-se disponibilizar rendimentos para muitos responsáveis pelas incubadas, embora ainda pouco, em torno de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), mas no cenário atual e de grande valia.

Salientando sempre, que o profissional deve buscar desenvolver-se para se promover a fim de se qualificar e poder ser absorvido pelo mercado de trabalho.

O desenvolvimento da empregabilidade é de extrema importância, pois visa manter o profissional apto para ser absorvido pelo mercado de trabalho. Mas, para se desenvolver o indivíduo precisa estar em constante busca por conhecimento e experiências que lhes servirão de bagagens para concorrer em meio às exigências do mercado.

Embora a maioria dos incubados sejam oriundos das universidades, existe uma oportunidade para pessoas que nunca ingressaram nestas, participar com ideias inovadoras, tendo uma chance de executar os projetos, com o risco mensurado e reduzido, criando assim, seu próprio trabalho.

Uma abordagem importante de levantarmos é o gigantismo demográfico de uma sociedade e o tamanho da população economicamente ativa, entre os anos 1980 e 2000, a população mundial variou de 4,44 bilhões para 6,08 bilhões de habitantes, um crescimento equivalente a 37% e um aumento de 1,64 bilhões de novos indivíduos no prazo de 20 anos. Desde os primórdios até o ano de 1.800, a população do mundo cresceu vagarosamente, atingindo nessa época 1 bilhão de pessoas. Nesse ritmo de crescimento demográfico, as informações referentes ao mercado de trabalho se movimentaram aceitando a mesma dinâmica. A População Economicamente Ativa (PEA) mundial entre os anos de 1980 e 2000 cresceu de 1,91 bilhões para 2,8 bilhões, isto é, um acréscimo de 0,89 milhões de trabalhadores, equivalente a um crescimento de 46,6% (KODJA, 2011).

As políticas neoliberais oferecem instrumento de aproximação com os mercados desenvolvidos, possibilitando o acesso a novas tecnologias através da abertura comercial. Esta ascensão do neoliberalismo deve ser entendida como uma reestruturação do capitalismo mundial nos anos 1980. Por esse motivo, ela deve ser vista como um fenômeno global, em vez de uma série de movimentos nacionais isolados.

Devido à evolução destas políticas junto com a tecnologia, as mudanças estão ficando cada vez mais rápidas, o desenvolvimento das inovações que resultam em novos produtos e serviços, a mudança de hábitos e de cultura das populações frente às novas tecnologias, portanto este processo defronta os profissionais com novos desafios e novas situações.

As tendências e as perspectivas das Incubadoras sediadas nas Universidades Públicas da região sul, são bastante viáveis, em termos de continuidades e expansão, embora pouco tempo abertas, 92% delas na fase de pré e incubadas, em média dois anos. As empresas incubadas conseguiram apresentar resultados benéficos à vida das pessoas, como controle ambiental, através do empreendimento da coleta de pragas na

lavou e um estudo de utilização mínima de fertilizantes, produtos inovadores na área da saúde, como o analgésico bucal (tipo *Band-Aid*), aplicativos que facilitam a logística reduzindo gastos, empregabilidade de domésticas contratadas tipo sistema Uber e outros que visam melhorar o bem-estar da sociedade.

A auto-sustentabilidade financeira das incubadoras ainda está distante do ponto de equilíbrio, devido às taxas pagas das empresas incubadas para as universidades serem muito baixas, tendo sua viabilidade com o todo da universidade. Por isso, são tão importantes os repasses do governo federal. Independente do ocupante do cargo presidencial se faz necessário dar continuidade, mantendo as que já existem, e fomentando novas, gerando bolsas para pesquisa em inovação em consonância com as políticas de incentivos já existentes.

O importante o papel das Universidades Públicas, através da tríplice hélice conforme descrita neste trabalho, embora seu propósito esteja no foco da educação, pesquisa e extensão, além de fazer um elo, também deve adotar o sentido de um posicionamento intervencionista entre governo, mercado e empresa, neste novo sistema neoliberal. Junto com o Estado, fortalecer ações que possam regularizar o sistema e manter um nível de homeostasia, incluindo cada vez mais, a população como um todo nos projetos.

Mais projetos estão atrelados junto às incubadoras, com o escopo no foco em desenvolvimento social e econômico, iniciando pela seleção dos futuros incubados relacionando à ideia inovadora proposta com o possível impacto social, embora ainda um protótipo.

É importante o governo investir em inovação tecnológica, mas conforme especialistas em orçamento, o governo federal na prática retirou das fontes do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, R\$ 1,72 bi do setor em 2017. Projetos como a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), laboratórios nacionais, como os de nanotecnologia e 176 mil bolsas de pesquisadores de todo o país foram ameaçadas. Só no orçamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o corte é de 66%, de acordo com a Lei Orçamentária (ANPROTEC, 2017).

Atualmente, a contingência e os bloqueios dos recursos orçamentários continuam a fazer parte da gestão do governo federal, afetando diversas áreas, principalmente da educação, pesquisa e inovação.

Um dos fatores positivos identificados na pesquisa foi a *network* ou rede de relacionamentos das pessoas inseridas no projeto estudado. Conforme Putman (2005), as conexões entre indivíduos como normas de reciprocidade e confiança social facilitam a coordenação e cooperação para benefício mútuo, o qual descreve essa rede de relacionamento, como capital social, que é o processo entre pessoas que estabelecem essa “*network*”. Tecido social ou a cola social que dá sustentação ao coletivo, ou seja, que segura a comunidade junta.

Esse trabalho em equipe, com confiança entre as pessoas com o mesmo objetivo, fomenta o empreendedorismo inovador, como também faz surgir novas áreas de trabalho, novos produtos, novos processos, resultando muitas vezes em trocas de necessidades ou rodadas de negócios entre ambos, empresa A com a empresa B, com a empresa C e sucessivamente.

É importante mantermos em qualquer política a democracia contemporânea conquistada ao longo dos tempos, pois é a política que controla todo o desenvolvimento do país. É a partir do posicionamento político que as reformas econômicas implementadas pelos diferentes governos, embora com várias mudanças e ações implementadas nas políticas públicas para controlar a economia estabilizar a moeda, controlar o crescimento e impactos da inflação, ainda assim, os déficits sociais continuam e as desigualdades e injustiças sociais, promovem, em alguns casos, situações de violação dos direitos humanos e civis da população.

Os países menos organizados frequentemente enfrentam o crescimento de problemas sociais, principalmente o aumento da criminalidade e a precariedade de uma rede de segurança social.

Este modelo democrático, presente no país, pode gerar no pensamento coletivo das pessoas, a ideia de que a democracia não funciona, conseqüentemente, o fortalecimento de valores antidemocráticos e uma cultura política caracterizada pela presença simultânea de uma dimensão de resignação, gera apatia em relação às instituições políticas.

Portanto, para esse regime se consolidar, necessita que uma maioria da opinião pública acredite que os procedimentos e as instituições democráticas constituem o modo mais apropriado de governar a vida coletiva numa sociedade. Mas o desafio é não interferir nos objetivos individuais com o coletivo, conforme a discussão do neoliberalismo com as políticas econômicas keynesianas.

O desenvolvimento da região estudada, comparado com outros estados, tanto social, como econômico, está com bastante déficit, a representatividade no PIB total do país, conforme descrito nesta tese, está variando e perdendo percentual de acumulação.

A representatividade na composição do Produto Interno Bruto do Estado é maior no setor primário, o qual para um mundo global competitivo, os grãos, os quais são mais produzidos, como soja e arroz, embora gerando um resultado excelente na balança comercial do país, favorece mais o produtor rural, e são consideradas *commodities*, produtos que funcionam como matéria-prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de qualidade.

Fomentar a inovação e o empreendedorismo social, como ação política pública, principalmente para nossa região, é de grande valia para o desenvolvimento social e econômico.

Com a sinergia do capital social inserido nas incubadoras, muitas destas sediadas em parques tecnológicos, formam um ambiente de inovação e inteligência para enfrentar os obstáculos, e barreiras apresentadas pelo mercado; com baixo risco financeiro, permitindo que os serviços e/ou produtos sejam comercializados, muitas vezes exportados, retornando em recursos para favorecer o desenvolvimento local, além de oportunidades as quais já foram citadas, com o foco na empregabilidade e desenvolvimento humano do município.

Os projetos de incubadoras de base tecnológica, embora sejam empreendimentos novos, as perspectivas de continuação e de fomentação através da tríplice hélice governo/universidade/empresa são de alta potencialidade e probabilidade de sucesso. O estudo comprova a importância dos resultados já atingidos, e identifica diversos fatores positivos do projeto.

Para a região sul, sua continuidade é de grande valia, refletindo sim, no desenvolvimento social e econômico, proporcionando alternativas para pessoas, tanto oriundas de universidades ou não, para participar dos editais, desenvolvendo assim, seus projetos, sonhos inovadores que de alguma forma será benéfico a toda comunidade local, bem como a sociedade.

É importante dar continuidade neste estudo, principalmente com uma coleta futura na pesquisa, com empresas incubadas em fase de maior nível: graduadas ou pós-graduadas. Obtendo dados, indicadores que possam seguir comprovando e aprovando como excelente investimento por parte do governo através da Lei da Inovação, embora algumas Incubadoras de Universidades públicas, através de suas taxas recebidas pelas incubadas, não conseguir muitas vezes, se sustentar financeiramente, o retorno para o governo pode estar nos impostos arrecadados destas empresas incubadas, na moeda circulando no mercado, na empregabilidade, no valor agregado dos serviços e produtos, na competitividade, comercialização de patentes e nos benefícios disponibilizados à sociedade, enfim, no desenvolvimento regional.

Democratizar a economia do conhecimento, ampliando a chance da população tornar-se sujeito de seus potenciais criativos, desafiando um resultado para um desenvolvimento sustentável. Estas políticas de inovação devem ser voltadas não somente às empresas, mas também à sociedade como um todo. Através das Universidades (Estado) é possível transformar e oportunizar pessoas (alunos) em “mentes pensantes”, aproximar cada vez mais e estreitar a comunidade acadêmica das políticas públicas, certamente explorando e ampliando essa economia do conhecimento, teremos um movimento positivo alinhado ao desenvolvimento social, cultural e econômico, diminuindo assim, uma fatia da desigualdade social, através da educação, proporcionando uma continuidade desta informação adquirida em conhecimento, através de práticas com risco controlado, gerando emprego, renda e consumo.

Esta devastação social encontrada no cenário atual, como a fome, a miséria, o desemprego e a violência acaba numa consequência de perda de expectativa da vida de uma boa parte da população. Ao mesmo tempo a sociedade acaba perdendo o encanto pela política, que apesar de estar envolvida no processo, não consegue criar

ações á curto prazo, para melhoria dos indicadores apresentados, acarretando uma fragmentação partidária, com vários ideais e propostas, onde tem mais chance de assumir o poder, aquele que está fora da governança com críticas da situação encontrada e com planos e projetos de reformas.

Por isso, o posicionamento das Universidades Públicas com seus projetos, como o das Incubadoras de Base Tecnológica, voltados ao desenvolvimento social, continuamente, independente de partidos, engajadas na melhoria contínua dos projetos sociais, responsáveis por envolver alunos, empresas, profissionais, mercado, se voltando e adaptando a educação com as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho, uma missão de além de educadora, também de responsabilidade social, certamente será de grande benefício para todos e principalmente para o mais carentes, classe mais baixa que pode ser trabalhada com os projetos de extensões da instituição.

Portando, após análise e o estudo realizado nesta tese, identificamos o alinhamento com a hipótese antes da pesquisa de que as Universidades Públicas são e podem continuar sendo fomentadoras de projetos que refletem no desenvolvimento social e econômico da região se posicionando, adaptando e trabalhando os seus eixos de atuação: projetos de extensão, pesquisa e educação.



## REFERÊNCIAS

ANPROTEC. Avançadas. **Glossário dinâmico de termos na área de tecnópolis, parques tecnológicos e incubadoras de empresas.** Brasília, 2002.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas. **Panorama das Incubadoras e Parques Tecnológicos do ano de 2003.** Brasília, out. 2003. Disponível em: <[www.anprotec.org.br](http://www.anprotec.org.br)> Acesso em: março de 2017.

ANTÓN, Antonio. **Reestructuración del estado de bienestar.** Madrid: Talasa, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao mundo do trabalho?** : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. 16 Ed. – São Paulo: Cortez, 2015

AMATO NETO, J. **Gestão de sistemas locais de produção e inovação (clusters/APLs):** um modelo de referência. São Paulo: Atlas: Fundação Vanzolini, 2000.

BAQUERO, M. (org.). **Cultura(s) política(s) e democracia no século XXI na América Latina.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS (Org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 fev. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc85.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc85.htm)>. Acesso em: 13 mar 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 jan. 2016

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia. Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico E Tecnológico Brasília: MEC/Capes. Fundos Setoriais: **Relatório de gestão - 2007-2009.** Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Manuais de referência:** Manual Frascati. Disponível em: <<https://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/indicadores/detalhe/Manuais/O-CDE-Manual-Frascati-em-portugues-Brasil.pdf>> Acesso em: 20 dez 2018.

CALAZANS, M. J.C.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CASTILHOS, D. S. B. **Capital social e políticas públicas:** um estudo da linha infraestrutura e serviços aos municípios do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2001.

CATANI, A.M.; OLIVEIRA, João F. (Org.). **Educação superior e produção do conhecimento:** utilitarismo, internacionalização e novo contrato social. 1.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

CATTANI, A.D. **Trabalho e tecnologia:** dicionário crítico. 4.ed. São Paulo: Vozes, 2008.

CORRÊA, David P.; BÊRNI, Duílio A. O Conceito de Empresário Empreendedor Schumpeteriano e a sua ... Porto Alegre: **PUCRS**, 2000, v.11, n.2, p.21-48.

CORRÊA, Silvio Marcus de Souza. **Capital Social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003

COSTA, Lucia Cortes; NOGUEIRA, Vera Maria; SILVA, Vini Rabassa da. **A política social na América do Sul:** perspectivas e desafios no século XXI. Ponta Grossa: Ed UEPG, 2013.

DAGNINO, R. A relação universidade-empresa no Brasil e o “argumento da hélice tripla”. **Revista Brasileira de Inovação**, v.2, n.2. jul/dez 2003.

DAINIENÉ, R; L. Measurement of Social Innovation at Organisation’s Level: Theoretical Issues. *Economics And Business*, 2016.

DIAS, Jefferson L.E. *et. al.* **Política de Negócios e Empreendedorismo. Tecnologia em Logística**. Valinhos: Anhanguera Publicações, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo:** Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

\_\_\_\_\_. **Planejando Incubadoras de Empresas: Como Desenvolver um Plano de Negócios para Incubadora.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios.** 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, n. 29, p. 109-123, 2000.

FAGUNDES, Rosival. **A “Matriz Swot” do Brasil.** Disponível em: <[www.administradores.com.br](http://www.administradores.com.br)> Acesso em: 19 jun 2017.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contas Regionais. **Valores constantes de Janeiro/2017.**

FLEURY, Sonia. **Democracia, Descentralização e Desenvolvimento: Brasil & Espanha.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FREEMAN. **Technology y Policy and Economic Performance: Lesson from Japan,** London, France Pinter, 1995.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** Editora Nacional, 2005.

GARTNER, William B. “Who is an entrepreneur? “is the wrong question. **American Journal of Small Business.** Baltimore, p.11-31, jan-fev,1988.

GASSE, Yvon; D'AMOURS, Aline. **Profession Entrepreneur.** Montreal (Québec): Les Editions Transcontinental, 2000.

GIDDENS, Anthony. **A terceira via.** 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_. **A Constituição da Sociedade.** 3.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas

\_\_\_\_\_. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITAHY, Yuri. **O que é uma start up?** Empreendedor Online – Empreendedorismo na Internet e negócios online, 2011 . Disponível em: Acessado em 06/02/2017 às 14:30

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Antonio Gramsci: **introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce**. Ed. e trad. de Carlos N. Coutinho. Coed. de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

GUIMARÃES, IE. A (1996) “ A experiência recente da Política Industrial no Brasil: Uma avaliação texto para discussão – IPEA, nr. 409

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança social. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

HAVE, R.; RUBALCABA, L. Social innovation research: An emerging area of innovation studies?. *Research Policy*, v. 45, n. 9, p.1923-1935, jul. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.2019/j.respol.2019.07.10>.

HULGARD, L.; FERRARINI, A. V. **Inovação Social: Rumo a uma mudança experimental na política pública?** Revista de Ciências Sociais Unisinos, 2010

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431440&search=rio-grande-do-sul|pelotas>>. Acesso em: 30 mar 2017.

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. IEL, Brasília, 1998.

KEYNES, John Maynard. **Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. p.155. cap.12.

KELSEN, Hans. **¿Que es la justicia?** Córdoba: Imprenta de la universidad de Córdoba, 2008

KLIJN, E.H., J.F.M. Koppenjan. **Public management and policy networks; foundations of a network approach to governance**. Public Management, 2008

KUMAR, KRISHAN. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

LEYDESDORFF, L.; ETZKOWITZ, H. Emergence of a Triple Helix of university-industry-government relations. **Science and Public Policy**, v.23, n.5, p.279-286, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Relógio D'á gua, 1989.

LONGEN, M. T. **Um modelo comportamental para o estudo do perfil do empreendedor**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). UFSC, Florianópolis, 1997.

LOWI, Theodor. Four Systems of Policy, Politics, and Choice. **Public Administration Review**, 2009

LUNDBERG, H.; ANDRESEN, E. Cooperation among companies, universities and local government in a Swedish context. **Industrial Marketing Management**, v.41, n. 3, p.429- 437, 2012.

MACIEL, M. L. Ciência, tecnologia e inovação: a relação entre conhecimento e desenvolvimento. In: **BIB**, São Paulo, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (2001; 1996). **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

MASSAÚ, Guilherme Camargo. **O Estado de direito e as dimensões da rede publica**. Editora Prismas, 2016.

MEAD, L. M. Public Policy: Vision, Potential, Limits. **Policy Currents**, Fevereiro: 1-4. 1995.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/integrar/>> Acesso em: 27 jan 2019.

MUÑOS DE BUSTILLO, R. **El Estado de bienestar en el cambio de siglo**. Una perspective comparada. Ed. Madrid, 2000.

NAVARRO, Z. **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro**. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, USP, Vol. 16, nº 44, 2001.

OCDE. **Organisation For Economic Co-Operation And Development**. (2009) Oslo Manual: Guidelines for collecting and interpreting technological innovation data, OCDE. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/35/61/2367580.pdf>> Disponível em: 30 mar 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2014.

OSTROM, Elinor. An Assessment of the Institutional Analysis and Development Framework. In: SABATIER, Paul (ed.). **Theories of the Policy Process**. Boulder: Westview Press. 1999

PAIVA, C. A. **O que são sistemas locais de produção**. Disponível em: <[home.ufam.edu.br/.../DESEN.%20LOCAL.%20PAIVA.%20Aglomeracoes,\\_Arranjos...](http://home.ufam.edu.br/.../DESEN.%20LOCAL.%20PAIVA.%20Aglomeracoes,_Arranjos...)> Acesso em: 20 de março de 2018.

PANNEKOEK, Anton et al. (2009). **Conselhos operários**. Coimbra: Centelha.

PEREIRA, B. L. C.; WILHEIM, Jorge; SOLA, Lourdes (Org.). **Sociedade e Estado em transformação**. São Paulo: Editoras UNESP; Brasília: ENAP, 1999.

PINTO, Céli Regina Jardim. Tempos de pós-democracia: ausência do povo. [Debate]. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 21, p. 472 - 481, maio/ago. 2017.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PIORE, M. J. & SABEL, C. F. **The second industrial divide: possibilities for prosperity**. New York, Basic Books. 1984

PIZZINI, Guilherme (2011). A geração Y e o empreendedorismo na web. **Revista Eletrônica Valor & Inovação: o up da start-up**. Disponível em: <[www.valorinovacao.wordpress.com](http://www.valorinovacao.wordpress.com)> Acesso em: 21 jan 2019.

PUTNAM, R. D. **Bowling alone: the collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster Paperbacks, 2000.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da Inovação tecnológica**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008

SALEJ H, Silvio. Quarenta anos do Relatório Coleman: capital social e educação. **Educação Unisinos**, 9(2):116-129, maio/ago 2005. Disponível em: <[revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6310/3460](http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6310/3460)> Acesso em: 17 jan 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2005.

SCHUMPETER, J. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, J.A. **Business Cycles**. A theoretical historical and statistical analysis of the capitalist process. Mac Graw – Hill Book Company, 1939.

SILVA, N. K. V. **Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior da cidade do Recife**. 2009. 181f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável) - Fundação Universidade de Pernambuco, Recife, 2009.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa**. Caderno CRH 39: 11-24. 2003.

TAYLOR, J. B.. **Introducing Social Innovation**. **The Journal Of Applied Behavioral Science**, v. 6, n. 1, p.69-77, mar. 1970. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/002188637000600104>.

THOMAS, H. & VERSINO, M. (2002). **Todos os modelos de articulação inter-institucional na América Latina**. Um crítico de geração de experiências locais da análise de empresas inovadoras. Disponível em: <[http://www2.scielo.org/ve/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0798-10152002000300002&lng=es&nrm=isoVessuri&tlng=es](http://www2.scielo.org/ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-10152002000300002&lng=es&nrm=isoVessuri&tlng=es)>.

ULRICH, Schiefer *et al.* **MAPA: Manual de Planejamento e Avaliação de Projetos**. 1. ed. Cascais: Principia, 2002.

VEDOVELLO, C. Criação de infraestruturas tecnológicas: a experiência brasileira de incubadoras de empresas. **Revista do BNDES**, v. 8, n. 16, p. 183-214, 2001.

WOOLCOCK, Michael. **Social capital and economic development: toward a theoretical synthesis and policy framework**. They and society, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

\_\_\_\_\_. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.

## APÊNDICES

### Apêndice A: Modelo de pesquisa aplicado aos responsáveis pelas empresas incubadas

	<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS</b> <b>CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS</b> <b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL – DOUTORADO</b></p>
---	--

Sou doutorando da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Estou desenvolvendo uma tese de Doutorado, sob orientação do Professor Dr. Renato Dellavechia, gostaria de solicitar sua contribuição para responder o questionário abaixo. O tema do estudo é “Resultados das incubadoras de base tecnológica das Universidades Públicas de Pelotas e Rio Grande, com ênfase nas políticas públicas, inovação e desenvolvimento social”.

A pesquisa está sendo realizada com todas empresas incubadas da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande e Santa Maria. O resultado final será encaminhado às incubadoras que responderem a pesquisa. Ressalta-se que os dados obtidos por meio deste instrumento serão tratados e analisados no globalmente, garantindo-se o SIGILO das respostas e dos respondentes.

Sua participação é fundamental para o desenvolvimento deste estudo e ocupará em torno de 20 minutos de seu tempo. Por este esforço, desde já agradeço. Contato: Maurel Oliveira – contato@maureloliveira.com.br (53) 981339495



**Preencha as informações sobre o ENTREVISTADO(A) e a INCUBADORA.**

<b>Observação: Suas respostas serão mantidas em sigilo. Dados particulares só serão utilizados para controle dos questionários, para evitar duplicidade ou reenvio.</b>			
1.1	Nome do respondente:		
1.2	Cargo:	1. 3	Formação:
1.4	Telefone: ( )	1. 5	E-mail:
1.6	Nome da INCUBADORA que faz parte:	1. 7	Ano de fundação:      Cidade/Estado:
1.8	Nome/Marca da empresa INCUBADA:	1.9	Número de funcionários:
1.10	Número de sócios:	1.11	Média de Salário mensal médio: R\$
1.12	Fase da incubação: ( ) pré ( ) incubada ( ) pós incubada	1.13	Tempo de dedicação a empresa por dia:      horas.
1.14	Valor do Investimento: R\$	1.15	Oriundo da Universidade ( ) sim ( ) não
1.16	Utiliza laboratórios da Universidade ( ) sim ( ) não	1.17	Utiliza estrutura da Universidade ( ) sim ( ) não
1.18	Participou de Editais para captar recursos ( ) sim ( ) não	1.19	Captou recursos de algum órgão ( ) sim ( ) não Se sim. Qual?
1.20	Retirada de prolabore: ( ) sim ( ) não Se sim, quanto?	1.21	Renda familiar: R\$
1.9	Número de empregados:		
Negócio:			
1.21	Defina o negócio da empresa incubada, destacando a inovação atrelada e o modelo de incubação?		
1.22	Qual benefício à sociedade que trás ou trará o produto/ serviço ofertado?		
1.23	O que você entende por políticas públicas e o qual relação com a Incubada?		

Indique o seu grau de concordância/discordância em relação às seguintes frases sobre a INCUBADORA. Não há resposta certa ou errada, o que se busca é sua opinião. As respostas variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Marque sua escolha com a opção NEGRITO.

2 Desenvolvimento social						
Desenvolvimento Social/ incubada		Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
2.1	A empresa incubada gera empregos	1	2	3	4	5
2.2	A incubadora da Universidade permitiu fazer com que entrasse no mercado de trabalho	1	2	3	4	5
2.3	Através da empresa incubada, me auto sustento financeiramente	1	2	3	4	5
2.4	Consigo gerar empregos indiretos através da empresa incubada	1	2	3	4	5
2.5	Pretendo admitir mais pessoas no momento de pós incubada (graduada)	1	2	3	4	5
2.6	A tecnologia da empresa incubada reflete no desenvolvimento humano do município	1	2	3	4	5
2.7	Se não fosse a incubadora da Universidade, provavelmente, ainda estaria procurando emprego	1	2	3	4	5
3 Auxílio à Captação de Recursos						
A incubadora		NÃO			SIM	
3.1	PROEX (SE SIM QUANTO)	1	2	R\$		,00
3.2	BNDES	1	2	R\$		,00
3.3	PROGER	1	2	R\$		,00
3.4	Sebrae	1	2	R\$		,00
3.5	FINEP	1	2	R\$		,00
3.6	Banco do Brasil	1	2	R\$		,00
3.7	Caixa Econômica Federal	1	2	R\$		,00
3.8	Outros órgãos de apoio. Especifique: _____	1	2	R\$		,00
4 Gestão da Inovação da INCUBADORA						
A incubadora DA UNIVERSIDADE incentiva/auxilia:		Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
4.1	A captação de recursos para projetos inovadores	1	2	3	4	5
4.2	A promoção de cursos/tutoriais para o desenvolvimento da gestão da tecnologia e da inovação	1	2	3	4	5
4.3	A criação de novas ideias, propiciando uma atmosfera criativa	1	2	3	4	5
4.4	A valorização dos indivíduos inovadores por meio de ações e recompensas	1	2	3	4	5
4.5	O acesso à informação através de parcerias sobre propriedade intelectual (patentes, direitos autorais, desenho industrial) e transferência de tecnologia (P&D)	1	2	3	4	5
4.6	Na compreensão dos clientes e suas culturas	1	2	3	4	5
5 Network Regional						
A incubadora DA UNIVERSIDADE participa de redes de relacionamento/network com:		Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
5.1	Empresas locais	1	2	3	4	5
5.2	Incubadoras nacionais	1	2	3	4	5
5.3	Universidades e/ou centros de pesquisa nacionais	1	2	3	4	5
5.4	Fornecedores nacionais	1	2	3	4	5
5.5	A Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores)	1	2	3	4	5
5.6	Redes de incubadoras no Brasil (Ex.: REPARTE-PR, RIC-CE, Brasil Criativo-DF, ITCP- RJ, REINC-RJ, REGINP-RS, RECEPETI-SC, RPITEC-SP, RMI-MG, SIGO-GO, RAMI-AM, etc.)	1	2	3	4	5
6 Parcerias e Cooperações						
Sobre parcerias e cooperações para o desenvolvimento , a incubadora facilita o acesso das incubadas à(s)...		Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
6.1	Parcerias no exterior	1	2	3	4	5
6.2	Parcerias com outras empresas	1	2	3	4	5
6.4	Parcerias com universidades/centros de pesquisa	1	2	3	4	5
6.5	Outros órgãos de apoio : _____	1	2	3	4	5
7 Participação em Eventos						

A incubadora incentiva/apoia a participação das incubadas em eventos, tais como:		Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
7.1	Feiras	1	2	3	4	5
7.2	Missões comerciais	1	2	3	4	5
7.3	Visitas técnicas	1	2	3	4	5
7.4	Assessoria para participação em rodadas de negócio	1	2	3	4	5
7.5	Assessoria para participação em licitações	1	2	3	4	5
7.6	Visitas de profissionais	1	2	3	4	5

Indique o seu grau de concordância/discordância em relação às seguintes afirmativas sobre os **OBSTÁCULOS** quanto à viabilidade do negócio. Não há resposta certa ou errada, o que se busca é sua opinião. As respostas variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Marque sua escolha com a opção **NEGRITO**.

8. São OBSTÁCULOS para viabilidade futura do negócio:		Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
8.1	Os riscos econômicos	1	2	3	4	5
8.2	A burocracia brasileira	1	2	3	4	5
8.3	As políticas públicas	1	2	3	4	5
8.4	Os elevados custos de produção para obter um produto/serviço competitivo	1	2	3	4	5
8.5	A escassez de fontes apropriadas de financiamento	1	2	3	4	5
8.6	A falta de pessoal qualificado	1	2	3	4	5
8.7	A instabilidade do mercado	1	2	3	4	5
8.8	A dificuldade de se adequar a padrões, normas e regulamentações	1	2	3	4	5

**9. Em sua opinião, alguns resultados já percebidos da incubadora no contexto de desenvolvimento social e inovação e da empresa incubada?**

--

**Apêndice B: Modelo de questionário aplicado para os Gestores, coordenadores e professores envolvidos com as Incubadoras e departamentos de inovação e tecnologia dentro das Universidades.**

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL – DOUTORADO</p>
---	---

Sou doutorando da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Estou desenvolvendo uma tese de Doutorado, sob orientação do Professor Dr. Renato Dellavechia, gostaria de solicitar sua contribuição para responder o questionário abaixo. O tema do estudo é “Resultados das incubadoras de base tecnológica das Universidades Públicas de Pelotas, Rio Grande e Santa Maria, com ênfase nas políticas públicas, inovação e desenvolvimento social” . A pesquisa está sendo realizada em empresas incubadas da Universidade Federal de Pelotas e Rio Grande Também com os envolvidos nos departamentos das mesmas, que envolve inovação e tecnologia, como os NIT (Núcleo de Inovação e Tecnologia e Incubadoras), nos diversos cargos, como gestores, coordenadores, professores e outros. O resultado final será encaminhado às incubadoras que responderem a pesquisa. Ressalta-se que os dados obtidos por meio deste instrumento serão tratados e analisados no globalmente, garantindo-se o **SIGILO** das respostas e dos respondentes.

Sua participação é fundamental para o desenvolvimento deste estudo e ocupará em torno de 20 minutos de seu tempo. Por este esforço, desde já agradeço. Contato: Maurel Oliveira – [contato@maureloliveira.com.br](mailto:contato@maureloliveira.com.br) (53) 981339495

## 1 Preencha as informações sobre o ENTREVISTADO(A) e a INCUBADORA

<b>Observação: Suas respostas serão mantidas em sigilo. Dados particulares só serão utilizados para controle dos questionários, para evitar duplicidade ou reenvio.</b>			
1.1	Nome do respondente:		
1.2	Cargo:	1.3	Formação:
1.4	Telefone: ( )	1.5	E-mail:
1.6	Universidade:	1.7	Cargo:
1.8	Função:	1.9	Tempo de atuação:
1.9	Número de empregados:		
Políticas Públicas			
1.10	Na sua concepção, qual o papel das políticas públicas no setor de Inovação e Tecnologia?		
1.11	Você sabe o valor dos recursos destinados ou inseridos no orçamento para INCUBADORA da Universidade? Ano 2015, 2016, 2017?		
1.12	Analisando o investimento deste recurso e o retorno que gera em desenvolvimento e competitividade. Como medir o retorno deste investimento?		
1.13	A incubadora, se auto-sustenta? A receita e os recursos que ela recebe equipara as despesas? Se você não tem os dados, na sua concepção.		

Indique o seu grau de concordância/discordância em relação às seguintes frases sobre a INOVAÇÃO E TECNOLOGIA. Não há resposta certa ou errada, o que se busca é sua opinião. As respostas variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Marque sua escolha com a opção NEGRITO.

2 Desenvolvimento social								
Desenvolvimento Social				Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		
2.1	O investimento em inovação e tecnologia tem um papel social importante no contexto de geração de empregos			1	2	3	4	5
2.2	Fomentar o empreendedorismo na Universidade permite fazer com que os alunos entrem mais fácil no mercado de trabalho			1	2	3	4	5
2.3	Através da incubadora da Universidade, as pessoas se auto sustentam financeiramente			1	2	3	4	5
2.4	As incubadoras geram empregos indiretos através da incubadas			1	2	3	4	5
2.5	A tecnologia da incubada reflete no desenvolvimento humano do município			1	2	3	4	5
2.6	Se não fosse a incubadora da Universidade, muitos incubados estariam procurando emprego			1	2	3	4	5
3 Auxílio à Captação de Recursos								
Tem conhecimento sobre captação de recurso para a Universidade/ incubadora/ incubada				Não		Sim		
3.1	PROEX	Se sim,		1	2	R\$		,00
3.2	BNDES	Se sim,		1	2	R\$		,00
3.3	PROGER	Se sim,		1	2	R\$		,00
3.4	Sebrae	Se sim,		1	2	R\$		,00

3.5	FINEP quanto?	Se sim,	1	2	R\$		,00
3.6	Banco do Brasil quanto?	Se sim,	1	2	R\$		,00
3.7	Caixa Econômica Federal quanto?	Se sim,	1	2	R\$		,00
3.8	Outros órgãos de apoio. Especifique: _____		1	2	R\$		,00
<b>4 Gestão da Inovação da INCUBADORA</b>							
<b>A incubadora incentiva/auxilia:</b>			<b>Discordo Totalmente</b>			<b>Concordo Totalmente</b>	
4.1	A captação de recursos para projetos inovadores		1	2	3	4	5
4.2	A promoção de cursos/tutoriais para o desenvolvimento da gestão da tecnologia e da inovação		1	2	3	4	5
4.3	A criação de novas ideias, propiciando uma atmosfera criativa		1	2	3	4	5
4.4	A valorização dos indivíduos inovadores por meio de ações e recompensas		1	2	3	4	5
4.5	O acesso à informação através de parcerias sobre propriedade intelectual (patentes, direitos autorais, desenho industrial) e transferência de tecnologia (P&D)		1	2	3	4	5
4.6	Na compreensão dos clientes e suas culturas		1	2	3	4	5
<b>5 Network Regional</b>							
<b>A incubadora participa de redes de relacionamento/network com:</b>			<b>Discordo Totalmente</b>			<b>Concordo Totalmente</b>	
5.1	Empresas locais		1	2	3	4	5
5.2	Incubadoras nacionais		1	2	3	4	5
5.3	Universidades e/ou centros de pesquisa nacionais		1	2	3	4	5
5.4	Fornecedores nacionais		1	2	3	4	5
5.5	A Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores)		1	2	3	4	5
5.6	Redes de incubadoras no Brasil (Ex.: REPARTE-PR, RIC-CE, Brasil Criativo-DF, ITCP- RJ, REINC-RJ, REGINP-RS, RECEPETI-SC, RPITEC-SP, RMI-MG, SIGO-GO, RAMI-AM, etc.)		1	2	3	4	5
<b>6 Parcerias e Cooperações</b>							
<b>Sobre parcerias e cooperações para o desenvolvimento , a incubadora facilita o acesso das incubadas à(s)...</b>			<b>Discordo Totalmente</b>			<b>Concordo Totalmente</b>	
6.1	Parcerias no exterior		1	2	3	4	5
6.2	Parcerias com outras empresas		1	2	3	4	5
6.3	Parcerias com universidades/centros de pesquisa		1	2	3	4	5
6.4	Outros órgãos de apoio : _____		1	2	3	4	5
<b>7 Participação em Eventos</b>							
<b>A incubadora incentiva/apoia a participação das incubadas em eventos, tais como:</b>			<b>Discordo Totalmente</b>			<b>Concordo Totalmente</b>	
7.1	Feiras		1	2	3	4	5
7.2	Missões comerciais		1	2	3	4	5
7.3	Visitas técnicas		1	2	3	4	5
7.4	Assessoria para participação em rodadas de negócio		1	2	3	4	5
7.5	Assessoria para participação em licitações		1	2	3	4	5
7.6	Visitas de profissionais		1	2	3	4	5

Indique o seu grau de concordância/discordância em relação às seguintes afirmativas sobre os OBSTÁCULOS quanto à viabilidade do negócio. Não há resposta certa ou errada, o que se busca é sua opinião. As respostas variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Marque sua escolha com a opção **NEGRITO**.

8. São OBSTÁCULOS para continuidade futura do investimento em Inovação e Tecnologia na Universidade		Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
		1	2	3	4	5
9.1	Os riscos econômicos	1	2	3	4	5
9.2	A burocracia brasileira	1	2	3	4	5
9.3	A elevada carga tributária no Brasil, que torna o produto/serviço menos competitivo	1	2	3	4	5
9.4	As políticas públicas	1	2	3	4	5
9.5	Os elevados custos de produção para obter um produto/serviço inovador	1	2	3	4	5
9.6	A escassez de fontes apropriadas de financiamento	1	2	3	4	5
9.7	A falta de pessoal qualificado	1	2	3	4	5
9.8	A instabilidade do mercado	1	2	3	4	5
9.9	A dificuldade de se adequar a padrões, normas e regulamentações	1	2	3	4	5
<b>9. Em sua opinião, alguns resultados já percebidos da incubadora no contexto de desenvolvimento social e inovação e da empresa incubada?</b>						
<b>10. Cite no mínimo 04 (quatro) ameaças (ambiente externo) e 04 (quatro) oportunidades para as INCUBADORA da UNIVERSIDADE:</b>						
<p>AMEAÇAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.</li> <li>2.</li> <li>3.</li> <li>4.</li> </ol> <p>OPORTUNIDADES:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.</li> <li>2.</li> <li>3.</li> <li>4.</li> </ol>						